

Prestes Desmascara os Golpistas

1. Os Imperialistas norte-americanos, patrões de Vargas e do brigadeiro Eduardo Gomes procuram criar um ambiente que facilite o desfecho de um golpe de Estado
2. E' necessário unir todos os patriotas e democratas, trabalhadores e patrões, homens e mulheres, jovens e velhos para defender a Constituição e impedir qualquer golpe de Estado e militar, venha de onde vier
3. «Não nos conformaremos com os fatos consumados e se os demagogos e generais fascistas tiverem a ousadia de jogar brasileiros contra brasileiros, saberemos reagir e nos colocar com rapidez e decisão ao lado de todos aqueles que queiram lutar e defender a Constituição». (PRESTES)

OUVIRÁ O POVO HOJE OS CANDIDATOS DE IPANEMA E VAZ LOBO

Personalidades de destaque apoiam as manifestações contra o golpe e por eleições livres — Trabalhadores da construção civil, hoteleiros e operários da Standard Electric irão incorporados ao comício

COROAÇÃO com êxito a ampla campanha de preparação do grande comício do dia 25 na Esplanada do Castelo, serão realizados hoje, dois comícios, um na Zona Norte e outro na Zona Sul da cidade. A manifestação da Praça Nossa Senhora da Paz terá início precisamente às 17 horas, e a do Largo de Vaz Lobo, às 19 horas.

APÓIAM O COMÍCIO
Detam irrestrito apoio à manifestação de logo mais em Ipanema, o jornalista Chagas Freitas; o presidente da Associação Brasileira de Rádio e do Sindicato dos Radialistas, sr. Manoel Barcelos; jornalista Silvio da Fonseca; srta. Nilda Rega, sr. Carlos da Silva Rocha; deputado Breno da Silveira, deputado Benedito Mergulhão e outros.

ORADORES
Entre outros oradores dos dois comícios, falarão os

ORDEM DE PRISÃO Contra Max Reimann

HAMBURGO, 21 (AFP) — Foi dada ordem de prisão contra o chefe comunista alemão Max Reimann, acusado de anunciar, em discurso, num comício do PC um dos oradores.



100 DELEGADAS PAULISTAS NA CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA

REPRESENTANTES CAMPESES DENUNCIAM A EXPLORAÇÃO DO ARRENDAMENTO — PALESTRA SOBRE A INFLUÊNCIA DA MULHER NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

SÃO PAULO, 21 (Pelo telefone) — A mulher paulista vem se preparando ativamente para participar da Conferência Latino-Americana de Mulheres.

CONVERSANDO COM O LEITOR

A GRANDE ENTREVISTA

HOJE reproduzimos a entrevista que o grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, concedeu a este jornal. Confessamos que ultrapassamos todas as expectativas de nossa reportagem. Um número surpreendente de pessoas procurou-nos para adquirir os exemplares de ontem, informando-nos não mais os ter encontrado nas bancas. E quase sempre os levavam aos dois e aos três para — diziam-nos — cedê-los a amigos, vizinhos ou companheiros de trabalho.

Atendendo a várias solicitações resolvemos publicá-las mais uma vez para que a palavra do Cavaleiro da Esperança possa ser ouvida por quantos não tiveram oportunidade de obter a edição de ontem de IMPRENSA POPULAR. E, ao fazermos aqui o registro de tão extraordinário feito jornalístico, transmitimos desta coluna uma sugestão: a de que cada leitor não se limite a ler a entrevista, mas a recorte passando-a adiante, a fim de que muitos milhares de outros brasileiros possam conhecer também seu conteúdo.

na de Mulheres, a instalar-se dia 27 do corrente no Rio. Sob o patrocínio da Comissão Paulista de Apoio, composta de destacadas personalidades da imprensa e da cultura, a conferência será presidida por uma das grandes autoridades da mulher brasileira, a jornalista Ondina Ferreira.

Prêso o Ex-Delegado Brandão Filho

EM consequência do novo curso tomado pelos acontecimentos, foi detida, ontem à tarde, prontidão em todos os corpos das forças armadas.

No gabinete do Ministro da Guerra reuniram-se o general Zenóbio da Costa, o líder da maioria na Câmara, sr. Gustavo Capanema e o chefe de polícia.

Por ter sido citado em depoimento do tenente Gregório, foi preso e conduzido à Base Aérea do Galeão o ex-delegado da Ordem Política e Social, Brandão Filho.

PROSEGUEM AS REUNIÕES DE MILITARES
Em reunião ontem à noite realizada no Clube de Aeronáutica os oficiais encarregados do inquérito policial-militar em torno do atentado da Rua Toneleros tiveram um relato das últimas diligências efetuadas. Durante a reunião o almirante Brandão Filho, que ali compareceu, referiu-se ao incidente ocorrido ontem à bordo do «Almirante Barroso» durante o qual foi preso além de alguns oficiais o almirante Muniz Freire. Segundo as palavras do orador, o almirante Brandão Filho foi preso por ter proferido palavras pouco lisonjeiras ao ministro da Marinha, almirante Renato Guilhot. Os oficiais foram detidos por terem se solidarizado com o almirante Muniz. Ontem mesmo, aquele oficial-general era posto em liberdade.

Logo após a reunião oficial, realizada secretamente, numerosos grupos de oficiais, particularmente da Aeronáutica, permaneceram no recinto e realizaram nova reunião, de que participaram os brigadeiros Neto das Bala e Guedes Muniz.

(LEIA NA 3a. PÁGINA)

Imprensa POPULAR
Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
ANO VII RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE AGOSTO DE 1954 N.º 1.283

DEFENDAMOS a CONSTITUIÇÃO
Vote contra um golpe de Estado
DEMOCRACIA PAZ E LIBERDADE
VOTEMOS CONTRA a CARESTIA e a FOME

GRANDE COMÍCIO
25 de Agosto Esplanada do Castelo
PRO-CANDIDATOS POPULARES

Debandada no partido de Adenauer

PEDIU ASILO AO GOVERNO DA ALEMANHA DEMOCRÁTICA

BERLIM, 21 (A.F.P.) — O deputado cristão-democrata Karl Franz Schmidt-Wittmack, que representa Hamburgo no Bundestag (Parlamento da Alemanha Ocidental) pediu asilo, para ele e sua família, na República Democrática Alemã, anunciou o Ministério Exterior daquela República.

COMUNICADO

BERLIM, 21 (AFP) — Segundo um comunicado do Ministério do Interior da República Democrática Alemã, o deputado ao Parlamento Federal de Bonn, Karl Franz Schmidt-Wittmack, pediu e obteve asilo na República Democrática para ele mesmo, sua esposa e sua filha, depois de conversações com personalidades responsáveis do governo democrático.

O comunicado acrescenta que terá o direito de exercer atividade política na República Democrática.

O sr. Schmidt-Wittmack é deputado cristão-democrata de Hamburgo, onde era vice-presidente local do Partido do chanceler Adenauer. Foi eleito em 6 de setembro de 1953. Na Dieta Federal, é membro da Comissão da CEE, da Comissão para a Reunificação Alemã, da Comissão da fração cristã-democrata para a política estrangeira e para a segurança europeia e do círculo protestante na fração cristã-democrata. Nasceu em 27 de julho de 1914, em Hamburgo, onde possui uma casa comercial.

TCHAPAEV

O herói sem medo e sem derrotas

Começaremos na próxima terça-feira, 24, a publicação em folhetim do extraordinário romance do grande escritor soviético.

D. FURMANOV

Emocionante aventura de um destemido combatente transformado pelo seu povo em herói lendário



LUIZ CARLOS PRESTES

GRANDES COMÍCIOS AMANHÃ EM INHAÚMA E EM SÃO CRISTÓVÃO

Participarão candidatos populares e representantes de partidos políticos — Ampla coligação eleitoral visando a solução dos problemas do povo carioca

SERÃO realizados amanhã dois grandes comícios na Praça 21 de Outubro em Inhaúma, às 17 horas, e no Campo de São Cristóvão, às 18 horas, preparatórios do comício eleitoral da Esplanada do Castelo no próximo dia 25, às 18 horas, no qual serão apresentados ao povo carioca os Candidatos Populares.

Na preparação desses dois comícios está sendo feita uma ampla mobilização de massas, à base da qual vem se torjando uma coligação eleitoral visando à solução dos principais problemas do povo carioca, com o apoio de destacadas personalidades e de candidatos de vários partidos, que se propõem a defender uma plataforma comum em defesa do povo e de suas reivindicações.

MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO

O comício de Inhaúma, que vem despertando o maior entusiasmo entre as populações dos bairros adja-

centes, foi convocado através de um Manifesto aos moradores do Méier, Vila Isabel, Tijuca e adjacências, assinado por Valério Kondor, candidato popular a senador; Lóbo Carneiro, candidato popular a deputado; Vitorino James, candidato a vereador pela U.D.N.; Otho Cordeiro Sautana, Eline Mochel e Felix Cardoso, candidatos populares. Este manifesto conclama à formação de uma ampla coalizão de todas as forças democráticas e patrióticas em defesa das reivindicações mais sentidas daqueles bairros, tais como mais escolas, mais postos médicos, mais habitações, mais transportes, mais água, e luz fornecida diretamente às favelas e morros, pelo salário-mínimo e congelamento dos preços, em defesa das liberdades democráticas e pela emancipação nacional. Além dos signatários do manifesto, também o candidato a deputado pelo P.S.P., deputado estadual Magalhães Castro, nipoteco inteiro apoio ao comício de Inhaúma.

Estão sendo convidados outros candidatos de vários partidos, assim como personalidades, a participarem daquele «meeting».

ORADORES DE INHAÚMA

No comício de Inhaúma, (Conclui na 5.ª página)



O vereador Henrique Miranda falando no comício de ontem, em Bonsucesso

CANDIDATOS POPULARES FALAM ÀS MASSAS DOS SUBÚRBIOS

Grande entusiasmo nos «meetings» de Bangu e Bonsucesso — Roberto Morena, Aristides Saldanha, Antenor Marques, Henrique Miranda, e outros candidatos apontaram as causas da aflitiva situação do povo carioca

COM o comparecimento de grande massa suburbana, mais de mil pessoas, realizou-se ontem, às 19 horas, um grande comício eleitoral na Praça das Nações em

Bonsucesso, que transcorreu em meio a um grande entusiasmo popular. Constantemente aplaudidos, os oradores defenderam as reivindicações mais sentidas do povo dos subúrbios cariocas e apresentaram à massa o programa dos candidatos populares.

OS ORADORES

Abriu o comício falou o sr. Mário de Queiroz, figura conhecida e estimada em Bonsucesso, onde nasceu e mora até agora, que apresentou ao povo os candidatos populares como os legítimos defensores das reivindicações populares. (CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

PROPÕEM OS TRABALHADORES GAÚCHOS:

AÇÃO UNIFICADA EM TODO O PAÍS PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS

NA reunião de ontem, da Comissão Intersindical do Distrito Federal pelo Pagamento do Salário-Mínimo e Congelamento dos Preços, com a presença de uma comissão de três dirigentes sindicais gaúchos ora nesta Capital, foi marcada para terça-feira próxima, às 17 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro, importante reunião de caráter interestadual.

COORDENAÇÃO NO PLANO NACIONAL
A reunião de ontem, realizada na sede do Sindicato dos Gráficos, compareceram presidentes e representantes da diretoria dos seguintes Sindicatos e Federações: Têxteis, Marceneiros, Aeroviários, Gráficos, Sapateiros, Trabalhadores em Moínhos, Hotelários, Carris Urbanos, Metalúrgicos, Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas, Federação Nacional dos Jornalistas, Profissionais e Federação Nacional dos Trabalhadores. Representando o movimento sindical do Rio Grande do Sul, unificado numa Comissão Intersindical de âmbito estadual, estiveram presentes os srs. Antonio Giudice, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Porto Alegre, Pedro Cláudio Hoffmann, presi-

dente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul e Roque Cruz Vargas, presidente do Sindicato dos Alfaiates de Porto Alegre.

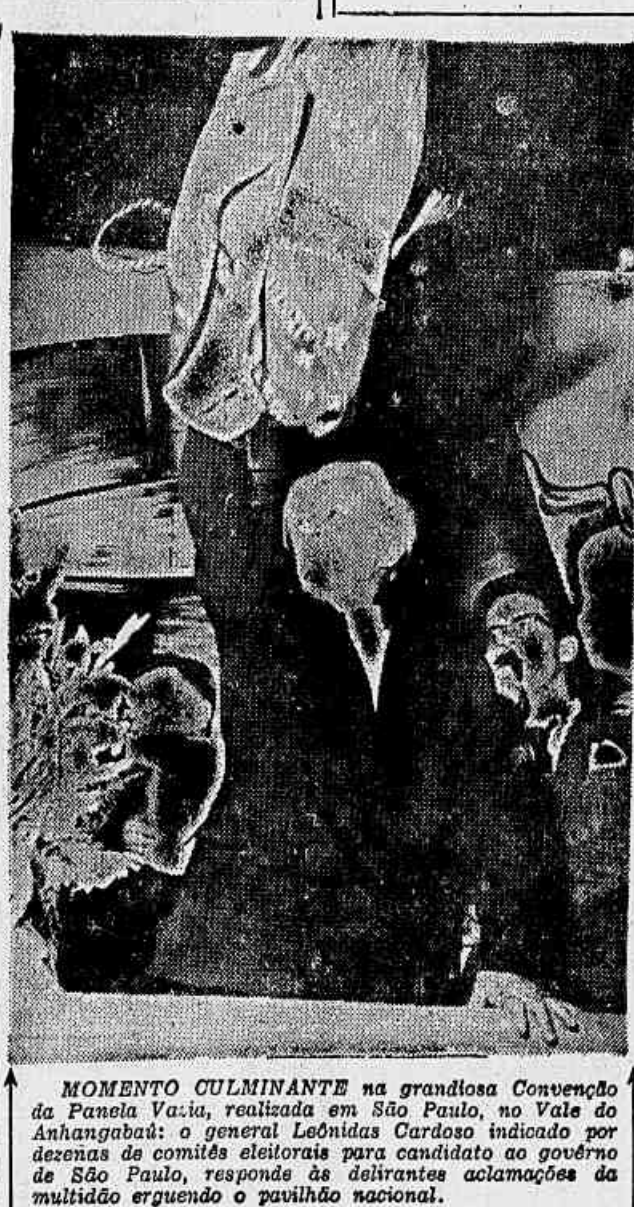
A comissão de dirigentes sindicais gaúchos, hospedada no Hotel Itajubá, veio a esta Capital com o objetivo de discutir a situação. (CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

AMANHÃ, ÀS 20 HORAS, NA A.B.I.

Ato público da Liga da Emancipação Nacional

Compareça ao ato público de amanhã, promovido pela Liga da Emancipação Nacional, às 20 horas, no 9º andar da A.B.I. Além das deliberações tomadas hoje na reunião da presidência, em S. Paulo, que serão dadas a conhecer, a Liga se manifestará sobre as seguintes e palpitantes questões:

- ☆ O novo esquema Aranha e a queda dos preços do café
- ☆ A Eletrobrás e o racionamento de energia
- ☆ A entrega da refinaria do Cubatão à Standard
- ☆ A troca de trigo americano por minério estratégicos brasileiros
- ☆ A posição da Liga em face da campanha eleitoral



MOMENTO CULMINANTE na grandiosa Convenção da Pátria Vazia, realizada em São Paulo, no Vale do Anhanguaba: o general Leônidas Cardoso indicado por dezessete comitês eleitorais para candidato ao governo de São Paulo, responde às devotas aclamações da multidão erguendo o pavilhão nacional.

O PLANO DOS GOLPISTAS

Publica «O Popular»:
A Renúncia de Vargas é cortina de fumaça... O objetivo visado é entregar o Brasil aos Estados Unidos — As explorações em torno da morte do major Rubens Vaz estão encobrindo um plano maquiavélico de traição à Pátria, engendrado pelos centristas — Presentes à reunião no Instituto dos Advogados, testas-de-ferro dos tristes — A falta de habilidade do Departamento de Estado convidando o Sr. Café Filho para visitar o Brasil, comprometeu o trabalho dos brasileiros que advogam os interesses daquela Nação em nosso País.

A poderosa voz de Luiz Carlos Prestes já se fez ouvir: «É evidente que os patrões norte-americanos do Sr. Vargas e do Brigadeiro Gomes não estão satisfeitos com a situação do Brasil e não vacilam no emprego do crime para criar no país um ambiente de agitação e de desassossego que facilite o desfecho de um golpe de Estado». Os colonistas do Brigadeiro insistem em substituir os colonistas de Getúlio, para melhor servir aos Estados Unidos. O povo derrotará os dois bandos de traidores.

Artistas

Registra o repórter Castilho do «Diário Carioca»: «O senador Assis Chateaubriand esteve outro dia no Palácio do Catete para convidar o sr. Getúlio Vargas a comparecer a uma exposição de pintura: Interpelação pela repórteragem, ao sair do Palácio, explicou-se: — Foi um encontro entre dois artistas.

Grandes artistas do traço da traição nacional. Leflores da independência da pátria.

Segurança

Informa um telegrama da UR: «WASHINGTON, 20 — Eisenhower enviou, hoje, congresso, um relatório em que diz que os Estados Unidos concederão à América Latina ajuda militar no total de 157 milhões de dólares, durante três anos, de acordo com o programa de

A memória de

Clarindo

Lemos num matutino: «Creio que não haja mais necessidade de entendimento entre os chefes militares em virtude do grave atentado, mas estudamos todas as possibilidades. Não houve, nenhum caráter político no encontro, nem no documento do Almirante».

O ministro Guillobet se inquietou com a memória do tifeiro Clarindo, assassinado num inquérito policial-militar. E se o povo se revoltar a punir todos os assassinos, além do assassino do major Vaz? Guillobet, ministro de Vargas, se inquietou.

Consciência

Escreve o «Correio da Manhã»:

«O eleitorado consciente não se ilude. Não há de votar em indivíduos que tão mal se recomendam. Afinal de contas, os liberais hipócritas não são melhores do que os comunistas nos quais se associaram. Negar-lhes o apoio, é dever cívico».

Por que temem os reacionários do «Correio da Manhã», a participação dos comunistas nas eleições? De certo é porque o eleitorado consciente não se ilude. E vota sempre nos comunistas, nos homens ligados a fies ao povo.

GUITARRA E SANGUE

O sr. Prudente de Moraes, neto, protestou contra o sr. Capanema na «Tribuna da Imprensa»:

«O que se encontra hoje é o regime de banditismo, de imoralidade, de atentados à ordem legal constitucional, moral. Um governo de guitarras e de ladrocinhas. Não há termos de comparação com qualquer outro governo da República. Os governos anteriores podem ter apresentado erros, mas nenhum, até o do sr. Washington Luís, sujou suas mãos em sangue. E' em insulto às grandes figuras de nossa história fazer comparação dessa natureza.

Em termos, dr. Prudente, não resta dúvida que esse é um regime de banditismo, de imoralidade, de atentados. E' uma continuação da tirania de Dutra, que foi um prolongamento do governo fascista de Getúlio. E quanto às guitarras, é um assunto que os opositores de araque não devem tocar. Guitarras existem de um lado e de outro.

NOTAS ECONÔMICAS

INTERESSE DOS AMERICANOS PELO SETOR DE SEGUROS

DELEGADOS norte-americanos a um «Congresso Hemisfério de Seguros», ora instalado no Rio, concederam entrevista coletiva à imprensa em que deixaram escapar seus pontos de respeito de um intercâmbio nos negócios de seguros com o sistema norte-americano de livre concorrência. Já os comunistas, entrevistados e se embelezam que sempre traduzem um reforço nas atividades de penetração no capital monopolista em nossa economia. Os delegados «entrevistados» são representantes de trustes de seguros e o intercâmbio de que eles falam é a dominação que pretendem, de um setor econômico que se tornou no Brasil altamente lucrativo nos últimos tempos.

A receita global das companhias de seguros nos E.E.U.U. (do do ramo vida) alcançou 13 bilhões de dólares no ano de 1952, 71% mais do que a obtida no ano de 1945. E é importante salientar-se que de 1947 para 1952 os investimentos das companhias de seguros em títulos de empresas privadas quase duplicaram. São tais as reservas que os trustes estrangeiros de seguros acumulam, que passaram a forçar o emprego de capitais em outros negócios e se empenham, cada vez mais, em exportar capitais para outros países.

Daí seu interesse particular por investimentos no Brasil e suas lutas por livre concorrência para que lhes sejam abertas maiores facilidades a fim de que se apoderem desse rentoso setor em nosso país. Falham-nos ainda dados mais precisos, mas não resta dúvida que os norte-americanos vêm intensificando consideravelmente sua penetração no ramo de seguros entre nós, que era até pouco tempo um reduto de organizações inglesas. Depois da centralização das operações de seguros através de uma entidade parastatal — o IRR — as empresas nacionais tiveram grande desenvolvimento.

A livre concorrência constitui, portanto, em nosso país, um entrave ao crescimento das companhias seguradoras nacionais que, antes de serem cartelistas, sob o controle do Estado, não podiam suportar a competição das poderosas organizações estrangeiras. Os monopolistas, quando sabem muito bem disso, pois só por cinismo se aventuram a falar em livre iniciativa, eles que devem seus lucros lucros às condições monopolistas em que operam. O que eles querem é entrar com seus capitais nas empresas nacionais existentes e tomá-las sob seu exclusivo domínio.

FATOS E NÚMEROS

FATOS E NÚMEROS

EM 1952 havia no Brasil 67 companhias de seguros brasileiras e 33 estrangeiras segundo a classificação das estatísticas oficiais. Em 1945, o número das primeiras cresceu para 107 e o das segundas diminuiu para 25. Em 1952, o total de companhias brasileiras alcançou 124 e o das estrangeiras 28.

EM 1952, as companhias de seguros brasileiras dispunham de reservas técnicas no valor de 3.342 milhões de cruzeiros, vinte e cinco vezes maiores, do que as existentes em 1945, quando se elevavam em 155,9 milhões de cruzeiros. As reservas técnicas das companhias de seguros estrangeiras, operando no país, cresceram de oito vezes, pois em 1948 somavam 34,2 milhões de cruzeiros, eram de 407,5 milhões de cruzeiros.

OS lucros das empresas seguradoras das empresas seguradoras são uma prova de que suas taxas são desmesuradamente altas. A redução das taxas de seguros nos ramos elementares (incêndio, roubo, transporte, etc.), contribuiria para a redução dos preços das mercadorias, pois, em última análise, é o preço que paga as despesas de seguros que une-se às despesas de produção e comercialização.

A receita global das organizações de seguros no Brasil passou de 387,3 milhões, de

Posses das Diretorias

Foi empossada a nova diretoria do Sindicato do Comércio Varejista de Petróleo, recentemente edita para o biênio 1954-56, e que está assim integrada: Newton Antonio de Melo — presidente; José Pedro Bordini, 1.º secretário; Daniel Otero, 2.º secretário; Waldir Carlos da Rocha, tesoureiro.

Durante a solenidade de posse foi oferecido aos presentes um coquetel.

EM CAMPOS

Terá lugar hoje, dia 22, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio de Campos, a posse das novas diretorias dos Sindicatos do Comércio Varejista de Campos e do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de Campos.

A solenidade será às 15 horas, com a presença de diversas personalidades e representantes da Federação do Comércio de Campos e da Federação do Comércio Varejista do Estado do Rio. (Da Sucursal de Niterói)

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

As Mulheres Interromperam a Demagogia do Prefeito

A mesa-redonda para auto-elogio promovida pelo prefeito de Nova Iguaçu foi interrompida por um grupo de mulheres, com latas vazias à cabeça, reclamando água

fula d'água foi de tais proporções que os moradores se viram obrigados a diversas manifestações que forçaram a Prefeitura a distribuir de água em caminhões no povo.

E' claro que o povo de Mesquita não votará mais no sr. Guimarães por suas cinéas promissoras.

OS SINDICATOS PAULISTAS

PELO CONGELAMENTO E CONTRA OS GOLPES

SÃO PAULO, 21 (I.P.) — Na reunião de anteontem, do Pacto de Unidade, os dirigentes sindicais e representantes de outros setores da população, tomaram as seguintes resoluções:

1.º) — Mandar ofícios ao presidente da República, ao governador do Estado e ao prefeito de São Paulo, exigindo dos mesmos o imediato congelamento dos preços de primeira necessidade, na base de 1.º de Maio de 1954, pedir o abatimento de 50% nos preços das diversas públicas, para os menores de 18 anos e os estudantes, assim como o congelamento dos preços das diversas públicas.

2.º) — Congelamento dos impostos que atinjam o comércio e a indústria diretamente e por conseguinte toda a população em geral.

3.º) — Por unanimidade foi aprovada uma moção de protesto contra os golpes que venham ferir a Constituição federal e atingir as liberdades democráticas e sindicais.

4.º) — Foi a seguir feito um apelo pelo Comando do Q. G. da Greve para que os trabalhadores contribuam e ajudem o Q. G. na preparação da greve a fim de que possamos conquistar uma grande vitória no dia 2 de setembro.

5.º) — Foi também aprovada o envio de um telegrama de congratulações pelo grupo de vitória alcançada na luta pela aplicação do salário-nímetro em Minas Gerais.

Comício em Vila Inhomirim HOJE FARÃO AOS MORADORES DAQUELA LOCALIDADE OS CANDIDATOS POPULARES

Será realizado hoje, domingo, em Vila Inhomirim, junto à estação, um comício de propaganda eleitoral, promovido pelos candidatos populares de Magé.

ORADORES E DELEGAÇÕES

Usará da palavra nesse comício os candidatos populares Petronílio Alves e Francisco Alves, ambos candidatos a vereador; e o Prefeito do município, João Batista Lobo Sarmet, líder ferroviário e candidato a deputação estadual.

Estarão presentes diversas delegações das localidades de Meio da Serra, Pau Grande, Santo Aleixo e Piabetá. (Da Sucursal de Niterói)

Festa no Morro de São Luiz PEIXADA EM HOMENAGEM AOS CANDIDATOS POPULARES

No Morro do Cubango, será realizada hoje uma grande peixada em homenagem aos candidatos populares.

Estarão presentes os candidatos populares Irineu José de Souza, Feliciano Eugênio Neto, Maria Felisbete Jardim e outros, que debaterão com os presentes problemas relacionados com as próximas eleições.

«SHOW» E BRINCADENAS

Haverá, ainda, competições esportivas, brincadeiras, barbaquins e um «show» com a participação de artistas populares.

O local onde será realizada a peixada em homenagem aos Candidatos Populares (com entrada pela Travessa Santo Expedito) será magnificamente ornamentado. (Da Sucursal de Niterói)

POPULAR

Director: PEDRO VOTTA LIMA

Telefone 21-1276

Reportagem 22-8518

Redação e Administração: HUA GUSTAVO LAURIDA

Revista de Arte e Beleza

VENDA AVULSA

Número do dia 1,00

Número atrasado 2,00

ASSINATURAS

1 ano 200,00

6 meses 120,00

3 meses 60,00

EXTERIOR

1 ano 300,00

6 meses 180,00

3 meses 100,00

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua dos Estudantes n.º 24, sala 10

SUCURSAL EM NITERÓI

Rua Visconde de Uruguai n.º 101-sobrado - sala 108

SOCIAIS

Transcorreu, ontem, o aniversário natalício da Sra. Hercúlia Amaral Silva, sogra do falecido jornalista Jaime Calado, que tombou em vida em Fortaleza, como vítima da esmola da ditadura.

A universitária reside à Rua Silvio Tibérica n.º 200, em Madureira, Distrito Federal.

TRANSFERIDA

Pedem-nos anunciar que foi transferida para o dia 2 de outubro o sorteio da rifa de uma máquina de costura Minerva, um liquidificador Valita e uma pasta de couro, tipo de luxo, lançada para a campanha eleitoral dos Candidatos Populares de Mariceni, Roberto Moreira, Jaime Gomes e Antenor Marques.

Oferece-se

Bombas-Eletrônicas REGENTON, oferecendo para pequenos e grandes serviços concretos ao ramo.

Trabalho rápido e garantido. Preço módico.

TELEFONIA

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

RECEBIMOS

Aconteceu na cidade

Não Pagou a Conta e Quis Apunhalar o Garçon

O turbulento soldado A. 204 da Polícia Militar, João Guedes Correa, de 25 anos, penetrou no botequim alto à Avenida Ilem de 28, 288, e calmamente fez uma regular despesa. Na hora de sair, no entanto, esse não deu o mínimo sinal de querer pagar a conta. O garçom João Francisco Alves, então, às pressas, correu e pediu à na porta do estabelecimento e insistiu com o mesmo no sentido de liquidar a despesa. Enfurecido, João Guedes saiu de uma apunhalada e quase golpeou seu interlocutor.

Quando um carro da polícia chegou ao local chamado pelo garçom de café, um de seus tripulantes, antes de prender o soldado da polícia militar, foi também agredido a face, tendo suas vestes rasgadas.

Os «ratos» queriam furtar whisky

Um indivíduo empilhando madeira nas proximidades do Armazém 1 do Cais chamou a atenção da guarda portuária n.º 100, Dario Nascimento e do vigia João de Freitas. Aproximaram-se e, em face da atitude suspeita do homem, resolveram detê-lo. Isso porque o guarda diviso por uma fresta na porta do armazém várias garrafas de «whisky» irregularmente amontoadas.

Instantes após haver sido dado o alarme, um outro gatinho foi surpreendido ao escalar a cumieira do armazém para fugir.

Quintados a Delegacia de Portos e Litorais, foram identificados como sendo Rubens Almeida, de 27 anos, residente à Rua Dona Clara n.º 30, em Madureira, e Antônio Serzedelo, de 35 anos, solteiro, residente à Rua Pereira n.º 32, em Ovaral Cruz. Ao serem interrogados disseram que penetraram no armazém em hora em que era ainda intenso o movimento e ali se escondiam para, mais tarde, poderem sair.

Após esmurrar a mulher, morreu

Emílio Ribeiro, de 41 anos, residente à Rua Roque Barboza n.º 4, em Realengo, chegou em casa embriagado, discutiu com a mulher e aplicou-lhe uma tremenda tunda, retirando-se em seguida.

A espanhola, Maria Barreto Ribeiro, de 29 anos, necessitando sustento, ao chegar à Estrada da Água Branca, encontrou com um homem debruçado a fumar e aplicou-lhe um soco e logo verificou que o homem estrado era seu marido, e estava morto. Empacou imediatamente a delegacia do 27.º Distrito Policial, e ao comunicar a ocorrência foi deitada como suspeita. Após o exame pericial, porém, não ficou constatado como «causa mortis» mal súbito, Maria Barreto foi solta.

Multiplicam-se as zebras

A cegonha balçou, ontem, no lar de uma zebra no Jardim Zoológico, enriquecendo a coleção do parque. Em face de serem raros tais acontecimentos, os funcionários daquela instituição estavam atentos e com grande rubor festejaram o nascimento.

Desfechou 3 facadas no menor

Em companhia de seu irmão, de nome João, de 16 anos, o menor José Maria Machado, de

HOSSOS INDICADOS

Wilson Lopes dos Santos
(ADVOGADO)
Rua São José, 50 — Gr. 1.103 — 11.º andar — Tel. 42-2067 — Das 17 às 18 horas

GRÁFICA TOSTES & LEAL
TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL
Preços Méricos
Rua Leão de Albuquerque, 34 — Saúde — D. F.

DR. JOSE IGNACIO ROMEIRO JR.
Medicina e cirurgia em geral. Especialmente: Doenças das crianças, olhos, ouvidos, nariz, etc.
Av. Flávio Casado, 187 — Caxias

DR. WALDEMAR FERREIRA
GINECOLOGIA
Av. Amador Peixoto, 118 — 2.º andar — sala 310 — 288, 344 e 345 — das 13 às 15 horas — Niterói

DR. LELTELA ROBERTO DE BRITO
(Advogado)
Ordem dos Advogados Insc. 783 — Rua Alvaro Alvim, 24 — 4.º andar — Grupo 49 — Tel. 62-4205

DR. SINVAL PALMEIRA
(ADVOGADO)
Avenida Rio Branco, 106 — Sala 1512 — Tel. 42-1138

DR. URANDILO FONSECA
(MÉDICO)
Segundas, quartas e sextas das 14,30 às 18 horas
Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 62-5315

DR. PEDRO MAIA FILHO
(ADVOGADO)
Av. Rio Branco, 108 — Sala 1.102 — Tel. 42-9101

DR. ORLANDO BULCO VIANA
(ADVOGADO)
Escritório: Rua do Carmo, 9 — 4.º andar — Tel. 62-7875

DR. ALCEDO COUTINHO
(MÉDICO)
Tercas, quintas e sábados das 14,30 às 18 horas
Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 62-5315

DR. LUIZ WERNEK DE CASTRO
(ADVOGADO)
Avenida Rio Branco, 277 — 3.º andar — Gr. 903 — Tel. 42-9028

DR. JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLÍNICA GERAL
Avenida Nilo Peçanha, 155 — 9.º andar — sala 902A — Terças, quintas e sábados. Das 12 às 14 horas

DR. DEMETRIO HAMAN
(ADVOGADO)
Rua São José — 1.º andar — Fone: 23-9385 — Esplanada

«O CAMARADA»
Madeiras serradas e aparelhadas e materiais para construção em geral
Preços nunca vistos — Vendas à vista — Rua Maria Teixeira, 46 — Osvaldo Cruz — Tijuara — José da Silva

Gráfica UNIAO Ltda.
Serviço Gráfico em Geral — Timbragens, Encadernação, Alto-Relievo, Pautação e Rotulagem
Rua Exped. José Amaro, 245 — Vila S. Luiz — Caxias

CAFE' HARMONIA
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS de TUDO PARA TODOS Ambiente de 1.º Ordem
RUA PEDRO ERNESTO, 50 — SAÚDE

Pôrto

Entradas e Saídas de Navios

ENTRADAS E SAÍDAS DE NAVIOS

LINHAS COSTEIRAS

NAVIOS ESPERADOS

Do Norte
R. S. FRANCISCO — Hoje de Belém e escalas
BARROSO — Amanhã, de Manaus e escalas — via Santos
CAMPOS SALES (*) — A 20/9 de Manaus e escalas
RIO DOCE — A 23/9 de Manaus e escalas

Do Sul
RAUL SOARES (*) — Hoje, de Santos
RIO SOLIMÕES — A 24 de Pálegre e escalas
GOIAZLOIDE — A 26 de Rio Grande
CANTUARIA (*) — A 26 de Buenos Aires
JANGADEIRO — A 27 de Pálegre e escalas
ASC. COELHO — A 6 de Pálegre e escalas

NAVIOS A SAIR
Para o Norte (passageiros)
RODS. ALVES — Amanhã, 10 hs, p/Salv—Rec—Cab—Natal
RAUL SOARES — A 24, 10 hs, p/Vit—Silv—Mac—Rec—Frt—Salv—Belém

Para o Norte (cargueiros)
RIO SOLIMÕES — A 26, 8 hs, p/Cab—Frt—Bel—Str—Obs—Frt—Ita—Mns
JANGADEIRO — A 30, 16 hs, p/Vit—Silv—Mac—Rec—Nat—Cabeleiro

TRES OUTUBRO
Fenêdo
ASC. COELHO — A 31, 16 hs, p/Ita—Salv—Aju—Fenêdo

Para o Sul (passageiros)
CAMPOS SALES — A 24/9, 16 hs, p/Santos
ALEGRETE — Hoje, 8 hs, p/Rge—Pel—Pálegre
INCONFIDENTE — Amanhã, 16 hs, p/Sts—RGe—Pel—Pálegre

Para o Sul (cargueiros)
RIO SFRANCISCO — A 25, 8 hs, p/Sts—Pgá—RGe—Pálegre
GOIAZLOIDE — A 4, 16 hs, p/RGe—Pálegre
RIO DOCE — A 25/9, 8 hs, p/Sts—RGe—Pel—Pálegre

NAVIOS ESPERADOS
LOIDE-PERO — A 24 de Nova Iorque e escalas
LOIDE-BRASIL — A 29 de Gênova e escalas
LOIDE-AMERICA — A 31 de P. Alegre e escalas
LOIDE-CANADA — A 4 de Hamburgo e escalas

NAVIOS A SAIR
LOIDE-SOMONIOS — Hoje, 16 horas, p/Vit—Silv—Rec—Lipiv—Hve—Roterdam—Bren—Hamburgo—Fenêdo
LOIDE-CHILE — A 25, 12 hs, p/Santos—Floresano

Edital de Convocação

O Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro, sediado à Rua do Senado n. 264,

Convoca os empregados desse ramo, sócios ou não sócios a participarem da importante ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA, dia 24 às 15,30 horas na sede social, a fim de tomarem conhecimento do seguinte:

- 1.º — Resultado da Mesa-Redonda, realizada no Ministério do Trabalho, com o Sindicato dos Empregadores;
- 2.º — Reajustamento Salarial;
- 3.º — Desconto da alimentação e moradia e a resposta dos patrões.

Pela Diretoria
SILVÉRIO MANOEL DA SILVA.

HÁ UM SÉCULO O IMPERIALISMO INFELICITA OS POVOS

A Palavra de Prestes

A entrevista de Prestes é um documento decisivo na atual situação em que os agentes dos monopólios norte-americanos, temerários do povo, falam e agem definitivamente a Constituição e mergulham nossa pátria nas trevas de uma ditadura de militares fascistas. A palavra de Prestes expressa o sentimento e a decisão das grandes massas e orienta todos os patriotas sobre como agir em nosso momento de profunda instabilidade na política nacional. Pela palavra de seu dirigente provado, a imensa maioria de nosso povo demonstrou sua decisão de derrotar inapelavelmente os que usarem de novos passos terroristas, para aprofundar a política de traição nacional dos atuais dirigentes do país.

«Não nos conformaremos com fatos consumados e se os demagogos e generais fascistas tiverem a ousadia de jogar brasileiros contra brasileiros, saberemos reagir e nos colocar com decisão e rapidez ao lado de todos aqueles que queiram lutar e defender a Constituição», diz Prestes.

As palavras de Prestes ressoam precisamente no momento de um novo auge de conspiração contra a democracia nos arrais desmoralizados do governo de Vargas e outros agentes lanques como Cordeiro de

Farias, Juarez, Eduardo Gomes e Cia. Fala solene advertência que encerra a sua constituição uma contribuição poderosa à luta do nosso povo para fazer recuar o golpe, assegurar a realização das eleições e, se necessário, impor a punição exemplar dos que ousam liquidar as garantias constitucionais.

O chamado de Prestes reafirma a inalterável política de princípios do Partido Comunista que não se deixa arrastar pelos bandos das classes dominantes, todos a serviço dos monopólios norte-americanos, e só tem a guilhotina os interesses do povo. Mas, exatamente porque visa à defesa da pátria, o P.C.B. abre a mais ampla perspectiva de união com todos aqueles que escutam de condições sociais, de tendências políticas, de crenças religiosas queiram unir-se e organizar-se «para defender a Constituição e impedir qualquer golpe de Estado e militar, venha de onde vier».

A justa orientação de Prestes cria maiores responsabilidades para todos os patriotas e democratas, que devem dar provas de firmeza de propósito, conduzindo o povo a organizar e unir suas fileiras para impor sua vontade.

Declara o general Newton Estillac Leal no seu discurso de São Paulo: «Falemos claro: queremos a industrialização de nossas matérias-primas dentro de nosso próprio território; queremos nosso mercado interno para nossos próprios produtos; queremos fabricar nossas próprias armas de guerra e produzir nossa própria energia; acreditamos na capacidade de nossos técnicos e na excelência de nossa mão-de-obra, capazes de produzir a maquinaria de toda natureza exigida pelo progresso moderno»

Dada a importância política e a oportunidade de que se reveste, publicamos hoje o discurso pronunciado recentemente em São Paulo pelo general Newton Estillac Leal, comandante da Zona Militar do Centro. É o seguinte o texto do discurso:

«Prezados amigos de todas as classes sociais.

Meus distintos camaradas de armas.

Honra-me, sobretudo, esta oportunidade de confraternizar com tão distintos amigos, aqui reunidos, certamente, menos para homenagear a modesta pessoa de Estillac Leal, do que para, em intensa vibração patriótica, reafirmar a constância com que homens de caráter, inteligência e ação se reúnem, a meu abito, para expansões de solidariedade e compreensão.

Sob o céu radioso de São Paulo, vanguarda do Estado da Federação, dá gosto rever tão queridos amigos, neste ano de calorosas festividades do quarto centenário da fundação da Capital, por entre as ovações do seu passado glorioso e as alvissaras de um porvir que excede todos os prognósticos.

Investido no Comando da Zona Militar do Centro, o mais alto comando sediado em São Paulo, venho mantendo um contato muito íntimo com o povo do glorioso Estado. Ao registrar tão honroso convívio com os paulistas, devo reafirmar a minha constante admiração pela extraordinária capacidade de empreendimento dos filhos de Piratininga. Devo reafirmar o estímulo que me inspira a terra privilegiada. Tenho vindo constantemente aqui, auri os encorajamentos salvadores, para o prosseguimento de jornadas patrióticas que me tenho, constantemente, imposto, através as vicissitudes de uma vida pública repassada de ideaisismos precursores, e, por isso mesmo, submetida ao impacto de incompreensões não raro desanimadoras.

O DESTINO DO BRASIL

É com a maior firmeza e convicção que reitero aqui a

minha fé nos altos destinos que aguardam o Brasil. Destaco, entre outras obras de base, que vêm sendo impulsionadas no presente, a solução nacionalista da questão do petróleo, na qual avulta a construção da refinaria de Cubatão, sob o dinamismo e a probidade do general Sênio de Albuquerque Lima; as obras de saneamento da Hidrelétrica do São Francisco, merecedora da qual é de esperar a redenção do Nordeste; a breve produção anual de um milhão de toneladas de aço em Volta Redonda, grandioso marco da industrialização nacional; os estudos para a localização da nova Capital Federal no planalto central de Goiás; esforços e iniciativas que visam resolver, em termos nacionalistas, o fornecimento abundante de eletricidade e energia de toda a natureza; empreendimentos que, entre outros se requeiram, onerosos despesas no presente, serão capazes de garantir em futuro próximo, a emancipação econômica do País.

Tão grandiosos empreendimentos de base não de contribuir para alçar o Brasil aos esplendidos destinos que todos lhe almejam, mas, e de grande importância mundial, suba a fé de um nacionalismo consciente, este o da nossa independência militar, econômica e política.

Sob os auspícios de uma democracia em constante ascensão, a cada vez mais se aprofunda cada vez mais a ciência de que será evitado, no Brasil, o quadro da existência de uma miséria também cada vez maior. Lado a lado, para a estupefação e o aprofundamento do próprio homem. Eis a consciência prática da exploração imperialista internacional, que há um século infelicitava grandes massas da população do planeta.

FALEMS CLARO

Falemos claro: queremos a industrialização das nossas matérias-primas, dentro do nosso território; queremos o nosso mercado interno para os nossos próprios produtos; queremos fabricar as nossas próprias armas de guerra e produzir a nossa própria energia; acreditamos na capacidade de nossos técnicos e

na excelência de nossa mão-de-obra, capazes de produzir a maquinaria de toda a natureza, exigida pelo progresso moderno. Falemos, com energia, quaisquer argumentos em contrário.

Proclamemos, assim, a nossa intransigente fé nacionalista, na solução dos nossos problemas de base, em proveito exclusivo e total do generoso povo brasileiro.

O mundo dos nossos dias está dividido em duas grandes correntes ideológicas, de correntes de concepções antagônicas no que concerne aos fatores econômico-financeiros de vida social.

Antes das duas últimas devastações dos Cavaleiros do Anacoreto sobre o mundo, os homens que organizaram a paz, tudo indica que fariam espelacadamente, impõe-se um reexame da política internacional, visando a reconciliação entre Ocidente e Oriente, sob pena de nova conflagração de fins imprevisíveis.

Atingido pela Humanidade o mais avançado desenvolvimento técnico-científico industrial, toda a gama da infinidade de utilidades poderá ser destruída, de um momento para outro, com um simples gesto de alucinação dos detentores do poder e da máquina de guerra mundiais.

A BOMBA ATÔMICA

A nosso ver, um país que não disponha da astronômica possibilidade industrial para produzir a apocalíptica bomba nuclear, há que ser, necessariamente, contra o seu emprego na guerra. Admitir o contrário, mercê de alianças que visam sempre os interesses mútuos dos contratantes e nunca sentimentalismos piegas, seria apenas reeditar a aliança da panela de barro com a panela de ferro da fábula. O que devemos temer não é a bomba atômica mesma, mas os homens que construíram uma civilização, onde há, paradoxalmente, lugar para bombas. A responsabilidade do seu emprego caberá sempre aos homens, que conduzirá o terrível engenho para a explosão catastrófica.

Assim, a era atômica está a exigir uma nova concepção e organização da justiça internacional, com as medidas coercitivas que se fizerem mister, para deter as insânias de quaisquer transgressões.

scores, sob pena da extinção mesmo da Humanidade.

Conservando, nas minhas próprias opiniões, o respeito às opiniões dos meus opositores, tal como o permite a verdadeira democracia, da qual a liberdade de opiniões e de crenças é o maior apêndice, poderemos todos parir os nossos atos sob a égide da lei.

Dentro dos limites da ordem, poderemos todos trabalhar pelo engrandecimento da nossa Pátria, sem abdicarmos dos nossos direitos de cidadãos livres e conscientes homologados na Constituição.

Os meus distintos camaradas de armas e amigos de todas as classes sociais, tocarem, no resumo mais íntimo da minha alma, com as efusões da sua amizade, de que foram intérpretes os oradores desta magnífica festa de camaradagem, galvanizada pelas idéias, conceitos e estorços em prol do bem público e do engrandecimento da Nação, de que tenho sido o constante batalhador, na minha longa vida pública.

Neste ambiente de saúdo patriotismo e confraternização, rendamos todos nossa homenagem à força das idéias das pessoas a fins aqui presentes, a vibrarem, em uníssono, pela grandeza, pela felicidade, pela independência econômica do Brasil, o que somente será alcançado, mercê de uma política inspirada no mais puro nacionalismo.

Não vos devo agradecer o calor, a sinceridade, o entusiasmo desta homenagem. Ao contrário, devo congratular-me com o vosso reconhecimento, e identificado, nesta reunião, unida do mais forte sentimento nacionalista, repassada de ideaisismos, de crenças, de convicções inabaláveis sobre o modo de construir-se o grandioso destino do Brasil.

A todos, pois, as minhas mais calorosas congratulações.

Quando, manifestando sua vontade de unir suas fileiras, as massas populares, os generais fascistas terão que se desfazer como bolhas de sabão. As palavras de Prestes, esclarecidas e reafirmadas, ajudam e reafirmam todos os patriotas. Os traidores são os que se deixam levar pelos interesses do momento. Além dos generais, das conversas de corredor, dos cochichos e das barganhas, das promessas de nacionalistas, da Embaixada dos Estados Unidos, de Mr. Kemper e de todos os traidores que existem no país, há a frente do povo, existe o Partido Comunista, existe Luis Carlos Prestes, mais do que em qualquer outro instante, o Cavaleiro da Esperança.

Emmo DUARTE

Depois de amanhã, terça-feira, dia 24, realizará-se um ato público de fundação do núcleo em Grajaú de Liga da Emancipação Nacional. O ato terá lugar no Sindicato dos Têxteis, à Rua Maria e Barro, número 66.

Após o ato, o presidente do Sindicato dos Têxteis, sr. Felix Cardoso, declarou: «Quem vê os acontecimentos no mundo, vê também a necessidade de uma ampla frente de todos os patriotas e democratas brasileiros para a luta de emancipação. O povo de Grajaú sente tais problemas, quer resolver os principais problemas que os afligem, e como solução procurou fundar um núcleo da Liga da Emancipação Nacional.

E prosseguiu o dirigente sindical: — Esse é o caminho. O gesto é dos mais esclarecidos, é o que se impõe no momento também aos moradores de outros bairros. A atitude dos moradores de Grajaú não só é merecedora de todo apoio como também é um exemplo aos moradores dos demais bairros.

Abiram Fôgo

DAMASCO, 21 (AFP) — «No momento em que o chefe da Comissão Mista de Armistício, Sr. Benzelien, acompanhado por um oficial, fazia um inquérito na fronteira entre a Síria e Israel, soldados israelenses abriram fogo sobre eles, com a manifesta intenção de atingi-los», declara um comunicado oficial sírio, que acrescenta que o chefe dos observadores na Palestina enviou à ONU uma carta pedindo em termos muito severos para protestar contra o incidente.

Não Quer Pagar as Indenizações

WASHINGTON, 21 (AFP) — Antes de encerrar os seus trabalhos, o Senado aprovou ontem uma resolução de Câmara dos Representantes pedindo à delegação dos Estados Unidos junto à ONU que se opusesse ao pagamento de indenizações a organizações de refugiados.

Os referidos funcionários são judeus norte-americanos que haviam se recusado a responder às perguntas da comissão senatária de inquérito. Eleva-se o total dessas indenizações a soma de 179.420 dólares.

Comando de Jovens em Caxias

Entusiástico comando eleitoral foi realizado em Duque de Caxias pela juventude do Contorno. Cerca de 30 jovens conduzindo faixas percorreram as ruas vivand os candidatos populares. Também um carro conduzindo cartazes percorreu a cidade cheio de moças que cantavam a marcha dos candidatos populares.

Os Jovens Devem Ocupar Logo o Seu Pôsto de Honra

DIREGE-SE A NOSSA MOCIDADE A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA APÓS DEBATER O MANIFESTO ELEITORAL DO P.C.B.

NOTA distribuída pela diretoria da U.J.C.: «A Diretoria Nacional da U.J.C. discutiu e aprovou, por unanimidade, o Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil, que traça a justa orientação para a participação do povo e da juventude brasileira nas próximas eleições de 3 de outubro.

Jovens comunistas! Deveis ocupar, sem demora, vosso posto de honra na linha de combate à frente da mocidade, desfalcando com audácia suas bandeiras de lutas — pela paz, pela independência nacional, pelas liberdades democráticas e pelos direitos das jovens gerações.

Deveis estudar e assimilar os ensinamentos do Partido contidos no Programa e no Manifesto Eleitoral, que nos indicam o roteiro seguro para a libertação do nosso povo e a felicidade da nossa juventude. Divulgai esses documentos entre as amplas massas, procurando ganhá-las para os ideais que eles contêm.

É vosso dever sagrado a participação ativa e entusiástica na campanha eleitoral. Que não haja nenhum jovem comunista que deixe de ocupar seu posto de combate.

Procurai, sem descanso, fortalecer as fileiras da U.J.C., no calor da luta eleitoral, recrutando milhares e milhares de novos militantes.

Incentivai a criação de comitês democráticos eleitorais, nos locais de trabalho, nos bairros, nas escolas e faculdades, com participação ampla dos jovens democratas e patriotas.

Tomai a iniciativa de realizar o maior número possível de comitês de casa em casa, de comitês relâmpagos, palestras familiares, atos culturais e esportivos, contribuindo para a eleição dos candidatos populares.

Que milhões de bandeirinhas, faixas, cartazes, volantes, inscrições, com os nomes dos vossos candidatos e as palavras de ordem de seus programas, tomem conta das cidades.

Lutemos pelos direitos e reivindicações da juventude! Unamos e organizemos os jovens de todo o Brasil, porque só assim contribuiremos efetivamente para eleger os patriotas e derrotar os entreguistas e traidores da Pátria!

Agosto de 1954. A Diretoria Nacional da União da Juventude Comunista.

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

VULTOS DO PTB

Entre dezenas de fatos, dois sobressaem na imprensa de ontem, como definitivos dos quadros organizativos e políticos do PTB e do verdadeiro caráter dos jornais que difundem sua propaganda política. Documentos facinorosos comprovam que Clímério Euribes de Almeida, entre outras funções importantes no regime, exerceu, também, a de emissário da chefia do PTB, ajudando a organizar diretórios no interior de Minas. Além de ser um agrupamento de milionários, pelegos e negociantes o partido de Getúlio Vargas utiliza como instrumento para ludibriar certos setores dos trabalhadores, e, pois, comprovadamente um valhacouto de investigadores e assassinos profissionais.

Se abrimos as páginas de «Última Hora», teremos a definição da imprensa que defende, com o dinheiro do povo, esse partido que Clímério defendia de tráfego na mão. Publicando retratos de camponeses de Aracaju, que compareceram ao comício patriótico em que foi lançada a candidatura do general Leônidas Cardoso ao governo do Estado de São Paulo, o órgão do PTB, intitulava-se de «fisionomias típicas dessas horas de subversão e desequilíbrio social, pregando, logo se vê, a «união sagrada» de todos os reacionários contra o povo.

Wainer que já não chama Lacerda de «corvo», dirigindo seus golpes principalmente contra os trabalhadores, procura criar confusão. Montado no tesouro, candidato ainda não registrado do mesmo PTB de Clímério, acha repulsivos os rostos dos trabalhadores. Simpáticos só lhe parecem duas caras: a de Cabral, nas notas de mil cruzeiros, e George Washington, que vêm nas notas verdes distribuídas pela Embaixada de Mr. Kemper, que distribui cópias de várias séries e estampas.

☆ JOPPETT E OS ROUBOS

SR. MAURICIO Joppett, candidato da UDN, afirma, enfático: nunca se viu, em todo o Brasil, de fato. Os escândalos e negociações do governo de Vargas conseguem ultrapassar os de Dutra, que por sua vez superaram os do condado de Vargas. Isto significa que os homens das bandas de dentro e de fora do poder assaltam os cofres públicos e fazem negociações progressivas.

O candidato Joppett, homem da «aliança do roubo e do golpe», tem credenciais para falar sobre o assunto. Trata-se de um beneficiário do DIP e da censura à imprensa. Por volta de 1942, o desvio da gasolina no Ministério da Marinha, em que era principal implicado, o sr. Mauricio Joppett, foi abençoado pelo DIP, em telefonemas repetidos, insistentes, das redações dos jornais. Que dirá disto o sr. Joppett, hoje posando de vestal ao lado da «vedetela» da corrupção americana, Carlos Lacerda?

Nós o diremos: é que a UDN do brigadeiro Gomes e o PTB de Getúlio, o PSD de Dutra e o PSP de Ademar, PTN, PSB, PST, todos os bandos das classes dominantes se equivalem na dança das letras. Os homens dessas partidas não podem falar ao povo, como negociantes, pois se envolvem outras tantas, iguais as que fingem condenar.

CONFÉRENCIA DE ELINE MOCHEL

Realiza-se hoje à Rua Pereira Nunes 77, em Vila Isabel, uma palestra pronunciada pela sr. Eline Mochel, secretária da Associação Feminina do Distrito Federal. A conferência falará sobre a Conferência Latino-Americana de Mulheres.

O ato será antecedido de um coquetel, e após a palestra serão eleitos as delegadas de Vila Isabel ao importante conclave, a se instalar no próximo dia 27.

Presos Trabalhadores

RECIFE, 21 (IP) — A polícia de Etevíno continua cometendo arbitrariedades ao prendendo violências contra o povo penitenciário. Quando faziam propaganda eleitoral e distribuíam a «Folha do Povo» foram presos trabalhadores daquele jornal popular. Também foi invadido e fechado pelos beaguins policiais o Conselho Consultivo dos Trabalhadores.

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do país, em face da crescente pressão, que vêm exercendo sobre nossa pátria, os tristes norte-americanos, e das sucessivas capitulações do governo, às armatagens imperialistas.

Desse exame resultam conclusões relativas à posição da Liga, especialmente quanto à próxima campanha eleitoral, conclusões essas que

Reune-se hoje, em S. Paulo, a Presidência da Liga da Emancipação Nacional. Essa reunião, de que participaram também membros do Secretariado da Liga e diversos convidados, tem por finalidade examinar a situação do



Industriais, Comerciantes e Artesãos Também Ajudam a Campanha Dos 50 Milhões

Proveitosas experiências de um ativista, durante duas horas de visitas — O baixo poder aquisitivo do povo e o Plano Aranha, dois argumentos que muito ajudam — Todos os visitados contribuíram

Sem dúvida, são imensas as possibilidades de se conseguir ajuda por parte dos pequenos industriais, artesãos, comerciantes, etc., que vivem também, como as grandes massas, sob as consequências da política deste governo de fome e de vassalagem completa nos tristes laços.

Foi partindo desse ponto de vista que um ativista da Campanha dos 50 Milhões, sem se preocupar com "gratidão", preparou um plano e realizou, em duas horas, visitas a comerciantes, pequenos industriais e artesãos, que foram coroados de êxito, pois todos os visitados contribuíram, com pequenas quantias, e verdadeiras, mas que somadas constituíram uma boa quantia.

DESEJO DE AJUDAR

Vejamos algumas valiosíssimas experiências relatadas por este ativista, nas visitas que fez.

Visitamos um pequeno fabricante de roupas, amigo dos candidatos populares. Ele atravessava uma situação precária, com a fábrica parada, sem mercado para seus produtos, em face do baixo poder aquisitivo do povo. Mesmo assim não nos deixou sair de mãos vazias. Foi a um vizinho do lado, a um artesão, que nos entregou.

Outro visitado disse não poder dar uma grande quantia na ocasião, o que faria mais tarde, mas dava

na hora o dinheiro que tinha em depósito no Banco. Deu-nos o cheque de 2.000 cruzeiros, ao descafiar-lo, só havia 1.500 cruzeiros em depósito e que foram por nós retirados. Ve-se assim que mesmo em na situação dos comerciantes e industriais não se esquivam a ajudar os candidatos populares.

DINHEIRO E MÉRITO

CADOMIA

Um terceiro visitado, não podendo dar dinheiro, deu 500 cruzeiros em mercadorias, que logo depois transformamos em papel-moeda.

Uma pessoa por nós procurada, recebeu-nos com grande satisfação e entregou-nos 2.000 cruzeiros comprando-se a dar mais 3 mil no fim do mês.

Um dos visitados, numa demonstração de carinho para com os cabos eleitorais dos candidatos populares, fez questão de oferecer ao visitador um buquê de cigarros da marca por nós preferida, e que mais tarde foi transformado em dinheiro para a propagação dos candidatos do povo.

Um pequeno ferrassista deu-nos 2.000 cruzeiros e prometeu fazer um empréstimo para nos dar no fim do mês mais 5.000 cruzeiros.

O ILANO ARANHA, O dono de um pequeno laboratório, mostrou-nos francamente sua situação comercial, bastante desagradável. Exibiu vários títulos que ainda não puderam ser resgatados e traçou um rápido

perfil de sua indústria, que como muitas outras dependia de ataques de importação que estão sujeitos ao Plano Aranha, o famoso esquema de estrangulamento da indústria nacional. Também a penetração de produtos estrangeiros nos mercados brasileiros, nos obrigava a contribuir bastante para a precária situação dos laboratórios brasileiros. Mas apesar de todas essas dificuldades, o visitado não se esquivou a contribuir com 500 cruzeiros e pediu-nos que

voltássemos lá no dia 31, quando contribuiríamos com mais 3.500 cruzeiros.

Como se vê pelas visitas que fizemos, basta que nos convençamos na realidade da situação nacional, exposta pelo Programa do PCB, para conseguirmos grandes êxitos. A pequena burguesia, os comerciantes, os artesãos e a burguesia nacional podem marchar ao lado do povo em suas lutas e contribuir para a eleição dos candidatos populares.

VITÓRIA QUE SERÁ PREMIADA

Um cabo eleitoral do Comitê Anita Garibaldi recebeu um prêmio, constando de um crediário na Livraria Independência no valor de 400 cruzeiros, pela vitória que alcançou na cobertura de sua cota pré-eleição do candidato popular Lício Hauer.

A vitória conseguida por esse cabo eleitoral é realmente digna de menção destacada. Ele recebeu uma cota de 4.000 cruzeiros, quantia que lhe pareceu, a princípio, muito excessiva. Chegou até a pensar em como ele, "simples barnabê", conseguiria tanto dinheiro. Mas, não desanimou e saiu em

campo passando rifas do "Pontal". Se passasse todas elas completaria sua cota. E pôde a trabalhar. Aproveitava todas as ocasiões possíveis, isto é, quando os demais "barnabês" lanchavam, almoçavam, conversavam, etc. E foi passando as rifas. Quando cada "barnabê" ouvia o cabo eleitoral mencionando o dinheiro da rifa seria para eleição de Lício Hauer, não só ficavam com alguns bilhetes, como ainda se oferecia para passar alguns outros.

E foi assim que o cabo eleitoral do Comitê Anita Garibaldi conseguiu sua brilhante vitória e lhe recebeu o prêmio que lhe toca.

FLAMENGO DESAFIA COPACABANA

Resultados de uma reunião da Comissão Pró Valério Konder

Em reunião da diretoria da Comissão Pró Valério Konder foi analisada seriamente a situação de finanças. Até o momento foram atingidos apenas 24% da cota. Os maiores responsáveis por essa debilidade, segundo se constatou, são os membros da diretoria, que tudo deveriam estar fazendo para cobrir, como para ultrapassar as cotas.

Sómente um Comitê Eleitoral, o n.º 8, superou o compromisso assumido, tendo atingido a percentagem de 123,6%, podendo dobrar a cota até o dia 31, para se tornar credor do prêmio da festa do dia 1.º de setembro, na ABI.

A situação dos demais Comitês Eleitorais é a seguinte:

Comitê	Cota
N.º 4	10.000,00
N.º 7	1.000,00
N.º 1	10.000,00
N.º 2	10.000,00
N.º 5	10.000,00

N.º	10.000,00
N.º 10	10.000,00
N.º 9	10.000,00
N.º 6	20.000,00

Realizado	Porcentagem
7.500,00	75,0
650,00	6,5
5.380,00	53,8
4.100,00	41,0
1.575,00	15,7
1.350,00	13,5
1.190,00	11,9
1.190,00	11,9
2.267,00	22,6

Vê-se pelos resultados acima que somente os comitês N.º 4, N.º 7 e N.º 1 estão dentro do plano. Os demais caminham lentamente e alguns, mesmo, a passo de tartaruga.

Foram tomadas as seguintes deliberações, visando superar rapidamente as debilidades:

a) Ligar diretamente 3 comitês ao Escritório Central da Campanha;

b) Concentrar nas visitas,

Escritórios Eleitorais

(até 18 do corrente)

GRUPO (A)

Zélia Magalhães	337.465,10	30,67 %
Campos da Paz	123.038,70	20,50 %
Lafayette Fonseca	49.460,60	12,38 %
William D. Gomes	45.178,00	11,29 %
Monteiro Lobato	27.029,00	6,75 %
Angelina Gonçalves	25.365,50	6,34 %
Afonso Maria	23.302,40	5,82 %

GRUPO (B)

Pedro Godói	50.750,00	16,31 %
Leocádia Prestes	35.430,50	14,17 %
Olga Prestes	17.222,10	10,76 %
Júlio L. Cajazeiras	8.248,50	5,15 %
Miguel Rossi	11.798,00	4,75 %
Vila Rica	8.679,00	2,99 %

GRUPO (C)

Deoclécio Santana	9.864,50	24,66 %
Ari Kulmann	14.545,00	24,24 %
Joaquim Benedito	8.319,00	16,63 %
21 de Dezembro	10.236,00	10,23 %

GRUPO (D)

Santos Dumont	8.415,00	28,05 %
Liberdade	5.617,00	18,72 %
Aladin Rosales	3.532,80	11,77 %
Waldemiro Neri	3.180,00	10,63 %
Julius e Ethel Roser	1.150,00	7,66 %

TOTAL 814.731,30 — 14,42 %

Portuários Recebem Prêmios

Realizou-se, no cais do Porto, entre os armazéns n.ºs 7 e 8, a entrega dos prêmios aos trabalhadores portuários Gonçalo Martins da Costa e Hernani Perli, os quais haviam sido premiados em uma rifa promovida pela Comissão Eleitoral Popular dos Marítimos. Estiveram presentes mais de 200 pessoas, todos também trabalhadores do Porto. Os prêmios foram entregues pelos candidatos populares Alvaro de Souza, Vicente Rodrigues da Costa e Aparício de Amaral.

OPERÁRIOS AJUDAM SEUS CANDIDATOS

Os cabos eleitorais do Escritório Eleitoral Laflete Fonseca fizeram, dias atrás, um comando na porta de duas fábricas, para arrecadarem fundos da Campanha dos 50 milhões. Os operários, preocupados não tinham quase dinheiro nos bolsos, mas ao ouvirem falar dos candidatos populares, não hesitaram em contribuir. Deram contribuições desde 20 centavos a 2 cruzeiros. E, no final, dos comandos, os cabos eleitorais somaram: em uma das fábricas conseguiram 78 cruzeiros e na outra 120 cruzeiros.

Durante a palestra que tiveram com os operários explicaram-lhes que a vida torna-se dia a dia mais cara porque o cruzeiro é dia a dia mais desvalorizado e que é nesta época que o povo mais precisa eleger homens como os candidatos populares.

A Gonçalo foi entregue uma bicicleta e a Hernani, um relógio marca "Veglia". Após a entrega dos prêmios, o candidato popular Vicente Rodrigues da Costa explicou, em rápidas palavras, a importância do que acabavam de fazer. Isto é, que os prêmios rifados pela Campanha dos 50 milhões são realmente entregues. Mostra ainda a importância da eleição dos candidatos populares nas próximas eleições, como um meio de derrotar os entregues e traidores do povo e conseguir uma vida menos miserável, com menos carestia.

Gonçalo Martins da Costa, por sua vez, agradeceu o prêmio que acabava de receber e conduziu a todos os seus companheiros do cais do Porto a cercar as fileiras em torno dos candidatos populares.

Mais Uma Experiência de Trabalho dos Paulistas

No decorrer de nossa campanha de finanças observamos, em contato com elementos das diversas concentrações operárias e bairros residenciais, que o povo está atento à situação política, percebendo que líderes dos partidos reacionários e generais fascistas pretendem dar golpes visando implantar uma ditadura militar-fascista no país, dirigida pelo próprio Vargas ou sob pretexto de luta contra o governo Vargas, hoje tão fragorosamente desmoronado.

Tal sentimento popular, tal disposição de luta, facilita nossa ligação com o povo e consequentemente cria condições para melhorarmos o trabalho de finanças. Resto, portanto, aprofundarmos sistematicamente nossos métodos de trabalho específico e daí a importância do estudo e da troca de experiências colhidas na própria execução das tarefas.

Voltemos hoje a tratar das experiências de nossos companheiros de São Paulo. Graças aos métodos que sistematicamente estão sendo em prática, os paulistas, em poucos dias, liquidaram o atraso que se verificava em seu trabalho, em relação ao Rio. No grande comício de apresentação dos candidatos populares de São Paulo, surgiu a iniciativa da rifa de um rádio entre os milhares de pessoas ali reunidas. Um orador abordou especialmente a importância do trabalho de finanças. Em palavras simples e claras, explicou ao povo que uma campanha eleitoral, quando feita sem o auxílio de trabalhadores do Banco do Brasil e dos institutos e caixas, tem que ser financiada com dinheiro do próprio povo, passando então a coleta de fundos, a constituir forma de luta do povo contra

seus piores inimigos. Feita a explicação, dezenas de ativistas começaram a vender bilhetes para o sorteio de um aparelho de rádio, que estava exposto, à vista de toda a assistência do comício. Esse trabalho prosseguiu no decorrer do próprio comício. Enquanto os oradores falavam, brigadas de ativistas percorriam o local e sem demora foram vendidos todos os bilhetes. Muitas pessoas não se limitavam a comprar um ou mais cupons. Além disso, por iniciativa própria, faziam doações à parte, em dinheiro. Antes do término do comício já se o sorteio e o rádio foi entregue ao elemento contemplado.

Precisamos estudar as formas de melhor aplicar essa experiência. Para realizá-la, podemos planejar visitas a nossos amigos comerciantes, dos quais obtivemos o doativo de objetos de valor, um rádio, uma bicicleta, uma bateria de cozinha (mesmo que seja constituída de Panelas Fumais, do símbolo dos financistas de São Paulo). Se num grande comício pudermos vender 5.000 bilhetes de uma tábola a 5 cruzeiros, rapidamente realizaremos uma ótima arrecadação. Os objetos devem ser, como no exemplo de São Paulo, levados ao comício e colocados à vista da assistência.

De uma coisa podemos estar certos. O povo, como sempre aconteceu quando vamos ao seu encontro, nos atenderá na medida de nossa expectativa ou além dela. E isto é que nos enche a prudência.

Estudemos, pois, a melhor maneira de adaptação da mais essa experiência dos paulistas e ao mesmo tempo criemos outras tantas experiências, fruto da capacidade criadora do povo.

SAÚDE E SANTO CRISTO TEM SUA RAINHA

O pessoal da Saúde e Santo Cristo, logo que recebeu a notícia do concurso para Rainha da Primavera Eleitoral, tratou de procurar sua candidata. E não foi difícil achá-la. É Ulara, a jovem que tantas vezes tem vindo em contínuas, conseguindo sagrar-se Rainha. Quem não sabe que ela é a Rainha da Imprensa Popular?

Promoção a pessoa da Saúde e Santo Cristo que fará grandes festas para a propaganda dos candidatos populares e para conseguir fundos para a eleição de Ulara.

Rebôlo Gonçalves fala sobre decorações murais

FOMOS encontrar o pintor paulista Rebôlo Gonçalves, em companhia do professor Campoloforia. Ambos tomavam café e conversavam sobre assuntos de arte em São Paulo. A nossa chegada, a conversa voltou-se para os problemas gerais dos artistas plásticos, principalmente, sobre o que agora está em maior evidência: a aprovação, pela Câmara Municipal, de um projeto de lei referente à obrigatoriedade de decorações murais nos imóveis da Municipalidade.

O pintor Rebôlo, que veio ao Rio se entender com o diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional sobre a sua próxima viagem, uma vez que é o detentor do Prêmio de Viagem à Europa, do corrente ano, do Salão de Arte Moderna, acedeu prontamente em dar-nos sua opinião sobre o assunto.

Claro, diz-nos Rebôlo Gonçalves, que um projeto de lei visando a obrigatoriedade da decoração mural nos edifícios públicos, só pode receber a melhor acolhida por parte dos artistas.

Todos conhecem a situação em que vivemos, por falta de trabalho — acrescenta o artista. — Uma lei, nesse sentido, viria aliviar imensamente a situação geral, o que redundaria em benefício, não só dos artistas, mas também das artes plásticas no Brasil, que assum teriam um campo mais vasto para o seu desenvolvimento.

— Que pensa sobre a aplicação dessa lei nos Estados?

— Mas é claro que isso seria de maior importância. Basta pensar num caso: o do Estado de São Paulo, cujo ritmo de construção se acelera, dia a dia. Se a lei prevísse a obrigatoriedade das decorações nos grandes edifícios de apartamentos, o seu resultado seria o mais surpreendente possível. Cogita-se, mesmo, em São Paulo, de um movimento semelhante, o que não poderá deixar de ter a melhor acolhida por parte dos artistas.

— Creemos, termina o nosso entrevistado, que a ação conjunta dos artistas plásticos, nesse sentido, viria apressar a aprovação da lei, para grande alegria de todos nós.

N. B.

Está expondo no Museu Nacional de Belas Artes o pintor Manuel Faria.

A Campanha em Números

(Resultados em 20 de agosto de 1954)

Distrito Federal		
Comissão Central	1.986.638,00	66,2%
Escritórios Eleitorais	814.731,00	14,4%
TOTAL	2.801.369,00	35 %
Cota da Comissão Central	3.000.000,00	
Cota dos Escritórios Eleitorais	5.000.000,00	

DISTRITO FEDERAL X S. PAULO

(Resultados em 19 de agosto de 1954)

Comitês Eleitorais de São Paulo	64,9%
Comitês Eleitorais de São Paulo	64,9%
Prêmio — um automóvel novo oferecido ao grupo vencedor, para ser utilizado pela Comissão Central da Campanha (no Rio) ou pelo Escritório Central Eleitoral, em São Paulo. O vencedor será o grupo que primeiro atingir 100% da cota.	

CR\$

Cotas dos Comitês do Rio	3.000.000,00
Cotas dos Centros de São Paulo	5.000.000,00

VRADA NO RIO

Os resultados transmitidos nestas últimas horas mostram que a virada no Rio foi intensa. O Rio decidiu não entregar sem luta o seu posto de honra na dianteira da Campanha dos 50 Milhões.

A luta pelo magnífico automóvel entra agora nesses últimos dias de agosto numa fase intensa e sensacional. Cada hora, cada visita, cada iniciativa dos Centros de São Paulo ou dos Comitês do Rio pode decidir dos resultados finais. Não se deve esquecer, sobretudo, da decisão dos paulistas: cobrirão 100% de sua cota até 30 deste mês.

RITMO DA CAMPANHA

Resultados até 19 de agosto de 1954

EM RITMO SEM PRECEDENTES

Comitê Eleitoral n. 14 — pró-Lobo Carneiro	123%
Comitê Eleitoral n. 21 — pró-Candidatos Populares	120%
Comitê Eleitoral n. 13 — pró-Candidatos Populares	116%
Comitê Eleitoral n. 20 — pró-Candidatos Populares	111,6%
Comitê Eleitoral n. 2 — pró-Salomão Malina	100%
Comitê Eleitoral n. 7 — pró-Clotilde Prestes	100%

O Comitê Eleitoral n. 14 pró-Lobo Carneiro, em nova e brilhante arrancada, atinge a elevada percentagem de 123%, superando todos os demais e assumindo o primeiro lugar.

Está reunido o parêntese dos Comitês Eleitorais n. 13 e 4, pois nenhum deles se conforma em ficar em segundo lugar. A emulação entre os comitês acima mostra que é possível cobrir as cotas em prazo curto e é possível superá-las desde que haja melhor trabalho de visitas e maior amplitude no trabalho, visão clara dos objetivos a atingir, isto é, derrotar os entreguistas e eleger os patriotas.

Marítimos

Em 19 — Agosto — 54

Comissão de Niterói	81.320,50	10,5%
Comissão do Rio	131.543,00	10,6%
TOTAL	192.863,50	10,7 %

Necessário Uma Virada no «Angelina Gonçalves»

Logo após ter realizado importante reunião para dar um "virada" em seu trabalho financeiro, o Escritório Eleitoral Angelina Gonçalves relacionou setenta e seis nomes de pessoas para serem visitadas. Acontece, porém, que o trabalho praticado, isto é, a realização de visitas ainda não foi feito, ou está sendo feito a passo de tartaruga. Ainda não marcham em um ritmo urbi e orbi as equipes visitadoras da Campanha dos 50 Milhões. Mas, isto é devido, entre outras coisas, porque a diretoria de "Angelina Gonçalves" ainda não se compenetrava de que seu papel é funcionar como um autêntico "Chefe Geral" de uma

luta sem precedentes para a eleição dos candidatos do povo. Por isso é que se pode ainda classificar o "Angelina Gonçalves" entre os piores colocados no 1.º grupo, com apenas 0,34% de sua cota coberta.

É preciso, portanto, uma virada enérgica e decidida no "Angelina Gonçalves". É preciso encerrar com autoridade e responsabilidade o trabalho que deve fazer para cobrir imediatamente sua cota. É, para isto, a festa programada no Posto Eleitoral Roberto Morenço, que será servido uma excelente peixeada e exibido uma sessão de cinema, é uma excelente oportunidade.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADOS

(Só Para Homens)

Aproveite também os preços incríveis do CINTRA

ÚLTIMOS DIAS!

PREÇOS INCRÍVEIS!!!

CALÇADOS

CARIMBO	CR\$ 350,00	AGORA	CR\$ 275,00
CARIMBO	CR\$ 250,00	AGORA	CR\$ 210,00
CARIMBO	CR\$ 200,00	AGORA	CR\$ 175,00
CARIMBO	CR\$ 150,00	AGORA	CR\$ 125,00
CARIMBO	CR\$ 100,00	AGORA	CR\$ 85,00

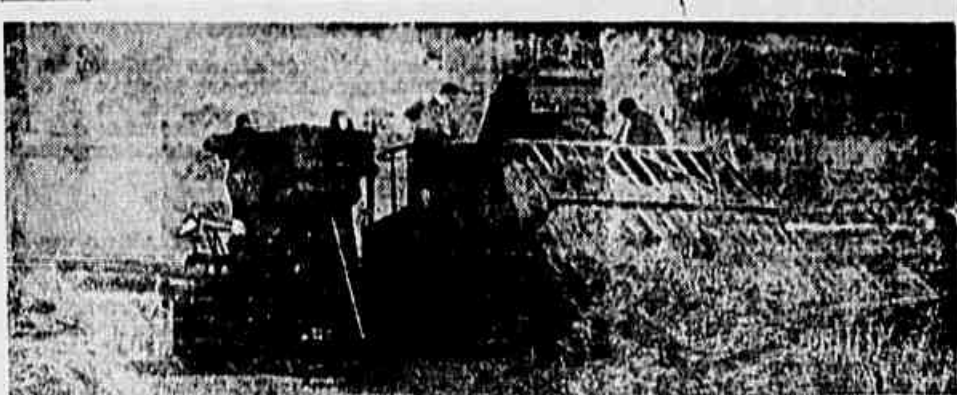
ALPARGATAS

CARIMBO	CR\$ 100,00	AGORA	CR\$ 85,00
CARIMBO	CR\$ 75,00	AGORA	CR\$ 60,00
CARIMBO	CR\$ 50,00	AGORA	CR\$ 40,00

SAPATARIA CINTRA

Rezende, 51

PREPARAM OS EE. UU. UMA GUERRA CONTRA A URSS



Modernas máquinas agrícolas contribuem para o desenvolvimento agrícola da Tchecoslováquia.

Planos Para Aumento Da Produção Agrícola

PARIS, 21 (I.P.) — Como resultado da discussão das diretivas do X Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia para uma elevação substancial da produção agrícola nos próximos dois ou três anos, foram elaborados em diversos cooperativas de pais planos triais de desenvolvimento da lavoura.

Em diferentes cooperativas empreendeu-se já a construção de novos estábulos. Nas cooperativas da região de Česká Budějovice serão edificadas este ano 56 currais para vacas. Ademais, em locais reparados se instalarão outros 37 currais para vacas. Projeta-se construir e reparar 55 polígonos. Os membros da cooperativa agrícola única do povo «Slovak» de Mlynské předměstí se alevam a obtenção de 10 milhões de litros de leite por vaca de 7,9 a 10 litros diários e melhorar a base forrageira.

As estações de máquinas e tratores (E.M.T.) são equipadas com maquinaria moderna de alto rendimento. A E.M.T. da cidade de Česká Budejovice recebeu antes da campanha de colheita cinco segadeiras-trilhadoras soviéticas; o parque de tratores da E.M.T. de Lúbochovice aumentou de 13 tratores de lagartas e os correspondentes acessórios.

Em todos os distritos do país adotam-se medidas para atrair para a agricultura novos trabalhadores e dedica-se grande atenção à tarefa de ampliar a superfície de terra arável. No distrito de

Os trabalhadores da indústria redobram a ajuda aos camponeses. Os operários das empresas industriais regaram as máquinas agrícolas e ajudam os membros das cooperativas a confeccionar planos para os trabalhos de colheita.

Luta Contra a Discriminação Racial

A discriminação racial da União Sul-Africana, que o Governo Milet fomenta por todos os meios, adquiriu atualmente singulares proporções.

A população aborígene, que sobe a 8 milhões de africanos, encontra-se em sua maioria isolada em «reservas» extraordinariamente superlotadas, que não podem assegurar a enorme massa de habitantes nem sequer uma vida de penúria. Os não europeus carecem do direito de transportar-se de uma para outra zona sem um salvo-conduto especial e são objeto de brutais escárnios. O Senado da União Sul-Africana aprovou não há muito tempo um projeto de lei deliberando a expulsão da cidade de Johannesburg de 50.000 não europeus.

Os africanos, que constituem a imensa maioria da po-

pulação da União Sul-Africana, atuam com energia em defesa de seus direitos, contra a discriminação racial. Suas ações têm um caráter cada vez mais resolutivo e organizado. Por exemplo, desde 1º de julho que no porto de Durban tem estado quase completamente paralisada a carga e a descarga de navios por motivo da greve de 7.000 estivadores negros que exigem aumento de salários.

Prova da considerável pressão que exercem as massas populares a. entre outros, o fato de o primeiro-ministro Milet não ter podido conseguir que o Parlamento modifique a Constituição para excluir os mistérios da lista eleitoral geral.

CONTINUA A GREVE NA BAVIERA

MUNICH, 21 (AFP) — Um por-que-voz da indústria da metalurgia da Bavaria anunciou esta tarde que a greve se estenderá às empresas em que o trabalho reconhecido em consequência de acordos locais, no caso em que os empregadores não consentissem em renunciar às negociações em plano regional.

A greve poderá durar ainda duas semanas, segundo o portuário, que declarou que mais de 90.000 grevistas, em 276 fábricas tinham recebido, até agora, auxílios no valor de mais de nove milhões de marcos.

Tomando a resolução de estender o movimento às empresas em que as reivindicações foram aceitas em totalidade ou em parte, os sindicatos querem levar os dirigentes desses estabelecimentos a fazerem pressão sobre a organização patronal.

NO DIA 2 DE SETEMBRO

Será Paralisado o Transporte em São Paulo

SA PAULO, 21 (I.P.) — Realizou-se, antontem, importante mesa-redonda entre os diretores, comissões dos Sindicatos dos Condutores de Veículos, Carris Urbanos e Trabalhadores em Escritórios de Empresas de Ônibus e Trabalhadores em Empresas Rodoviárias de S. Bernardo e Santo André. Durante toda a reunião, motoristas e cobradores de ônibus da CMTC e empresas particulares, motoristas e condutores dos bondes e trabalhadores em escritórios de empresas de ônibus, demonstraram várias vezes o seu desejo de permanecerem cada vez mais unidos em torno do Pacto de Unidade Intersindical.

O sr. Vicente Guerrero, diretor do Sindicato dos Carris Urbanos, sob os aplausos gerais, propôs que os trabalhadores em transportes participem ao lado dos demais na luta de todo o povo pelo congelamento de preços no dia 2, exigindo aumento geral na base da tabela de Unidades, além de outras reivindicações específicas das respectivas assembleias. Manifestaram os trabalhadores grande entusiasmo na luta pelo congelamento de preços. Vários trabalhadores, grandemente aplaudidos, acentuaram várias vezes que sem o congelamento os aumentos a serem con-

Informação prestada no Pentágono ao dr. Otto John — As convenções secretas anexas ao tratado da CED foram concluídas em 1952

NOTA INTERNACIONAL

Em Torno da Viagem de Attlee

Falando aos jornalistas, de volta de Moscou, Morgan Phillips, secretário do Partido Trabalhista Britânico, renovou as declarações favoráveis à coexistência pacífica entre países de regimes sociais e políticos diferentes. Disse que existem as maiores possibilidades de incremento e que, na URSS, como nas demais nações da Europa ocidental e da oriental, o sentimento de paz é um anseio dos povos, duramente sacrificados pela segunda guerra mundial. Declarações semelhantes têm sido feitas em Pequim pelos srs. Attlee e Bevan, respectivamente líder e chefe da ala esquerda do referido Partido.

Elas refletem a profundidade a que já atingiu na Grã-Bretanha a exigência de uma política de entendimento, promovida pela URSS e os países do campo da paz e recusada pelos diversos governantes da Grã-Bretanha e de outros países capitalistas. O fato de que precisamente ao Partido Trabalhista cabia, pela posição governamental que então ocupava, a maior responsabilidade pelo apoio da Grã-Bretanha à política de rompimento da colaboração entre os aliados na última guerra mundial, só serve para atestar quão forte já é a pressão das massas britânicas no sentido da ruptura com as exigências dos monopólios americanos. Não se

deve esquecer, aliás, que a vitória de Churchill deveu-se, sobretudo, às declarações que fez, no período eleitoral, favoráveis a um alívio da tensão internacional e de novo encontro entre os chefes das grandes potências. Não há dúvida de que, a medida que se aproximam as eleições gerais na Inglaterra, os políticos trabalhistas renovarão suas críticas à política de guerra dirigida pelos poetas de Washington.

Seria falso, porém, ver na atual posição dos trabalhistas apenas meras manobras que visem às urnas. O que se determina, sobretudo, como já ficou ressaltado, é a própria manifestação da vontade dos sindicatos e cooperativas que pressionaram diretamente sobre a direção partidária. Além disso, a própria burguesia britânica sente cada vez mais necessidade de incrementar relações comerciais com os países democráticos do Leste Europeu e da Ásia e não é por acaso que o tema — comércio — ocupou o lugar de maior destaque na agenda de Attlee e Bevan. Conversações como as que ora se realizam, extra-oficiais, constituem, também, o caminho para a abertura de outros, ao governo e ao governo, e já se indica a próxima partida para Moscou de elementos oficiais do governo britânico, entre os quais o presidente da Câmara dos Comuns.

BERLIM, 21 (AFP) — O Dr. Otto John, antigo presidente do Departamento de Proteção da Constituição que se encontra na Alemanha Oriental, fez ao «Deutschlandsender» declarações sobre as convenções secretas anexas ao tratado da Comunidade Europeia de Defesa.

Segundo o Dr. John, essas convenções foram concluídas durante o verão de 1952, sendo objeto de uma troca de cartas assinadas, pelo lado alemão, pelo secretário de Estado da Chancelaria, Dr. Otto Lenz. Mantiveram-se rigorosamente secretas, mesmo a despeito da oposição social-democrata, e o Dr. John, na época presidente do Departamento de Proteção da Constituição, afirmou ter recebido ordem de não falar mesmo com os oficiais aliados de ligação.

O Dr. John repete o chanceler Adenauer a tornar público o conteúdo dessas convenções secretas.

Por outro lado, o Dr. John declara que os Estados Unidos estão preparando uma guerra contra o leste. Essa afirmação foi feita no «Pentágono» pelo chefe adjunto do serviço secreto do Exército Norte-americano, por ocasião de sua viagem aos Estados Unidos, no verão passado.

Protesto Contra a Propaganda Antiindiana

NOVA DELHI, 21 (AFP)

— Num nota entregue hoje à tarde à legação de Portugal nesta Capital, o governo indiano protesta vivamente contra a «propaganda antiindiana da imprensa de Goa controlada pelo governo português».

O governo indiano declara que essa propaganda não condiz com a realidade e a moderação professadas nas notas e declarações portuguesas.

A nota cita particularmente um editorial publicado a 2 do corrente no «Clarão», e conclui exprimindo a esperança de que as autoridades portuguesas de Goa, embora organizando a propaganda antiindiana, queiram ao menos usar a moderação necessária para diminuir a tensão no que concerne as possessões portuguesas na Índia.

DR. ORLANDO BULCAO VIANA Advogado

Escritório: Rua do Carmo, 9 - 1.º andar - Tel.: 32-7474

NEHRU

DESENTENDIMENTOS NA CONFERÊNCIA DE BRUXELAS

Esforçam-se os belicistas no sentido de encontrar uma fórmula para possibilitar o rearmamento da Alemanha Ocidental

BRUXELAS, 21 (AFP) — Falando aos jornalistas, o sr. Spaak, ministro das Relações Exteriores da Bélgica, declarou que um acordo fora conseguido sobre os pontos essenciais que eram objeto de controvérsia, mas nada definitivo se verificou.

BRUXELAS, 21 (AFP) — Enquanto os belicistas prosseguem seus trabalhos, — os

belicistas militares e os juristas de um lado, e os economistas de outro — a atmosfera da Conferência de Bruxelas permanece cheia de incerteza.

A sessão, a última, a que devia ser definitiva, tinha sido marcada para ontem às 13 e 30. Ao meio-dia, soube-se que havia sido adiada para às 16 horas, porque os

belicistas não tinham terminado seu trabalho complicado. Ao chegar quase às 16 horas, anunciou-se que os ministros não poderiam se reunir antes das 19.

Durante todo esse tempo, as conversações continuaram, nos bastidores, cercadas de uma discreção que os jornalistas e fotógrafos se esforçavam em penetrar.

O embaixador dos Estados Unidos nesta capital, sr. Frederick A. Alger, visitou o sr. Spaak, este último recebeu, mais tarde, o sr. David Bruce, embaixador dos Estados Unidos junto à Comissão Europeia, que se tinha avisado, sucessivamente, pela manhã, com o Chanceler Adenauer e com o sr. Mendes France.

O único ponto sobre o qual todos os observadores parecem de acordo é que a sessão da noite se prolongará.

A DITADURA GUATEMALTECA

Confiscadas as Terras Aos Camponeses

O bando de Castillo Armas liquida a reforma agrária, reforçando os latifundiários

CIDADE DA GUATEMALA, 21 (A.F.P.) — A junta governamental decidiu hoje retomar as «Fazendas Nacionais», que haviam sido distribuídas aos camponeses, nos termos da Lei Agrária, promulgada pelo ex-presidente Jacobo Arben, fazendo com que as mesmas sejam de agora em diante administradas por um organismo especializado como patrimônio de Estado. As «Fazendas Nacionais», em número de 107, produzem em princípio 250 mil quintais e 200 mil de açúcar, mas, segundo os considerandos do decreto, assinado esta manhã, a distribuição dos bens agrícolas e industriais entre camponeses ignorantes e incapazes de dirigir-lhes a produção acabou, desde então, uma baixa que afetou sensivelmente a economia nacional.

Os bens restituídos ao patrimônio nacional compreendem bens móveis, as colheitas em curso, gado, fazendas, instalações agrícolas, bem como máquinas, veículos, etc. A administração desses bens será confiada à direção dos Assuntos Agrícolas, que foi recentemente criada.

Cerca de 60 dessas «Fazendas Nacionais» eram, antes da grande guerra, propriedade de alemães e haviam sido expropriadas pelo governo guatemalteco.

entre os oradores já inscritos figuram os candidatos populares, vereador Aristides Saldanha, dr. Elise Mochel, ator de teatro, e o candidato da UDN Vitorino James e o candidato do P.S.P. Magalhães Castro.

ORADORES DO CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO No comício do Campo de São Cristóvão usou a palavra, entre outros, os candidatos populares Salomão Malina, Eliseu Alves de Oliveira, Henrique Miranda, Emílio Bonfante Demaria, Rui Macedo e Edgard Leite Ferreira.

Ação Unificada...

vo de entrar em contato com os dirigentes sindicais e com a Comissão Nacional Intersindical Pelo Pagamento do Salário-Mínimo e Congelamento dos Preços, a fim de que seja estudada e debatida a coordenação, no plano nacional, da campanha em prol do pagamento do salário-mínimo fixado na lei de 1.º de Maio, aumento geral salarial e congelamento dos preços dos gêneros e utilidades essenciais. Crêem os gaúchos que já é possível a luz das grandes experiências das últimas lutas sindicais a fixação de uma data única para as grandes demonstrações grevistas pela conquista daquelas reivindicações.

Após a exposição que fizeram, das grandes experiências e ensinamentos da greve geral, amplamente vitoriosa no dia 6 de julho p.p., em Porto Alegre e cidades de maior concentração operária do Rio Grande do Sul, é que foi deliberada a realização de uma reunião, para a qual serão convidados por telegrama representantes das Comissões Intersindicais de São Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio e Pernambuco. Foi assentada a data de 24, quando a comissão gaúcha apresentará um relatório sobre a última greve geral no Rio Grande a preparação da paralisação — marcada para

Conclusões Concluídas

100 Delegadas...

Idade do Estado, têm sido realizadas e acham-se programadas diversas conferências e debates públicos sobre os objetivos do conclave continental e sobre os problemas da mulher e da infância.

PARA ORIENTAÇÃO DAS MAES

Na última sexta-feira, a médica dr. Virginia Bieudo pronunciou no Museu de Arte Moderna uma palestra sobre o tema: «O papel da mulher na formação da personalidade da criança». Mostrou, a conferenciante, a decisiva influência da mãe na vida presente e futura dos filhos, terminando por sugerir que a assistência da Conferência uma aplicação, exigindo dos poderes

competentes a instalação de escolas para a orientação das mães.

No próximo dia 24, será aberta ao público, no Instituto dos Arquitetos uma exposição de obras de arte e artesanato da mulher paulista.

Essa exposição, composta de pinturas, desenhos, esculturas, rendas, bordados e outros trabalhos, permanecerá aberta durante quinze dias.

AS DELEGACIAS PAULISTAS

Na sede da Sociedade União Fraterna, a Federação de Mulheres do Estado de S. Paulo promoverá, domingo, dia 22, um ato público para a apresentação ao povo das delegadas da entidade. E, no dia 24, será realizado um comício de confraternização de todas as delegadas do Estado à Conferência Latino-Americana numa solenidade festiva que terminará com um «show» de números artísticos.

Essa delegação, com mais de uma centena de representantes de todas as camadas sociais, foi eleita em assembleias realizadas no campo, nas fábricas, em sindicatos e clubes. Em São Paulo, Grande,



General Liu Po Cheng

A 15 de setembro

Congresso do Povo Chinês

HONG KONG, 21 (AFP)

— Notícia-se hoje em Hong Kong que o general Liu Po Cheng foi eleito representante do distrito militar do leste da China no Congresso Nacional do Povo, que deverá iniciar os seus trabalhos em Pequim no dia 15 de setembro. O general Liu era anteriormente chefe do Conselho Administrativo da China Sudoeste, suprindo no mês passado pelo governo de Pequim, permanecendo como comandante do 2º exército e presidente do distrito militar do sudoeste.

BALEADO O OPERÁRIO

Foi internado, ontem, no Hospital de Pronto Socorro, apresentando ferimento penetrante produzido por bala na coxa esquerda com rompimento da veia femoral, o operário Arquias Anício dos Santos, 26 anos, solteiro, residente na Rua B. Isabel, 100.

Explicou que fora agredido a bala por um desconhecido, que estava acompanhando de um irmão apelidado de «Nandinho», quando se encontrava na Rua Silva Rosa, em frente ao número 357. Está em estado grave.

NOVIDADES DE IMPORTAÇÃO

ZOLA Y SHURA — L. Kosmodemianskaia	60,00	CRS
OBRA — C. Marx y F. Engels	200,00	
OBRA — ESCOGIDAS — Lenin	240,00	
POEMA PEDAGÓGICO — A. Makarenko	200,00	
DICIONARIO RUSSO-ESPAÑOL	130,00	
Stálin y las Fuerzas Armadas — K. Vorochilov	40,00	
HISTORIA DEL PARTIDO (Bolchevique) de la URSS	30,00	
Cuestiones del Leninismo — Stálin	60,00	

NOVIDADES NACIONAIS

UNO ASSALARIADO E CAPITAL — C. Marx	10,00
O PROGRAMA AGRÁRIO — Lenin	35,00
OS DONOS DO ORVALHO — Jacques Roumain	60,00
O GRANDE NORTE — Tikhon Sionuchkin	60,00

Aprenda a falar o russo através das lições gravadas em língua fone.

LinguaFone em russo Cr\$ 1.300,00

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 35 - SORELLOIA

Alpinismo

UDINE, 21 (AFP) — Após três horas consecutivas de uma ascensão, três alpinistas italianos conseguiram, pela primeira vez, escalar a parede norte do Coritiza, que comporta dificuldades do sexto grau superior.

Desde o início da tentativa, com efeito, a corda à qual estava ligado o saco de víveres foi cortada pela ascensão de uma rocha. Os três alpinistas tiveram que permanecer 21 horas sem alimentação. Uma pedra, ao cair, cortou um dedo de um dos alpinistas, o qual, todavia, continuou a ascensão.

TRAVESSIAS DA MANCHA Venceu o português

LONDRES, 21 (AFP) — O nadador português Batista Pereira foi o vencedor da corrida pela travessia da Mancha a nado.

Foi depois de um duelo emocionante que Batista Pereira sagrou-se vencedor da prova, dotada com um prêmio de 500 libras esterlinas, e uma taga de prata no valor de 1.000 libras oferecida pela firma organizadora de «Bulfin».

Depois do abandono do mexicano Dejan Belkin, um dos grandes favoritos da competição, não que foi vítima de câlculas depois de 5 horas de nado, a travessia transformou-se numa luta entre os dois nadadores à frente, muito longe dos demais competidores. Cumpridos 3/4 da corrida, o português tinha uma vantagem de quase 1.000 metros sobre o espanhol Hassan Hammud, mas pouco a pouco esta conseguiu se aproximar até que a 3.200 metros da costa a diferença entre os dois homens era apenas de 400 metros. Mas Batista Pereira nadando vigorosamente conseguiu manter sua vantagem e logo ampliou a de novo para 1.200 metros. De repente a corrida quase terminou numa tragédia pois o corajoso português, quando estava só a 400 metros da costa, foi arremessado por uma corrente a 800 metros da praia. Somente um desesperado esforço permitiu-lhe recuperar o terreno perdido e terminar brilhantemente para conquistar o 1.º lugar, diante de Hammud, já vencedor da travessia da Mancha em 1951.

Em terreno lugar classificado-se a nadadora Bleda Rabin, de Grã-Bretanha.

Panorama

KENIA — Abriu-se em Nairobi uma Conferência da Associação Parlamentar da Commonwealth, sob a presidência do senhor Harold Holt, delegado australiano.

TURQUIA — Nove mortos e 38 feridos, 8 dos quais em estado grave, constituem o balanço de uma explosão de gás ocorrida em um poço da bacia hülhüfira de Zonguldak.

HOLANDA — O príncipe Bernhard, da Holanda, inaugurou no Museu Municipal de Utrecht uma exposição intitulada «Os Tesouros do Peru» e dedicada à arte peruana anterior a Cristóvão Colombo.

CANADA — Depois do inquérito sobre a morte de Emille Dionne, um jurí de seis

homens deu um veredicto de morte acidental, sem responsabilidade criminal. O médico legista precisou que Emille ficou acidentalmente sufocado em seu travesseiro, durante uma crise de epilepsia.

IRA — Perto de 1.000 pessoas teriam perecido nas inundações da semana passada na região de Farazat, a uns 50 quilômetros a oeste desta Capital, anunciaram os vespertinos «Telat» e «Kelhan».

ESTADOS UNIDOS — Foram realizadas ontem à noite 106 prisões, entre 18 horas e meia-noite, dentro do quadro de operações de polícia que vem desenvolvendo há três semanas em Nova York.

O Congresso dos Estados Unidos entrou de férias, e a campanha para as eleições legislativas começou. A Câmara dos Representantes deve ser interinamente renovada, apenas, um terço.

Levarão à Conferência os Problemas da Mulher Operária

Trabalhadoras do Moinho Inglês falam de suas reivindicações e apoiam a Conferência Latino-Americana de Mulheres — A maioria dos direitos operários lhes são negados

"As que como eu, acrescentou outra operária, recebem por quinhenta, são descontentadas, não em um só, mas nos dois domingos correspondentes. Além disso temos de estar dentro das seções, 5 minutos antes da hora de iniciar o trabalho, já de roupa mudada. Se tal não acontece, isso é considerado uma falta, que será punida no fim do mês".

O MEDICO DO IAPI

A assistência social, segundo nos informaram, é muito precária. A operária adoece e comunica à fábrica para que esta providencie o médico do Instituto. Raramente isto vai, no dia em que é chamado e, no

no dia da visita, a doente já melhorou, negando a aborcer os dias anteriores, ad o fazendo quando a operária é de sua simpatia. E atestados de médicos particulares não são aceitos como verdadeiros.

Uma companheira sentiu-se mal por ter comido carne de porco, — contou-nos outra trabalhadora. Pediu que a fábrica lhe mandasse o médico. Quando este chegou e soube da causa da doença, negou terminantemente a licença. E justificou-se dizendo que carne de porco não é comida de operário e que pobre não pode comer carne de porco".

O Moinho Inglês tem refeitório e fornece refeição a 10 cruzeiros. Mas a qual-

dade da comida é péssima. Quase todo dia é servido macarrão, o que se compreende perfeitamente. E' aquele macarrão que não pode ser empacotado por estar queimado, o resto. A sobremesa sempre é biscoito e o melo copo de leite, antigamente, ainda vinha com farinha de trigo. Hoje, é simplesmente aguado.

Para 300 trabalhadoras, existem apenas 10 banheiros e muitos deles sem água. Em compensação há até investigadores de polícia vigiando os operários e nenhum embriaguado pode sair da fábrica sem ser rigorosamente revistado.

TODO APOIO A C.L.A.M.

Concluíram suas declarações dizendo que, por essas e inúmeras outras razões é que as trabalhadoras na indústria de biscoitos e massas alimentícias, elegem suas delegadas e dão todo apoio à Conferência Latino-Americana de Mulheres.

Tratados Como Párias os «Peas» Dos Institutos de Previdência

Seguro Social

ALBERTO CARMO



Não só aproveitando o fato de que será realizado dentro de poucos dias, nesta Capital, a Conferência Latino-Americana de Mulheres, que, entre muitos assuntos, não poderá deixar de tratar da situação da infância nos países latino-americanos, e como amanhã, dia 23, transcorrerá mais um aniversário da libertação do povo rumeno do jugo capitalista, publicamos hoje uma fotografia de uma das creches por nós visitadas no ano passado. Na fotografia, tirada na creche de uma das empresas industriais do Estado em Buzarest, vemos o carinho e a dedicação com que são tratadas as crianças pelo governo democrático-popular da Romênia. Além dos berçários para os de 1 e 2 anos, há ali escola maternal, cursos de canto e balletos para os de 3 ou 4 anos de idade e jardim de infância.

Todas as crianças permanecem ali durante o tempo do trabalho de suas mães. A empresa lhes fornece alimentação sadia e farta, além de um serviço médico permanente. Tudo é inteiramente grátis, nada pagando as mulheres trabalhadoras pela guarda de seus filhos. Podem assim exercer sua profissão sem preocupações de qualquer espécie. A empresa fornece atualmente condução para as mães que ali deixam os filhos, a preços reduzidos, faliendo assim o problema de transporte.

Com a realização da Conferência Latino-Americana de Mulheres, naturalmente que a tema: proteção à infância, não poderá deixar de ser abordado, mesmo que não conste do temário, uma vez que conhecemos de perto as dificuldades que afligem as mulheres brasileiras, obrigadas a trabalhar e não tendo com quem deixar seus filhos.

Uma das razões pela falta de assiduidade de muitas mulheres ao trabalho é explicada pela situação em que se encontram de não terem com quem deixar seus filhos. Nos países do campo do socialismo o problema já foi definitivamente resolvido, com a instalação de creches e escolas maternais em todas as empresas onde trabalham mais de cem mulheres.

As empresas cujo número de mulheres não atinge a cem podem dispor das creches das empresas próximas, mediante entendimento fraternal entre as direções das empresas.

Operários Navais Firmarão Novo Pacto de Ação Comum

Aprovada a tabela de aumento e a luta conjunta com os demais sindicatos marítimos

Os operários navais reunidos na sede do seu Sindicato, realizaram antecedente importante e concorreu assiduamente para debater a reivindicação de todos os marítimos por aumento geral de salários e o cumprimento integral do acordo de cessação da memorável greve dos 100.000 marítimos.

UNIDADE PARA LUTA

A assembleia transcorreu num ambiente de intensa animação, travando-se calorosos e fraternais debates, onde ficou positivada a unidade e a firme decisão dos operários navais de, ao lado dos demais marítimos, lutarem até a conquista de suas justas reivindicações. Usavam da palavra, entre outros oradores, o presidente do Sindicato dos Operários Navais, Irineu José de Souza.

TABELA DE AUMENTO
Foi apresentada durante a reunião a tabela de aumento de salários aprovada pela comissão incumbida de elaborá-la, e que é a seguinte:

Salário atual	Nova tabela
Cr\$ 6.050,00	Cr\$ 6.120,00
6.160,00	6.240,00
6.310,00	6.420,00
6.530,00	6.758,00
6.820,00	7.062,00
7.120,00	7.446,00

Pensão de Papai

A melhor pensão de Copacabana. Asselo e res peito.

Rua Ronald de Carvalho, 74.

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Foca-discos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — LAFIA — Fone: 22-9757

Não são autárquicos e para eles a Consolidação das Leis do Trabalho nem sempre vale — Centenas de moças e mães de família, empregadas nos Postos de Assistência, sujeitas aos perigos de contágio — Ninguém recebe o acréscimo de insalubridade — As horas extras não são pagas

E' praticamente ignorada a situação em que vivem e trabalham milhares de empregados dos Institutos de Previdência, exercendo inúmeras funções nos Postos de Assistência. São eles os chamados P.E.A.S., ou Pessoal Empregado da Assistência Social. Não são funcionários das autarquias e estão sujeitos à Consolidação das Leis do Trabalho.

Nesta reportagem tomaremos como esboço do quadro geral o Posto de Assistência do I.A.P.C., à Avenida Henrique Valadares.

SALÁRIOS A PRESTAÇÃO

A fabulosa arrecadação do Instituto não está deixando margem a que sejam pagos em dia, e regularmente, os salários dos P.E.A.S. Todo o dinheiro do I.A.P.C. está sendo canalizado para a campanha eleitoral do P.T.B. de vez que o sr. Barbas Filho é elemento de pro naquela agremiação...

No Posto da Av. Henrique Valadares, o mês de julho foi



Trabalhadores do ambulatório do IAPI, na Av. Henrique Valadares, têm problemas idênticos aos de seus colegas do IAPG.

pago no decorrer deste mês. Por volta do dia 17, os P.E.A.S. receberam 21 dias de salário. Há dois dias passaram por pagar os restantes 9 dias.

PERDERAM O ABONO E NÃO RECEBERAM O SALÁRIO-MÍNIMO
Como empregados, os P.E.

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 205 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Transcontinental VENDE

Terras Sem Entrada e Sem Juros

EM SÃO GONÇALO, COM CONDIÇÃO E LIZ A PARTIR DE 20 MINUTOS DE CAMPO GRANDE — CR\$ 15.000 MENSAL — POSSE IMEDIATA

CAMPANO GRANDE

Com ônibus, bônus, lotação dentro do loteamento, a partir de 60.000 cruzeiros, prestações de 420 cruzeiros. Vendemos lotes para morar imediatamente.

PRAIA

Sem entrada e sem juros. A 40 minutos de ônibus. Estrada asfaltada. A partir de 2.500 cruzeiros, prestações de 150 cruzeiros mensais.

PRAIA DAS AMENDOEIRAS

A 35 minutos das barras, com 3 linhas de ônibus dentro do loteamento. Lotes a partir de 3.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com todo o comércio.

CAXIAS

A 30 minutos da Praia Mauá. Temos lotes residenciais — 5m. Fases, etc. Aceitamos corretores.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sítios — Fazendas — Benfeitorias — 5m. Fases, etc. Aceitamos corretores.

AV. MAURÍCIO FLORIANO, 1-1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEL.: 23-8839 e 43-7458

Vitória Dos Grevistas da Fábrica G a m b ô a

Às vésperas da greve os patrões pagaram o aumento — Mesa-redonda amanhã entre o sr. Lamas e os grevistas — Cresce a solidariedade financeira

Grande vitória alcançaram ontem os marceneiros da Fábrica Gamba, quando os patrões se resolveram a pagar os 30% de aumento exigidos pelos trabalhadores. Conforme tínhamos noticiado, a "Gamba" vinha se recusando a cumprir a sentença do T.R.T. Seus operários reuniram-se no Sindicato dos Marceneiros e marcaram um prazo que findava ontem, após o qual entrariam em greve caso a empresa continuasse no intento de lhes não pagar os 30%.

A GREVE NA LAMAS

Enquanto isso, os operários entraram em greve na 12ª dia de greve, firmes e dispostos a não voltar ao trabalho enquanto o patrão não pagar os 30% de aumento conquistados pela greve geral da corporação.

Amanhã, às 16,30 horas, se realizará na Comissão de Dissídios, no 12º andar do Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda entre o sr. Lamas e os diretores do Sindicato dos Marceneiros, para discutir as razões que levaram

os operários à greve: a recusa de pagar o aumento e as punições aplicadas aos delegados sindicais na fábrica. Todos os grevistas deverão comparecer à mesa-redonda.

SOLIDARIEDADE CRESCENTE

Embora esperando que seja possível solucionar rapidamente a greve na Lamas, a diretoria do Sindicato dos Marceneiros está tomando uma série de providências para lhes garantir toda a assistência necessária. A aplicação das resoluções tomadas na última assembleia da corporação já está antecipando seus efeitos e a solidariedade financeira se faz sentir de forma crescente.

Espera-se que a cada semana de 30.000 cruzeiros para os grevistas seja superada rapidamente, de vez que a corporação é integrada por cerca de 30.000 trabalhadores e se cada um contribuisse com 2 cruzeiros, o objetivo do plano de solidariedade de aprovado na assembleia seria rapidamente atingido.

Vida Sindical

ASSEMBLEIAS

Metalúrgicos

Assembleia geral extraordinária, no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro, amanhã, dia 23, às 18 horas, na sede da Indústria: salário-mínimo e congelamento dos preços; assiduidade integral.

Alfaiates

Assembleia geral extraordinária, no Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiros e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e de Chapéus de Senhora, do Rio de Janeiro, amanhã, dia 23, às 18 horas. Ordem do dia: leitura e aprovação da ata anterior; autorizar a diretoria e assinar acordo com os sindicatos patronais.

Hoteleiros

Assembleia geral extraordinária, no Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, no próximo dia 24. Ordem-do-dia: apreciar os resultados da mesa-redonda de ontem.

Empregados em Beneficências

Assembleia geral extraordinária da Associação Profissional dos Empregados em Sociedade de Beneficências, Ordens Terceiras e Irmandades Religiosas do Rio de Janeiro — na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro — no próximo dia 30, às 18 horas. Ordem-do-dia: transformação dessa associação em sindicato.

ELEIÇÕES

Federação dos Estivadores

Reunio do conselho de representantes da Federação Nacional dos Estivadores no dia 8 de setembro próximo, às 11 horas. Ordem-do-dia: posse de representantes; leitura e aprovação da ata anterior; aprovação da previsão orçamentária de 54-55; contas da diretoria; assuntos gerais; eleição da diretoria para o biênio 54-55.

Oficiais de Máquina

Eleições, no dia 27 próximo, no Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquina da Marinha Mercante, para renovação de Diretoria e Conselho Fiscal e Representantes junto à Federação Acha-me inscritas três chapas, encabeçadas, respectivamente, por Florivaldo Correia dos Santos, Agostinho José de Queiroz e John Schnoor.

Hoteleiros

Eleições, nos dias 1º, 2º e 3º de setembro próximo, no Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro, para renovação da diretoria, conselho fiscal e representantes junto à Federação. Acha-me registradas duas chapas encabeçadas, respectivamente, pelos srs. Silvério Manuel da Silva e José Márcio Ferreira.

Enfermeiros

Eleições, no dia 26 próximo, no Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e conselho fiscal. Está inscrita uma só chapa, encabeçada pelo sr. Nelson Carvalho.

Textéis

Eleições, hoje, dia 22, no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Duque de Caxias e São João de Meriti do Estado do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e conselho fiscal. Está inscrita uma só chapa, encabeçada pelo sr. Waldemiro Nunes.

DIVERSOS

Ensacadores de Café

Amanhã, dia 23, será empossada a nova diretoria do Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café do Rio de Janeiro, encabeçada pelo sr. Waldemiro Nunes.

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A venda em tôdas as farmácias

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e manutenção perfeitas — excelente aderência, nos, nas bocas mais desanimadas. Pontes móveis americanas (Rockes), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam fôcos. Não arranham seus dentes para chapa com primeiro e último pagamento para o Rocke, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio de todo de maquinária e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Conserto em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

Clínica Dentária do Dr. Isidoro

Rua Elpidio Bon Morte, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 12 horas.

O que vai pelas EMPRESAS

Processos Revoltantes no HPS

(De NELSON PIRAGIBE)

Quero fazer chegar ao conhecimento de todos, inclusive ao sr. Prefeito desta Capital, as irregularidades e barbaridades que se verificam no Hospital de Pronto Socorro. Há um tal de Osmar, o administrador, que pratica as maiores crueldades com o pequeno trabalhador. Como é de praxe nos hospitais, os trabalhadores da cozinha e da copa sempre almoçam às 11 horas, e só depois era servido o almoço geral.

Pois bem, Osmar acabou com a hora do almoço. Agora os trabalhadores almoçam por último, às 15 horas. E o sabido ainda alega falta de gente.

há falta de gente, é por

que ele, Osmar, acovardado, não tem coragem de contrariar os pistoleiros. Há funcionários com mais de 50 anos, como o d. Maria Emilia e d. Maria da Glória, que são forçadas a fazer serviço duplo, porque o sr. Osmar, que não briga com o cortejo dos empistolados e parentes de amigos, acha que o serviço é sempre pouco; enquanto isso, os filhos dos ficam sempre de braços cruzados e fumando. O Osmar recusa melindrar os pobrezinhos, mas é um algoz para os trabalhadores, só falta usar chibata.

A recente medida do Osmar prejudicou também o bolso dos funcionários, pois todos passaram a gastar com passagem. Há apenas três homens para limpeza do hospital.

Um funcionário dos «Associados») Os trabalhadores dos «Diários Associados», inclusive os jornalistas da Agência Meridional, estão sendo lesados por mento salarial, foi assinalado. Com o reajustamento um acordo, em que os atrasados seriam pagos em dez meses, em dez prestações, juntamente com os novos níveis de salário, de acordo com o reajustamento. Em conformidade com o acordo entre empregados e empregadores assinado no Ministério do Trabalho, desde março já deveria ter iniciado os novos pagamentos. Nada disso se verificou. Os jornalistas recorreram ao Sindicato para denunciar a burla do Chatô ao Ministério do Trabalho. Houvesse um juiz «de peito», e penhorava uma das muitas propriedades do «Nauseabundo» a fim de que fossem pagos os atrasados dos jornalistas.

NERVOSOS

Desânimo — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem — na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Indolência — Fracasso — Esgotamento Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos — CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Graboís

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 2º ANDAR — FONE: 23-8839 e 43-7458

NO MUNDO DO ESPORTE INDEPENDENTE

recer na sede às 12,30 horas todos os amadores e aspirantes, a fim de em condução especial seguir para o local da luta.

Grande interesse vem des-
pertando esse jogo, momenta-

GRANDE TARDE EM MESQUITA
Mesquita viverá domingo próximo uma grandiosa tarde esportiva, com a realização do esperado encontro

A diretoria do A. E. Rodoviária prestará significativas homenagens ao time de Inhauma, pois esta é a primeira v'sta deste prêmio àquela localidade.

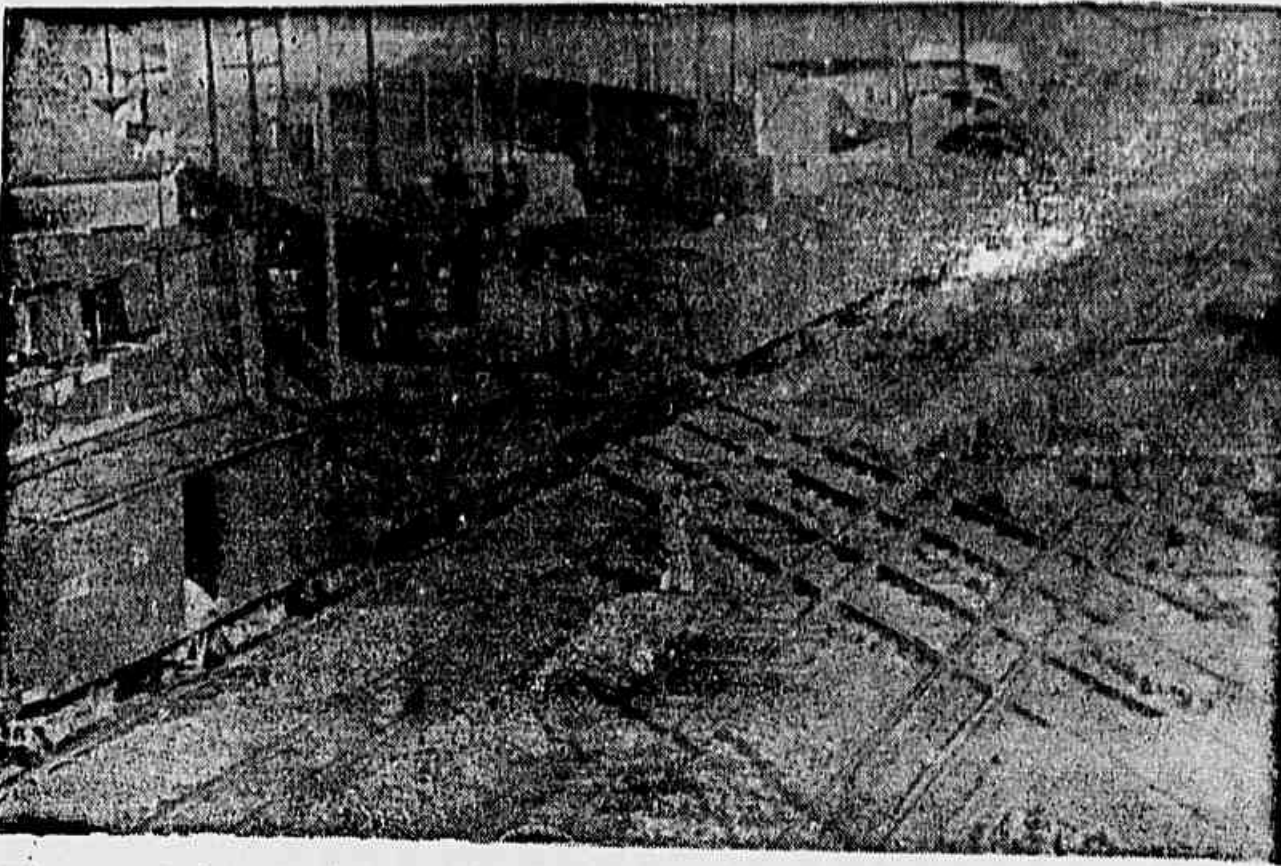
tar com o Sr. Peixoto, à Av. Rio Branco, 137, 2.º andar.

ria, campo e dependências, das
os dias, e nos domingos até às 1
Hub, 2870-B (Junto à estação

to, à Av. Rio Bran
137, 2.º andar.

(HADOR) — oferece a seus clientes sapatos novos e antigos — Rua Buenos Aires, 339

Sem Transportes, Sem Água, Sem Escolas



Esta passagem de nível em Benfica tem causado morte a numerosas pessoas, além de provocar engarrafamento constante do trânsito. Muitas outras passagens de nível existem em São Cristóvão, embora seus moradores tenham reclamado muito dos governantes a construção de pontes sobre elas. Os políticos também têm prometido construí-las, mas nada fazem além de prometer. Por isto o povo de São Cristóvão votará nos candidatos populares que haverão de conseguir suas mais imediatas reivindicações.

PARA A PRÓXIMA SEMANA, O AUMENTO DO LEITE

MAIS 3 CRUZEIROS EM LITRO, PRETENDE A C.C.P.L.

Na próxima semana o plenário da COFAP, deverá apreciar o processo de aumento dos preços do leite oriundo do Ministério da Agricultura. Tal processo, como a IMPRENSA POPULAR já teve ocasião de anunciar, solicita a homologação de um aumento de 3 cruzeiros em litro de leite, tanto para o tipo distribuído pela Cooperativa Central dos Produtores como para o vendido a granel em leiteiras e estabelecimentos congêneres.

EM AÇÃO O TUBARONATO
Visando obter, em mais rápido espaço de tempo, a homologação do aumento dos preços do leite, os representantes da «Fares», vêm pro-

curando quase diariamente a COFAP. Por sua vez, o sr. Luiz Albuquerque, representante da Confederação Rural Brasileira no plenário da autarquia dos preços, vem desenvolvendo sério esforço, inclusive para cotar o processo de aumento da pauta da próxima reunião de quinta-feira.

"Pirâmide Eleitoral" na Penha

O POSTO ELEITORAL pró-Eleito-Mochel, da Rua Lobo Junior, 1933, na Penha Circular, convidou todo o povo das redondezas para assistir e participar da inauguração da grande pirâmide, pró-candidatos populares, às 17 horas de hoje, no local do Posto. É enorme o interesse dos moradores da Penha Circular pela inauguração desta «Pirâmide Eleitoral», formada por contribuições em ouro, prata, ferro, chumbo, vidros, jornais, latas vazias, etc.

Solução Para o Café Vendê-lo à U.R.S.S.

TESE APRESENTADA NA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

S. PAULO, 21 (I.P.). — Na última reunião da Sociedade Rural Brasileira, o Sr. Antônio M. Alves de Lima, um dos diretores apresentou um minucioso relatório, sugerindo medidas para a estabilização da economia cafeeira em nosso País.

Cumprir ressaltar no relatório do Sr. Alves de Lima as justas medidas apontadas no sentido de que sejam intensificadas as relações comerciais do Brasil com todos os países, principalmente a União Soviética, levando o Brasil da situação de dependência exclusiva do mercado norte-americano. Faz citações minuciosas e de transcendental importância sobre as propostas feitas pelos soviéticos no sentido de adquirir nosso café, desde 1931. Fala também da industrialização do café em nosso país, do que adviriam numerosas vantagens além da industrialização propriamente dita. Conclui por se referir à Organização Cafeeira da Colômbia, como exemplo para a proteção dessa cultura em nosso país.

Operários, Mulheres e Filhos Concentrar-se-ão em Frente ao Lóide

Protesto contra os atrasos no pagamento do pessoal dos estaleiros — Convidada uma comissão de deputados para participar da concentração

Na próxima terça-feira, às 17 horas, os operários navais da Ilha do Mocanguê realizarão uma concentração-monstro em frente dos escritórios do Lóide para exigir o pagamento do salário da quinzena do mês corrente.

A realização da concentração foi aprovada por cerca de 1.200 operários reunidos ontem, na sede do seu Sindicato.

ESPOSAS E FILHOS NA CONCENTRAÇÃO

Por proposta do operário José Silvino Lima, os operários navais aprovaram com entusiasmo aplausos a presença de suas esposas e filhos na concentração para denunciarem a situação que estão passando, provocada pelo atraso nos pagamentos.

Foi decidido que as esposas e filhos dos operários residentes em Niterói se concentrarão às 15,30 horas, na sede do sindicato, à Rua Benjamin Constant, 363, para daí saírem com os dirigentes da entidade rumo aos escritórios do Lóide.

DIVIDAS

NOS ARMAZENS

A participação das esposas dos operários na concentração foi aprovada no sentido de que elas mesmas denunciem a situação em seus lares; dividas nos armazéns e falta de dinheiro até para o transporte.

A importância da participação das mulheres na manifestação foi ressaltada por vários associados, lembrando que em Santa Maria (Rio G. Sul) foram elas que tornaram vitoriosa a greve dos ferroviários, detendo-se sobre os trilhos para impedir a passagem dos trens, dirigidos por tuta-greves, contrariando seu governo.

VOTAÇÃO ATÉ O DIA 25 PELA APROVAÇÃO DO PROJETO 1082

Reunião, quarta-feira, dos profissionais de nível universitário

Os profissionais de nível universitário superior vão realizar na próxima terça-feira, à noite, na ABI, uma assembleia geral para a discussão do projeto 1082/50, cuja votação está marcada para o dia seguinte na Câmara Federal. A reunião será presidida por todos os presidentes de entidades associativas, sediadas nesta Capital.

Para assegurar a votação de dia 25 do citado projeto

grupos mais interessados na aprovação do projeto, como a CCPL, terá garantia, só ela, a triplicação dos seus lucros, que já no ano passado não eram nada modestos: Cr\$ 94.729.346,00 como registra o boletim n. 10 da empresa. Recorda-se que há duas semanas o governo entregou 10 milhões de cruzeiros à CCPL, a título de auxílio à construção do entreposto de Leite.

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, DOMINGO, 22 DE AGOSTO DE 1954 ☆ Nº 1.283

Os problemas do povo carioca vistos pelos candidatos populares

MUITAS EMPRESAS ESTÃO BURLANDO O SALÁRIO-MÍNIMO

Salomão Malina, através da mesa-redonda da IMPRENSA POPULAR, trata de reivindicações dos operários, industriais e moradores de São Cristóvão — Eliseu Alves compromete-se a prosseguir em sua atuação de luta, na Câmara Municipal, estreitamente ligado ao povo do D. Federal

Continuando a publicar contribuições dos candidatos que em mesa-redonda promovida pela IMPRENSA POPULAR falam sobre os problemas do povo carioca, damos hoje a palavra a Salomão Malina e Eliseu Alves de Oliveira.



Salomão Malina

Salomão Malina abordou em nossa mesa-redonda problemas do bairro de São Cristóvão, onde apresentou sua candidatura. Eles se relacionam com as reivindicações da massa operária que ali se concentra, da indústria ali localizada, da construção civil que é muito ativa no bairro e do bairro propriamente dito.

REIVINDICAÇÕES OPERARIAS

— Os dois mil operários da Mavilis, os mil operários da Esperança e da São Luiz Duro, as centenas de operários da Santo Antônio, da Cordoaria Brasil e de outras fábricas, disse Malina, estão hoje em luta pela real aplicação do salário-mínimo.

Realizando o pagamento através de cálculos propostamente complicados, muitos patrões burlam a lei do salário-mínimo. Obrigam os operários a trabalhar com um maior número de tarefas, obtendo desse modo, como contraponto ao pagamento dos 2.400 cruzeiros, uma produção mais intensa. Outros pagam indistintamente a operários qualificados e a faxineiros o mesmo salário, com o intuito de dividir os operários, como no caso de um trabalhador especializado que em sinal de protesto abanhou sua máquina e empunhou uma vassoura, dizendo que se ganhava o mesmo como varredor preferia exercer o trabalho mais simples e mais leve. Há patrões que se valem das variações de fio nas tabelas de ponto para enganar os operários no pagamento. Assim é que em fábricas como a Mavilis só 70% dos operários estão recebendo realmente o salário-mínimo. E os que recebem os 2.400 cruzeiros obrigados a operar e maior número de tarefas, são forçados a trabalhar mais intensamente.

PEQUENAS INDUSTRIAS

— Os pequenos industriais de São Cristóvão, prossegue Malina, lutam com o problema da falta de crédito fácil e juros módicos. Eles em maioria fornecem produção a freqüentes em troca de promissórias para pagamento em 30, 60 ou 90 dias, sujeitos a atrasos. Seus capitais ficam empastados e muitos, bancos, têm que recorrer a agiotas que às vezes chegam a cobrar 50% de comissões.

OUTROS PROBLEMAS

Salomão Malina ainda se refere à situação das firmas de construção civil que operam em São Cristóvão, hoje em crise, devido ao alto preço do reatamento dos materiais. Os produtos estão monopolizados. O tubarão e agente americano Jafet, por exemplo, monopoliza o ferro. Há firmas que, recebendo, apesar dos fretes, produto mais barato, em face dos preços do monopólio de Jafet, o cimento está nas mãos de firmas americanas como a Mau e a Perus.

Esperado, com interesse, o comício de amanhã, dos candidatos populares, cujo programa muitas pessoas do bairro conhecem e discutem — Reivindica um comércio relações com a U.R.S.S.

Reportagem de Hélio BENEVOLO

— O Brasil deve comerciar com a Rússia, e todo o resto do mundo. — Os candidatos populares lutarão também por isso — disseram.

— E isto é que eles são ótimos — respondeu.

O QUE FAZ A POLITICAGEM

São Cristóvão é um dos maiores ou talvez o maior bairro carioca. Não compõe apenas a Quinta da Boa Vista, o Campo de São Cristóvão e outros locais adjacentes.

Fazem parte de São Cristóvão, Benfica, Caju, S. J. N. Barreira do Vasco, Pavação, Canaã, etc. São lugares diferentes, uma mais populosa que as outras, mas todas semelhantes no abandono em que vivem. Caju não tem escolas e seu sistema de condução consta de uma linha de ônibus sem horário, duas linhas de bondes e alguns lotações. Benfica, embora com maior número de lotações, pois é local de passagem de diversas linhas de um bus e lotações entre o centro da cidade e os subúrbios da Leopoldina, não vive em melhor situação. Possui uma passagem de nível que tem roubado um sem número de vidas. Pavação, embora com sua principal rua transitável há mais de dois anos, devido a um comício interminável da Light nos trilhos dos bondes. Conseguiu em outubro de 1952... Em todo São Cristóvão há ainda falta de água. Nos trechos do Campo e Praia do Caju há mais de 15 dias não cai uma gota sequer.

— Neste ano a coisa foi terrível. Paguel 17.400 cruzeiros.

Conta que as vendas calaram, que tudo está pelos olhos da cara, que vende tudo porque compra tudo dos fornecedores.

— O café — explica — não tem justificação a seu elevado preço. Não é o Brasil que produz quase todo o café do mundo? E acrescentou, alinhandos:

— Tudo isto é consequência do desleixo dos governantes pelos problemas da população. É a politicagem, como explicou o condutor do bonde em que viajávamos. São Cristóvão é procurado quando se aproximam as eleições. Os políticos todos os dias chegam. Chegam às eleições. Eles são eleitos. E tudo fica como estava.

VAMOS AO COMÍCIO

Não havia tempo para percorrer todos os recantos de São Cristóvão. Fomos à Barreira do Vasco, porém.

Uma autêntica cidade, com sua população numerosa, alfabetizada, fotos, pequenas fábricas, casas comerciais, penhas, etc. Mas, a miséria em que se encontra a logo percebida por quem chega. Ruas cortadas de valas fétidas. Crianças seminus, descalças, magras, detidas no chão. Uma só escola existe lá, com capacidade para umas 50 crianças apenas. Nenhum posto médico de emergência, pois o pertencente à Fundação Leão XIII não atende a todos os casos de acidentes ou doenças.

Entramos no barraco de d. Maria Rosa Rodrigues, na Rua Expedicionária, 2. «Pensei de d. Rosa, como é conhecido».

— Vivo de fornecer «pratos» para algumas pessoas — explica d. Rosa.

A um canto, uma criança de 10 anos dá comida a um garotinho doente sobre um saco de estopa. Não pode andar, nem sentar-se. Tem paralisia infantil e ficou com a perninha paralisada. Sua mãe, d. Izaltina Paulina ex-

plica que já recorreu a um hospital, mas não sabe o que vai acontecer com o filho doente. Mostra sua cabeça pelada e diz: «Paulo Cesar só vive deitado. Os cabelos não nascem». A criança maior é José Américo. Tem 10 anos e ainda não está no colégio. Perguntamos-lhe por que ainda não estudava:

— Mamã não pode — respondeu com voz sumida.

D. Izaltina tem seis filhos. Mora em Campo Grande, no número 27, mas vive quase sempre em casa de d. Rosa.

VAMOS TODOS AO COMÍCIO

A família de d. Rosa ouviu falar do comício dos candidatos populares de amanhã, no campo de São Cristóvão. Até concluíam o fato de cassação dos mandatos populares em 1947.

— Mas desta vez eles não cassarão novamente o mandato de nossos candidatos — diz d. Rosa.

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Falamos a todos do programa dos candidatos populares. Entusiasmaram-se Malina, Lellis, Ramos, Antenor não irão resolver, irão lutar com o povo para resolver os seus problemas. Irão impedir as negociações dos ladrões e exploradores do povo, dos responsáveis pela invalidez do garotinho Paulo Cesar e pela falta de colégio para José Américo. D. Rosa explicou as dificuldades em que vive. «Só vê é exploração», disse. E acrescentou entusiasmado: «Vamos todos ao comício de segunda-feira, se Deus quiser».

Cinco Mil Cruzeiros E Cama e Mesa no Catete

Já pôsto em liberdade o uruguaio Francisco de Paula, da guarda pessoal do presidente da República

Ontem, às 15 horas, a Diretoria de Rotas Aéreas, seria anunciado à imprensa, em entrevista coletiva, o nome do mandante do crime da Rua dos Teneiros — era o que se afeita da convocação feita pelas autoridades da Aeronáutica.

Toda uma equipe de jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas, a postos, e um íctro: nada havia naquela repartição militar. A entrevista fora transferida para o Galeão, onde, também, não apareceu nenhuma autoridade para elucidar o fato. A falha reveladora seria, então, no quarto andar do edifício do Ministério, e lá não tinha ninguém do comando da FAB.

A entrevista, forçada, já a essa altura pelos jornalistas, terminou-se realizando na Polícia Técnica sob as vistas do delegado Silvio Terra.

Anda ali houve outra decepção: o indivíduo preso e chamado a depor coisa alguma sabia. Seu nome é Francisco de Paula, ingressou na guarda pessoal do Presidente da República no ano passado. Disse ele que quem o levou para essas funções foi

e «tenentes Gregório, com quem travou relações de amizade em 1953. Conhece Clemente e Valente, este secretário de Gregório. Apenas algumas vezes viu o dr. Letero Vargas ao Catete. Fugiu para São Borja, onde o prenderam, logo depois de dissolvido o corpo de segurança da vida do chefe do governo. Só tomou conhecimento do atentado em que

morreu o major Rubens Vaz jornal.

NAO FAZIA NADA...

Francisco de Paula é uruguaio, falando mal e português. Proclamou, em inglês, ser o único estrangeiro na guarda pessoal de Vargas.

Perguntaram a Paula quanto ganhava e o que fazia. Resposta:

«Cinco mil cruzeiros, para as qualificações. Mas não fazia nada. Comia e dormia no Catete. Poucas vezes acompanhava o Presidente da República. Que me lembre: a Petrópolis, Volta Redonda, São Paulo».

No fundo de tudo, não palhaçada: Francisco de Paula, após as declarações aos jornalistas, foi posto em liberdade.

MAIS DOIS

Antes de Paula, foram enviados, o guarda municipal Manoel Joaquim do Nascimento e o criador de gado Arlindo Alves Siqueira, que, segundo afirmaram, tinham exclusivamente relações econômicas e de amizade com alguns dos implicados no crime da Rua Teneiros.

Os Agressores do Major Serpa

ENTRE OS APONTADOS, O «TIRA» BELÉNIS PONTO

As conclusões do relatório da comissão de inquérito — já enviado ao Ministério da Guerra — que apura as responsabilidades pela agressão sofrida tempo atrás pelo major Andrade Serpa, no interior da Delegacia de Costumes e Diversões, apontam como agressores o delegado Belénis Ponto, o comissário Gerson Fraga e os investigadores Anibal da Silva Araújo, José dos

QUERIDO Neruda.
"E para mim uma grande satisfação entregar-lhe o Prêmio que lhe foi outorgado unanimemente pelo Comitê Internacional que galardoa aos mais destacados escritores na obra de fortalecer a paz entre os povos."

"Será necessário dizer que em torno de toda candidatura coincidiram todos os componentes do Comitê? Não é frequente que um poeta, que tem cidadania se veja rodeado — como hoje te acontece."

Neruda, — pela estima e pelo carinho de seus contemporâneos. Filho de um país que não é grande mas tão belo, separado do mundo pelos Andes e pelo Oceano, chegaste a ser um poeta e um lutador conhecido por toda a humanidade; frangeste todas as montanhas e todos os mares, cantaste em toda parte a teu povo e a amizade entre todos os povos.

"O Jourdain, de Molière, não sabia que falava em prosa. No mundo são muitos os que se explicam em versos mas ignoram que suas obras estão escritas em prosa. No mundo são muitos os versadores mas os verdadeiros poetas foram e continuarão a ser muito poucos. Não me compete dizer que és um poeta verdadeiro; isto é sabido por alguém mais que os entendidos. Sabem-nos também os mineiros chilenos, os estudantes de Pequim, os portuários de Gênova — sabem-nos todos. E' outra coisa o que desejo dizer hoje. Que dedicaste teu portentoso dom a uma grande causa: a defesa do homem; a defesa da paz."

"Conhecemo-nos, querido amigo, na Madrid assediada, há cerca de vinte anos. Era o começo de uns anos muito duros para toda a humanidade. Os antigos romanos diziam: "Quando as armas falavam emudeciam as musas". Talvez por isso guerrearam demais. A tua musa falou também durante aqueles anos em que as explosões das bombas e o ulular das sirenes ensurdeciam a humanidade. Mesmo então"

tua musa defendeu os ideais de justiça, de paz, de fraternidade dos povos. Teus magníficos poemas do último decênio são dedicados à defesa da paz. Ensina que as musas devem falar para que se callem as armas."

"Grande poeta, poderias manter-te afastado, recolhido ao gabinete das meditações, encerrado em ti mesmo. Mas, precisamente por seres um grande poeta, vives e vives com o povo; vives e vives com todos os povos do mundo. Ouvi tua voz portentosa em Paris, e em Moscou, em Viena e em Shangai. Como poeta e como homem, consagras todas

A VOZ DA POESIA FAZ CALAR AS ARMAS

Discurso de Ilya Ehrenburg ao entregar a Pablo Neruda o «Prêmio Stálin Internacional pelo Reforçamento da Paz entre os Povos» (Santiago, 10-8-54)

As tuas energias à uma causa nobre; o movimento dos partidários da paz. Não vou falar aqui de tua honestidade e de tua coragem cívica, conhecidas até das crianças de tua maravilhosa capital. "Glorificaste a tua pátria, seus heróis, seus trabalha-

dores, seus montes, suas cidades, seus pássaros, suas flores. Quem, hoje, não conhece o Chile através de seu "Canto Geral"? Permite-me dizer-te que eu, escritor de um país distante, fiz uma longa viagem, cruzei continentes, o oceano e as cordi-

lheiras, para testemunhar-te o respeito e o carinho dos meus compatriotas.

"Em tua pessoa quero saudar também, em nome de todo o povo soviético, a teu povo, laborioso, pacífico e intrépido. Nós amamos teu país e embora o Chile se

encontre nos confins do nosso planeta, compartilhamos com todos os chilenos as suas dores, congratulamo-nos com os seus êxitos. Sabemos o quanto o povo chileno ama a sua liberdade, a sua independência. Recordamos toda a sua história;

aos dias de O'Higgins e de San Martín até aos nossos dias. Temos a certeza de que um povo que fez de um deserto um empório de riquezas, que cultivou sua terra com penoso trabalho; que deu à humanidade escritos magníficos; que em duríssimas condições salvaguarda sua cultura nacional e sua independência — é um grande povo, digno do direito de ser livre e feliz."

"Em tuas obras entrelaçaste o destino do Chile e o dos demais países da América Latina. Mostraste como os povos irmãos do povo chileno criam admiráveis valores culturais e lutam por sua cultura, pelo sagrado direito de serem os donos de

sua própria casa. Hoje, ao lado dos chilenos, felicitamos argentinos e brasileiros, os homens do México e do Uruguai, os patriotas de todas as Repúblicas latino-americanas. Sabem que, por brutas que sejam as iniúrgias da paz, por muitas as dores que tenha de padecer, esta ou aquela República, a verdade triunfará, e ninguém conseguirá despojar o cento e setenta milhões de latino-americanos do direito de viverem segundo suas tradições, sua razão, sua consciência."

"Agora a causa da paz ganhou uma grande vitória num grande Continente: do outro lado do Pacífico. A causa da paz vencerá também em todos os Continentes."

"Querido Neruda; patriota chileno, conheces e amas aos demais povos. Dedicaste belas palavras aos chineses e aos trabalhadores dos Estados Unidos, ao povo brasileiro e aos agricultores da Sibéria. Não podes conceber que haja paz para um povo se não há felicidade para todos os países. Permite-me dizer-te que te faço a entrega do Prêmio Stálin numas palavras em que todas as pessoas honestas do mundo exteriorizam a sua alegria: agora as armas não falam em parte alguma. Confiemos em que, graças à perspicácia e à firmeza de todos os povos elas não tornarão a falar. As grandes realizações do engenho humano, que alguns queriam e querem usar para destruir a civilização, serão caudal de bem-estar, de inspiração e de ventura. Cantaste o futuro da humanidade em teus versos, e eu confio em que te verás transformar-se em realidade."

"Querido e velho amigo, permita que te felicite em teu próprio nome. Juntos temos vivido muitas emoções, dores e alegrias, algumas vezes um ao lado do outro, separados em curtos por montes e por mares. Mas eu sempre te via e tua existência me infundia forças e me alegrava. Sé feliz, como todos te desejamos."



RANGOLI — Gravura do artista indú Shree CHITTAPRASAD

Romance, Realidade e História

DALCIDIO JURANDIR

EM ARTIGO anterior, referimo-nos a alguns aspectos elementares do gênero literário chamado romance. Apontamos o seu caráter específico. Insistimos que não podemos confundir romance, história ou memória como gêneros idênticos. Os assuntos podem ser semelhantes mas sempre tratados de maneira diversa. Uma lição, nesse sentido, foi dada por Graciliano Ramos no seu prefácio ao contraditório, às «Memórias do Cárcere».

«Também me affligiu a ideia de jogar no papel criaturas vivas, sem disfarces, com os nomes que têm no registro civil. Repugnava-me deformá-las, dar-lhes pseudônimos, fazer do livro uma espécie de romance.»

Essa deformação consciente, em que os fatos e as pessoas deixam de ser as mesmas da vida para serem imagens desta, é que distingue o romance da história, das memórias.

O mesmo assunto, de que tratou o grande prosador brasileiro, poderia ser tratado como romance ou como história. E é bem verdade que esta se aproxima muito das «memórias». A diferença entre estas e aquela está em que a «memória» é sempre uma experiência pessoal, um feixe de impressões onde predomina a visão particular, «intima», do memorialista. A história exige um tratamento por assim dizer mais impessoal, mais objetivo, mais científico. Por um lado, como no caso de Graciliano Ramos, as «memórias» se revestem de uma forma artística superior à que sempre exige um livro de história. Por mais despojado de «estilo» que seja o «Henry Brulard», um dos livros de memórias de Stendhal é uma obra de mais alta expressão literária. Podemos admirar os «Capítulos da História Colonial», de Capistrano de Abreu sem encontrarmos neste a prosa do autor de «Memórias do Cárcere» que se coloca entre as mais altas da língua portuguesa.

Creio mesmo que nunca, nem em seus romances e contos, Graciliano Ramos se sentiu tão bem, soube dar o máximo de sua arte de escrever, como no gênero memórias. Ali está «Infância» e ali estão as «Memórias do Cárcere» em que pesem todas as nossas objeções a vários pontos de vista do autor, menos sobre os caracteres que sobre os acontecimentos que interpreta.

Quando me refiro ao romance, sobre a necessidade de serem observadas algumas regras elementares exigidas pelo gênero, é claro que estas regras não exigem sempre do romancista aquela arte consumada do autor de «Intareia». Na história do romance é muito raro encontrar-se um romancista dono de «grande estilo».

Stendhal e Flaubert. Já um crítico francês alava da expressão de «le style» do autor de «Le rouge et le noir» e não faz tempo outro crítico, Middleton Murry, dizia isto:

«... E Stendhal era em verdade um escritor muito

singular. Escreveu dois dos maiores romances franceses e, no entanto, seu estilo — no sentido mais corrente da palavra — não existe. E' absolutamente desnudo e, em muitos aspectos, de um assombroso descalço. Por exemplo, atreve-se até a escrever que uma senhora enviou ao seu amante uma carta infinita.

O mesmo crítico aponta como exemplo perigoso o de Henry James que se excede no cuidado da forma e da técnica colocando a sua «maneira» de construir o romance como o objetivo central e não a vida que deveria representar com clareza e profunda simplicidade.

Aqueles leitores, por exemplo, que desejam ver em Jorge Amado o prosador da mesma família de Graciliano Ramos, Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz ou Camilo Cury, enganam-se e isso constitui base falsa para a apreciação de sua obra. Creio mesmo que Jorge Amado é o mais bem dotado dos romancistas brasileiros nestes últimos tempos. Terá um «estilo literário»? Não. Observa uma técnica de romance à altura da herança vinda de um



Flaubert, de um Tolstói, ou de Eça e Graciliano Ramos? Acho que também não. Em que reside a força do roman-

levar a audaciosamente atmosferas, cenas, capítulos líricos, como se fosse um daqueles mestres de abito do século, como se fosse um trovador que não se jeta numa rima pobre ou num ritmo inseguro para continuar a cantar e a narrar aos galopes, não querendo respirar, porque teme perder o fio da narrativa e o gosto do canto. O aspecto legitimamente popular de seus romances está nisso. E é certo que abusa dessa facilidade de que é dotado. Há por vezes uma descalça para o folhetim, para o «best-seller», como em muitas páginas de «Os Subterrâneos da Liberdade». Nem sempre Jorge Amado distingue a simples fantasia romântica da fantasia criadora que se inspira na realidade e que só pode se alimentar da realidade. Fosse mais enquadramento de Jorge Amado entre os padrões mais evoluídos do gênero — daquele romance que atingiu uma técnica superior no século XIX e do qual, neste século, Gorki é um exemplo — e estaria incorrendo num critério falso.

Temos que levar em conta as próprias condições históricas em que evolui o nosso romance e principal-

mente compreender Jorge Amado como um romancista e um visionário que trouxe aquelas qualidades de Alencar para a nossa época. Não será isto uma característica nacional de nosso romance? Também deveríamos observar as dificuldades em que se debatem os romancistas em face de uma nova realidade, como a «revolucionária», onde os caracteres, a ação, os acontecimentos, ganham uma profundidade e uma complexidade, diferente da velha realidade e há, de início, os riscos «a esquematização ou o alambicamento».

Com todos os defeitos e deficiências evidentes em «Os Subterrâneos da Liberdade», Jorge Amado que, com seus romances da Bahia, já ocupa um lugar permanente na literatura brasileira e obtive tão viva consagração no mundo, é, de fato, o introdutor do realismo socialista no romance brasileiro, é um inovador, abre o melhor caminho para os ficcionistas nacionais. Seu último romance deve ser saudado como uma nova fase da direção brasileira, menos pelo seu aspecto formal que pelo conteúdo que nos indica. E por ser um inovador, por ter de abrir um caminho (o cheiro de responsabilidade pela altura a que chegou o romancista, é que a sua obra necessita cada vez mais de uma crítica exigente e de uma compreensão ao mesmo tempo ampla.

Em «Ecos de Paris», Eça de Queiroz, no falar da morte de Flaubert, definiu uma das múltiplas fisionomias do romance. Disse ele do autor de «Madame Bovary»: «Ninguém jamais penetrou com tanta agudeza e precisão os motivos complexos e íntimos da ação humana, o sutil mecanismo das paixões, o jogo dos temperamentos no meio social; e ninguém marcou tão vasta e penetrante análise numa forma mais viva mais pura e mais forte. E' claro que há nisso um «exagero». Fa-deev apontou uma das fraquezas essenciais da obra de Flaubert quando acentuou os perigos da separação do romancista e do realista na obra de arte. Flaubert, diz Fa-deev, apresenta-se isoladamente realista. Como Hugo se apresenta isoladamente romântico.

E isso faz com que a obra de Hugo e de Flaubert não reflitam corretamente a realidade, não tragam des-

ta uma imagem mais profunda.

Aqueles «motivos complexos e íntimos da ação humana» o «sutil mecanismo das paixões», o «jogo dos temperamentos no meio social» se revestem ainda de maior importância à luz do realismo socialista observando-se o conselho de Fa-deev acerca da combinação do romântico e do realista na criação artística. E é precisamente o que, ainda não podemos observar no romance de Jorge Amado, o que não podemos observar ainda em dias tão próximos em qualquer outro romancista brasileiro voltado para a realidade revolucionária em pleno crescimento. Continuaremos.

«Cocktail» da A.B.D.E. Aos Escritores Tchecoslovacos

A Associação Brasileira de Escritores (A.B.D.E.) homenageará a delegação de escritores tchecoslovacos ora em visita ao nosso país, com um «cocktail» a ser realizado terça-feira próxima, dia 24, de 17,30 horas, no terraço da ABI, à Rua Araújo Porto Alegre.

Em nota distribuída à imprensa, a Diretoria da A.B.D.E. convide os seus associados e aos escritores e artistas em geral a comparecerem a esse cordial encontro com os representantes da literatura da Tchecoslováquia.

Essa festa marcará, sem dúvida, um ponto alto da permanência entre nós de Jan Drda, Jan Kotta e Jaroslav Kichalek.

Com ela os escritores brasileiros demonstrarão uma vez mais e publicamente seu desejo de um amplo intercâmbio cultural com todos os países, base para o entendimento fraternal entre os povos e para o florescimento de nossa cultura nacional.

Durante o ato os escritores tchecoslovacos serão saudados por Jorge Amado, presidente em exercício da Associação Brasileira de Escritores.

O «cocktail» se reveste de caráter de despedida aos representantes da cultura tchecoslovaca, que na mesma noite regressarão a Praga por via aérea.

NESTE NÚMERO

ENTREVISTA COM ALINA PAIM NA 3ª PAGINA

FALSA FLOR DO LODO — II Artigo de E. Carrera Guerra NA 4ª PAGINA

UM FILME SOBRE A VIDA DE TCHERKOV NA 5ª PAGINA

O ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA RUMÂNIA NA 6ª PAGINA

A ENTREGA DO PRÊMIO STÁLIN A PABLO NERUDA NA 7ª PAGINA

RESPOSTA A MR. TAUBMANN Artigo de Aaran Katchaturian NA 8ª PAGINA

UM INCIDENTE» CONTO DE LU-SIN NA 9ª PAGINA

PERGUNTAS DE UM TRABALHADOR Poema de Bertold Brecht NA 10ª PAGINA

TRENO DOS 2 MENINOS

WALDEMAR DAS CHAGAS

No Recife, em 35,
(E voz corrente hoje em dia)
O povo deu dois meninos
A luta contra a opressão.

Iguais aos outros meninos
Eram, com uma diferença:
O seu sangue ficaria
Que nem semente no chão.

Ficou gravada na mente
A visão deles correndo
De uma casa para outra,
Carregando munição.

— Correi, correi, meus meninos —
Diziam os bravos — de hoje
Em diante crescereis
Que nem semente no chão.

Dito e feito. Os dois meninos
Cresceram, viraram muitos —
E correm de casa em casa,
Coração em coração.

— Matai-os, gritam os tiranos
Mas não há quem mate, não —
Que os dois meninos cresceram
Que nem semente no chão.



Uma cena do ballet "Gaiand" de Khatchaturian

Resposta a Mr. Taubman

ARAN KHATCHATURIAN

(Transcrito do jornal "Lettres Françaises", de 29 de Abril)

Na semana em que "Lettres Françaises" publicou um artigo de Aran Khatchaturian, Howard Taubman, crítico musical do "The New York Times", fez publicar em seu jornal um comentário intitulado "Um compositor soviético se levanta contra a padronização da arte", no qual, utilizando um sistema de citações análogas ao que utilizou Alexandre Werth, procurava atribuir a Khatchaturian denúncias sobre as críticas feitas aos músicos pelo Comitê Central do Partido Comunista bolchevista, em 1948. Em resumo, faziam repudiar o "Jdanovismo". Khatchaturian respondeu a esse artigo na revista "Sovetskaya Musika", com o estudo que transcrevemos:

«Em novembro de 53 a revista "Música Soviética" publicou um artigo meu, no qual tentei responder a algumas questões que me preocupam e aos meus colegas do mundo artístico.

Embora reconhecendo as grandes realizações da música soviética, achei naturalmente indispensável assinalar as insuficiências que impedem o desenvolvimento de nossa arte musical com um brilho maior. Seria imperdável miopia não discernir essas insuficiências, e radicalmente falso escondê-las sob o silêncio.

Meu artigo teve grande repercussão em meu país e no estrangeiro. A maioria esmagadora de meus leitores compreendeu exatamente a orientação do texto: colocar em evidência os fatores que impedem um novo surto, ainda mais rápido, da música soviética, indicar os meios para eliminá-los, levantar algumas questões de ordem estética, características da etapa atual do desenvolvimento da arte musical em nosso país. Entretanto, em alguns países houve comentaristas que tentaram interpretar minha atitude como um convite à renúncia aos princípios fundamentais do socialismo socialista. Com essa finalidade certos jornalistas, desonestamente, disseminaram meu artigo, do qual extraíram diferentes citações, silenciando sobre passagens onde falo sobre a ambiguidade sobre os princípios intangíveis da arte socialista.

A história da arte musical mundial das últimas décadas mostrou em toda a sua evidência que os valores autênticos, duráveis da música contemporânea se encontram nas obras de experiência realista e não nas experiências abstratas e fatalistas. Sem meio de ser acusado de falar à moda desta eu afirmo: os compositores soviéticos estão atualmente nos primeiros lugares; sua obra contribui consideravelmente na determinação da orientação da música nova.

A voz da crítica e da auto-crítica deve soar tanto mais alto quanto maior for a nossa responsabilidade e porque muito se espera de nós. É justamente por isso que estamos tão afastados de qualquer satisfação beatífica e ainda pelo mesmo motivo é que aparecem constantemente na imprensa artigos criticando as nossas insuficiências e nos propondo tarefas sempre renovadas.

Segundo crítico musical Howard Taubman, que publicou comentários sobre o meu artigo nos dias 17 e 20 de dezembro do ano passado no jornal americano "The New York Times",

a carreira de compositor ideal seria uma existência tranquila, no gozo de alguma glória. De acordo com sua opinião, o compositor, apenas, compõe, o editor edita, os auditórios e os críticos aprovam, e a vida corre tranquila, regularmente.

Mr. Taubman imagina que os sucessos da arte musical soviética são entraves das exigências apresentadas pelo povo ao compositor. Não lhe ocorre, naturalmente, a ideia que esse interesse novo, que o público soviético traz ao desenvolvimento da arte musical nacional constitui justamente nossa maior vantagem.

Uma tranquilidade fácil é o que menos convém aos artistas, homens que são solicitados a exprimir em suas obras a luta e a esperança de seus contemporâneos. Recordemos os grandes clássicos, Shakespeare, Michelangelo, Byron, Pouchkin, Lomontov, Moussorgski, Beethoven, Tchaikowski, Chopin, Liszt, Berlioz, etc. Não foi a busca de homens de letras de busca intensa, e a busca de titãs pela verdade, pelas ideias renovadoras, pelo progresso? Não, Mr. Taubman.

Os compositores soviéticos não querem essa carreira como que o senhor lhes acena ao concluir artigo nestes termos: «Uma coisa é certa; a carreira de um compositor na Rússia não será mais uma carreira movimentada».

A carreira de um compositor em nosso país foi, e será sempre uma carreira movimentada, pois nossa vida não é um pantano estagnado mas uma torrente poderosa, que segue para diante impetuosamente. Cada dia, abrindo o jornal, tomamos conhecimento, emocionados, das realizações sempre novas de nosso povo em todos os domínios da economia e da cultura. As vozes, por detrás de algumas frases secas de um boletim de informações distinguimos os traços da renovação que diariamente, em todas as horas do dia, surgem em nossa vida como uma explosão. Como poderia o artista soviético, que possui o sentido agudo da renovação, (senão não seria um artista mas um artesão), deixar de compreender a necessidade de andar no mesmo passo que o povo, de fazer das suas as próprias aspirações?

Segundo os comentários de Howard Taubman sobre meu artigo, vê-se claramente que ele não entendeu, ou não quis entender (isso acontece às vezes), o essencial. Todas as minhas anotações críticas acirradas em relação aos compositores de pouca talento do tipo "conformista" (em nosso país, infelizmente, esses compositores desapareceram inteiramente), todas as minhas referências aos "burocratas da música" (devemos esperar que em nosso país esse tipo de músico brevemente tenha desaparecido), não sig-

nificam uma "mudança de rumo" na política artística soviética, como Mr. Taubman tenta afirmar, mas justamente o contrário. Chamando de ao combate às insuficiências e aos erros em nossa arte e na organização da vida musical em geral, eu procuro ardentemente afirmar os grandes princípios da arte socialista, princípios que se apóiam no próprio regime de nossa vida, na filosofia da nossa sociedade, filosofia esta intimamente simples e clara: o bem do povo.

A arte soviética, a música soviética existem a serviço do povo, a serviço da humanidade. Trabalhamos em nome da vida, de uma vida boa e luminosa hoje, melhor e mais radiante amanhã.

A arte pertence ao povo. E o grande princípio que se encontra na base de toda a nossa atividade e foi levado adiante pelo fundador do nosso Estado, o imortal Lênin. É um princípio intangível ao longo da história da arte soviética, e ficará intangível para sempre. Quando acontece que alguns artistas soviéticos esqueçam esse princípio ou o atacam, o povo, com uma solicitude paternal, lhes assinala os erros. Isso nunca prejudica a arte e nem os artistas.

REALISMO SOCIALISTA E INDIVIDUALIDADE CRIADORA

Nós afirmamos categoricamente e sem equívocos, o princípio único, de uma arte soviética de grandes ideias humanistas, de uma arte que se apóia sobre as grandes tradições do classicismo, de uma arte útil e compreensível ao povo. Quer isto dizer que tendemos a uniformizar, que tendemos ao nivelamento da arte? Quer isto dizer que em nosso país não existe liberdade na arte? Pois é precisamente essa acusação que nós tentamos lançar numerosos comentaristas da vida artística soviética, entre os quais Mr. Howard Taubman.

Eis, por exemplo, como o "Pravda" responde a essa questão em artigo publicado em 27 de novembro do ano passado:

«Na arte, uma das piores desgraças é o nivelamento, o conformismo a um meio único, mesmo que esse seja o melhor dos modelos. Uma tal concepção do trabalho apaga a individualidade, engendra a rotina, a imitação, freia o desenvolvimento do pensamento criador, priva a arte da alegria da procura. O realismo socialista oferece maior campo de expansão ao pensamento do artista, maior liberdade às manifestações da personalidade artística, ao desenvolvimento dos gêneros, das tendências, dos estilos os mais diversos. Eis porque é tão importante encorajar a audácia do artista, de penetrar o seu estilo, quando forem analisados os méritos e os defeitos desta ou daquela solução apresentada, levar em conta o direito do criador à originalidade, à ousadia na procura da verdade».

A história da música soviética demonstra a justeza deste princípio. Os artistas soviéticos de talento, que seguiram por esse caminho compuseram obras brilhantes e úteis, que são marcos na orientação da música soviética. Alguns, entre eles, ganharam-se encontraram dificuldades em vencer os próprios erros, mas encontraram em si mesmos a força para corrigi-los, reconheceram adiante, na conquista de novos píncaros. Sua atividade é

(Conclui na 4ª Página)

De Bertold BRECHT

PERGUNTAS DE UM TRABALHADOR

QUEM construiu Tebas com sete portas?
Nos livros se encontram nomes de reis...
Os reis carregaram as pedras?
E Babilônia tantas vezes destruída
quem a reconstruiu outras tantas?
Em que casas na dourada Lima
viviam então seus construtores?
Para onde foram, na noite em que a terminaram
os pedreiros da muralha da China?
A grande Roma
está cheia de arcos de triunfo.
No entanto, quem os ergueu?
Sobre quem triunfaram os Césares?
A tão decantada Bizâncio
só tinha palácios pra seus habitantes?
Mesmo na fabulosa Atlântida
na noite em que submergiu
a grandes gritos os afogados
reclamavam seus escravos.
O jovem Alexandre conquistou as Índias...
Inteiramente sozinho?
César venceu os gauleses...
Não levava um cozinheiro com ele?
Felipe da Espanha chorou
quando sua grande armada foi
desbaratada. Ninguém mais
chorou com ele?
Frederico II ganhou a guerra dos Sete Anos...
Além dele, quem mais?
A cada página uma vitória.
Quem lhes preparava o festim?
A cada dez anos um grande homem.
Quem lhes pagava o preço?
Tantas histórias.
Quantas perguntas.

BERTOLT BRECHT nasceu em 1898, em Augsburg. Fêz estudos de medicina e de ciência. Na guerra de 14, serviu como enfermeiro, num hospital militar. Após a guerra, tornou-se militante socialista e dedicou-se ao teatro. Trabalhou como "metteur en scène" com Max Reinhardt, vindo a gravar fama como autor da peça "Ope de Quatro Vintões". Em 1935, emigrou para os países escandinavos, primeiro, onde se fez amigo de Karin Michaelis e de Martin Andersen. Depois, vai para os Estados Unidos, onde Charles Laughton triunfou com o seu "Gaius Julius". Volta à Alemanha, em 1947, instalando-se em Berlim Oriental. Conseguiu então maiores sucessos com a sua obra "O Anjo da Morte" e "O Anjo da Morte", entre as quais, "O Anjo da Morte", esta última adaptada do famoso romance de Gorki. Suas poesias, publicadas em três livros principais, foram, em 1951, reunidas numa seleção que abrange o período de 1918-1950. Bertolt Brecht foi o primeiro tradutor alemão de Malraux e é também autor de ensaios e romances.

(Adaptação de E. C. G.)



Alina Paim com o contista Dias da Costa e o poeta Ary de Andrade no almoço comemorativo do X aniversário da Associação Brasileira de Escritores, em 1952.

CULTURAIS ☆ NOTÍCIAS CULTURAIS ☆ NOTÍCIAS CULTURAIS ☆ NOTÍCIAS

WALDEMAR das Chagas é um jovem poeta pernambucano que vem de publicar "Malungo", coletânea de poemas feitos nos últimos anos. A edição do autor é bem cuidada, de feição gráfica agradável e os seus versos mostram uma voz lírica bonita, que se afirma com simplicidade e delicadeza.

NOS ÚLTIMOS dias de julho uma Semana do Filme foi feita em São Paulo, com o intuito de apresentar ao público a série de filmes da sala do cinema "Chadana". Assim, os cineastas tiveram conhecimento dos recentes avanços na cinematografia polonesa, enquanto a iniciativa tem grande significação para o estreitamento da amizade entre os dois povos.

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Escritores (ABDE) homenageará os escritores checoslovacos que promovem o "coletivismo" que promove e que terá lugar na próxima semana, em São Paulo, a exposição "Kuchavlek e Jan Kossar", figuras ilustres da vida cultural checoslovaca, com o manuseio, em nossa Capital, na sua primeira semana entre nós, um cordial contato com os intelectuais brasileiros. Homenagens pelo casal Arnaldo Estroff, os escritores checoslovacos que nos concederam a entrevista de vulgarização na oitava página têm

comparado a jantares íntimos, espetáculos teatrais e percorrido a cidade que os encanta.

ESTÁ no Rio o sr. Marques Gaxião. Esse agente anfitrião não é desconhecido de nossos intelectuais. É o mesmo indivíduo que, possuído no aeroporto de Lisboa, deturpa sistematicamente as declarações dos escritores e artistas que passam por ali. Graciliano Ramos e Marques Rebelo estão entre as suas vítimas. Claro que essas deturpações servem ao Estado Novo de Salazar. A presença no Brasil desse escritor, que não conhece a dignidade profissional, é um insulto à nossa inteligência.

A B.I. anuncia que vai recebê-lo — o que será muito lamentável — e Edgar Morel, conselheiro da Casa do Jornalista e uma das vítimas do agente salazarista, diz que estará a postos para recebê-lo.

A PERSEGUIÇÃO sistemática contra o escritor e dirigente político Juan Mariello vem provocando enérgicos protestos de todos os setores da vida cubana. Os tribunais ordenaram a sua libertação mas o escritor foi novamente detido pelo STM, um arrêmedo cubano do Gestapo. Um protesto público com elevado número de assinaturas foi encabeçado por dirigentes do Partido Ortodoxo, como o ex-senador

Um Livro de Luta e de Esperança

«OS OPERÁRIOS AJUDARAM-ME A CRIAR «A HORA PRÓXIMA», DIZ ALINA PAIM — RECORDANDO UMA VIAGEM PELA REDE MINEIRA DE VIAÇÃO — NOVOS TEMAS PARA A NOVELA BRASILEIRA — A HISTÓRIA DO ROMANCE QUE SERÁ O PRÓXIMO LANÇAMENTO DA COLEÇÃO «ROMANCES DO POVO»

ALINA PAIM nasceu em Sergipe. Menina ainda foi levada para Salvador onde, num convento de freiras, estudou até diplomar-se professora primária. Durante seis anos exerceu o magistério. Em 1943 transferiu-se para o Rio, quando escreveu «Estrada da Liberdade», um livro de sua experiência de professora entre as crianças pobres dos subúrbios da cidade da Bahia. Depois, dois outros livros: «Simão Dias» e «A Sombra do Patriarcado». Participou, representando o seu Estado, nos quatro congressos nacionais da ABDE e foi delegada à Conferência Interamericana pela Paz, (Montevideo, 1952). Em 1953, viajou pela Tchecoslováquia e União Soviética, numa delegação de intelectuais brasileiros.

Estes dados biográficos Alina Paim nos transmite numa voz seca, algo triste, que se ilumina de um calor e um colorido inesperados no falar da viagem à U.R.S.S. Decididamente, não gosta de falar sobre si mesma, as informações saem breves, despidas de detalhes. O repórter recorda a apreciação de Graciliano Ramos, palavras que abrem a edição de «Simão Dias»: «...timida, novinha, com um jeito de freira à paisana».

«A HORA PRÓXIMA»

As reportagem estava reservada uma surpresa. Temíamos que a nossa reportagem resultasse minguada, de pouco interesse. Ditava-o o fato de ter a romancista passado os últimos quatro anos a trabalhar num romance, sobre o qual começaram a circular notícias nos meios literários de todo o país. Seria uma experiência nova na trajetória da Alina Paim, marcada por uma modificação profunda na sua temática (a novelista sempre se dedicara à vida das cidades do interior, a grande riqueza de sua obra vinha do poder de fixação do ambiente parado, dos detalhes miúdos e característicos de uma existência estagnada a lembrar uma pequena canção triste), uma reviravolta completa: Alina Paim escrevia sobre o tema heróico de uma greve de ferroviários mineiros. Ação movimentada, o grande número de personagens, o lamento épico eram agora o seu assunto. Como se operara esta modificação, que razões a ditaram, como se sentira a novelista no trato do material novo — eis as questões que lhe levávamos. E uma surpresa nos esperava: Alina Paim transmutara-se ao falar do novo livro, seu rosto fino enche-se de alegria, as frases jorram, ondulantes e fartas.

A GREVE DOS FERROVIÁRIOS EM 1949

— A Rede Mineira de Viação — explica-nos Alina

Paim — é a mais extensa ferrovia da América Latina, nela trabalham mais de 14 mil homens, distribuídos em quatro Estados, é um pedaço importante da vida brasileira. Os acontecimentos da greve, a conduta de seus participantes, as emoções que se produzem, tudo isso me levou a fazer dela o centro de meu livro. Não se tra-

retratos de família, abriam armários e minas para que visse suas roupas, um vestidinho de criança ou pequeno objeto de estimação. Entre a viagem pelos entroncamentos de Minas e a ida a Cruzeiro, houve um intervalo de dois meses, enquanto ordenava minhas notas. Fiquel emocionada quando numa visita no Canevari, o



Alina Paim quando assinava o contrato de publicação do seu novo livro.

tava apenas de uma descrição da greve mas também do mundo interior de seus participantes, suas paixões, o seu sentimento de luta em plena e profunda ligação com a existência cotidiana. O novo da sociedade brasileira, que está no crescimento do movimento operário e no seu poderoso impulso revolucionário, surge não isoladamente mas em meio dos costumes, das tradições, de todos os elementos que constituem a vida de nosso povo.

CONTATO DIRETO COM OS OPERÁRIOS

Alina Paim passa a falar da elaboração do livro: — Viajei pela Rede Mineira de Viação para conhecer mais a vida e a história dos ferroviários, impulsionada pelos acontecimentos da greve. Aquê gesto heróico das mulheres de Cruzeiro, em setembro de 1949, me impressionou profundamente. Parto do Rio com o desejo de aproximar-me dessas mulheres, de ouvi-las, de surpreendê-las em seus afazeres cotidianos. Quem sabe se não iria contar algumas de suas histórias e desse encontro sair um romance?

O INTERESSE DOS TRABALHADORES PELO ROMANCE

— Não se tratava de simples colheita de material — diz a romancista — pois isso não explica por si só a criação de um romance. Não se colhem pássaros humanos como se colhem cogumelos — disse Ehrenburg. Era necessário, para que se desenvolvesse a ideia do romance, ter o sentimento dele, vivendo ou pelos menos tentando compreender aquele gesto das mulheres. E crescenta:

— Percorri primeiro os entroncamentos da Rede em Minas: Divinópolis, Soledade, Três Corações e Itajubá. Onde chegava não fazia nenhum segredo de meus objetivos. Falava-lhes francamente de minha ideia, de meu desejo. Não sabia ainda se daria certo. Muitas vezes, ouvi com pequenas variações essas frases: «É da greve? Dá um romance, nem se duvida. Aconteceu tanta coisa». Foi então que recebi dos ferroviários e de suas companheiras a maior contribuição e estímulo. Contavam-me sua vida, seus sentimentos, iam buscar velhos balizos ferroviários de Cruzeiro, um guarda-freio me es-

NA COLEÇÃO «ROMANCES DO POVO»

«A Hora Próxima» será o lançamento de setembro da Editorial Vitória Ltda. Alina Paim diz-nos de sua alegria — disse Ehrenburg. Era necessário, para que se desenvolvesse a ideia do romance, ter o sentimento dele, vivendo ou pelos menos tentando compreender aquele gesto das mulheres. E crescenta:

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

— A coleção «Romances do Povo», como o nome está dizendo, vem satisfazer a necessidade do leitor brasileiro de alargar as fronteiras de seu conhecimento do nosso povo e de outros povos, através de histórias cheias de realidade e profundo conteúdo humano. Orientada por Jorge Amado, apresentou nos primeiros volumes, o romance soviético há muito tempo aguardado com ansiedade pelo público brasileiro. Daí sua enorme aceitação, a possibilidade de grande tiragem e o emprego de métodos novos de publicação que têm revolucionado o mercado de livros. Participar da série ROMANCES DO POVO, ao lado de Polevói, Ostrovsky, Ferreira de Castro, Siomuchkin e Jacques Roumain, constitui para mim profunda alegria.

PODE A CARREIRA DO COMPOSITOR SER TRAQUILA?

Segundo crítico musical Howard Taubman, que publicou comentários sobre o meu artigo nos dias 17 e 20 de dezembro do ano passado no jornal americano "The New York Times",

O AVANÇO CULTURAL NA RUMÂNIA DEZ ANOS APÓS A LIBERTAÇÃO

O AMPARO À POPULAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO
DA AGRICULTURA E DA INDÚSTRIA CAMINHAM
JUNTOS COM O FLORESCIMENTO CULTURAL

23 DE AGOSTO DE 1944. As amplas e extensas avenidas de Bucareste, capital da Rumânia, tornaram-se pequenas para conter a população da cidade que, abandonando seus lares e seus refúgios, acorriam com flores, frutas, vinhos e sorrisos de inconfundível alegria para receber os valerosos soldados soviéticos que acabavam de entrar na cidade, depois de derrotar espetacularmente as hordas nazistas e as forças policiais do Carol, que oprimiam o povo rumeno, libertando totalmente o país.

Noite e dia o povo dançou e cantou nas ruas, dando vazão aos sentimentos de liberdade e independência, confraternizando-se com os libertadores soviéticos e com os guerreiros rumenos liderados pelos membros do Invicto Partido Comunista da Rumânia.

O dia do 23 de agosto passou a ser o dia da maior festa nacional. Uma total transformação se operou no país. O povo que vivia até então sob um regime de feroz exploração por parte das classes dominantes, principalmente dos latifundiários e do serviço dos imperialistas ingleses, viu-se frente a uma grande estrada aberta de par em par, que dava caminho para um novo sistema de vida, livre da exploração do homem pelo homem, da miséria, e da fome.

O objetivo de uma luta secular do povo rumeno acabou de ser atingido. Iniciou-se a libertação total do país e sua independência, que culminou com a proclamação da República Popular, no dia 31 de dezembro de 1947, quando foram, de vez, varridos do Poder as antigas classes dominantes.

De um país essencialmente agrícola e fornecedor de matérias-primas, como o petróleo e o carvão, passou a ser um país grandemente industrializado e em condições de não só abastecer seu mercado interno, mas, também, de exportar para os países de sua necessidade de máquinas e outros produtos rumenos. Hoje a Rumânia fornece àqueles que quiserem, na base de troca de mercadorias, todo o equipamento necessário para a exploração, refinaria e venda a retalho de produtos petrolíferos, máquinas em geral, trens, ferros, locomotivas e material ferroviário, auto-ônibus, tratores, máquinas agrícolas de todos os tipos, além de trigo, frutas frescas e em conserva, etc. O nível de vida de seu povo eleva-se rapidamente graças à política do governo popular chefiada por Gheorghe Gheorghiu-Bela de negação, com todos os que quiserem, sejam do campo socialista, sejam do campo capitalista.

A Rumânia até a data de sua libertação era constituída de uma população de 16 milhões de almas, com mais de 50% de analfabetos. Hoje o analfabetismo está praticamente extinto. A cultura foi desenvolvida em todos os setores do país. Milhares de bibliotecas, fixas ou ambulantes, com dezenas de milhares de livros foram abertas e funcionam. O preço dos livros, jornais, revistas, peças musicais, impressos, etc., baixou e baixa constantemente, de maneira a levar às grandes massas a cultura necessária ao desenvolvimento do país.

A proteção do trabalho é feita nos moldes mais modernos da União Soviética. A indústria carvoeira tem sido totalmente mecanizada, oferecendo aos mineiros um novo sistema de trabalho que não lhes é prejudicial à saúde. A mecanização total das indústrias se processa rapidamente de maneira a permitir aos trabalhadores, com a terminação do primeiro plano quinquenal, executarem suas tarefas sem esforço.

O serviço do Seguro Social está a cargo principalmente do Conselho Central de Sindicatos. Casas de repouso, sanatórios, hospitais, casas de cultura, campos esportivos, cursos de ensino, balneários, escolas, enfim um grande conjunto de obras da alçada do seguro social foram realizadas pelo atual governo e estão sendo melhoradas gradativamente. Os trabalhadores não têm mais a preocupação da assistência médica. Tudo lhes é facilitado pelo governo popular.

A cultura obtem um desenvolvimento progressivo. Teatros e cinemas estão sendo construídos e inaugurados

tantos já teve suas obras iniciadas. O canal Bucareste-Danúbio-Mar Negro, já tem suas obras adiantadas, estando a primeira parte, Danúbio-Mar Negro quase terminada. Com o primeiro plano quinquenal deverá ficar pronto e ser inaugurado, facilitando assim a ligação da capital da Rumânia com o resto do país e com os outros países do mundo. Será Bucareste, em breve, apesar do porto marítimo, onde os maiores navios do mundo poderão atracar e descarregar passageiros e carga. As ferrovias estão sendo aparelhadas com material novo e abundante, fabricado na Rumânia. Desde 1947, não foi registrado nenhum grande desastre ferroviário, graças ao serviço de melhoramento criado. O sistema de transporte aéreo é feito com aviões soviéticos, por uma companhia mista rumeno-soviética, que dispõe de moderníssimos aparelhos bi-motores para as



Hora de aula numa escola média de coreografia

deverão sofrer reduções, de maneira a facilitar o transporte aéreo.

O Serviço Médico do Ministério de Saúde criou e instalou ambulatórios, policlínicos, hospitais, maternidades, etc. por todo o país, além do

anos do lido. E aos alunos mais dedicados são concedidas facilidades para cursar as especialidades escolhidas. Os professores têm um nível de vida elevado, de maneira a não os obrigarem a trabalhos extraordinários excessivos, que os debilitam fisicamente e lhes tiram o tempo de aprimorar seus conhecimentos. Os livros escolares são vendidos a preços reduzi-
Em todos os setores da vida do povo rumeno nota-se uma atividade febril. É fruto da política feita pelo Partido dos Trabalhadores Rumenos, que dirige o governo. Um povo feliz marcha para o socialismo confiante em seus dirigentes.

As tarefas fixadas pelos planos de trabalho são, em sua maioria, executadas com por cento. Ao terminar o discurso feito no ano passado, por ocasião do 9º aniversário de sua libertação, disse Gheorghe Gheorghiu-Bela: «A realização das tarefas fixadas pelo Primeiro e pelo Segundo Plano conduziu a um desenvolvimento mais poderoso de nossa economia nacional, à elevação do bem-estar do povo, ao reforço da pátria.

A unidade entre o Partido, o Governo e o povo é a garantia de nossa marcha para a frente. O papel dirigente do Partido no Estado, o poder e a força do Estado democrático-popular e os interesses do povo são inseparáveis.

Nossa voz é aclarada pelos grandes ensinamentos de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Nosso Partido, querido de todos os trabalhadores, conduzirá com mão firme à vitória do socialismo».

serviço de socorro aéreo, com modernas ambulâncias aéreas, para socorro imediato aos lugares afastados e de difícil acesso.

As escolas contam-se aos milhares, além dos Palácios de Pioneiros das grandes cidades. O ensino é inteiramente gratuito até aos 19

Resposta a Mr. Taubman

(Conclusão da 3.ª página)

(Conclusão da 3.ª página) grandemente apreciada pelo povo, é envolvida no respeito geral. Bastará citar que os compositores Prokofiev, Mikoyanski, Chostakovitch, Moussorgski, Khatchaturian, e outros foram pela primeira vez criticados na resolução do Comitê Central do Partido Comunista (essa resolução é freqüentemente criticada por Mr. Taubman em seus artigos), receberam o Prêmio Stálin no decorrer dos últimos cinco anos e, além disso, de que valem os comentários, onde os fatos são apresentados como se os compositores que acabamos de citar estivessem em desgraça?

Nos últimos cinco anos obras tão diferentes pelo conteúdo como pelo seu estilo, foram compostas na União Soviética: a Sinfonia 27, de Mikoyanski, o oratório «O Canto das Florestas», os 24 Prelúdios e Fugas, a X Sin-

fonia de Chostakovitch, o Oratório «Em Guarda Pela Paz», a 7ª Sinfonia, o ballet «Flor de Petróleo», de Prokofiev, a ópera «Dezembro», de Clafornie, o concerto para piano, o concerto para violino, a ópera «A Família Tarass», de Kabakvski, o ballet «O Cavalheiro de Bronze» de Glière, as canções de Soloviev-Sedoi, Zakharov, Dounevski. E quantas obras ricas de conteúdo, de uma brilhante individualidade, nasceram da pena dos compositores das Repúblicas nacionais: Citarel, apenas, alguns nomes: TAKTAKICH-VILLI, AROUTOVNIAN, ANDROV FILIPENKO, ERNESTAKS, IOUZELOUAN.

Nestes últimos dias eu terminarei a partitura de um ballet intitulado «Spartacus», e consagrado ao herói do movimento popular da Roma antiga. São meus projetos futuros: uma partitura para a tragédia de Shakespeare «Macbeth», quatro rapsódias para piano, violino, violoncelo e orquestra, um ciclo de canções sobre a paz e a amizade entre os povos. Durante toda a minha vida produtiva escrevi, apenas, o que me ditavam meus interesses de artista. Depois disso poderemos acreditar na sinceridade das pessoas que lamentam não existir liberdade artística para os compositores soviéticos?

DESTINO DOS COMPOSITORES NOS PAÍSES OCIDENTAIS

Os músicos soviéticos sabem calorosamente o movimento que cresce para salvaguardar a cultura nacional, movimento que se traça na hora atual, em vários países da Europa e da América, pelo interesse crescente da opinião pública pela canção popular, pela vontade de numerosos compositores americanos, ingleses e franceses de aproximar sua obra das aspirações espirituais do povo. Nós sabemos que as condições de existência desses compositores são às vezes extremamente difíceis, que suas «carreiras» não se desenvolvem em condições tranquilas, o que torna sua generosa missão mais penosa e mais meritória sua luta por uma cultura democrática pelo conteúdo nacional e pela forma.

Há pouco tempo li um artigo bastante curioso, no qual o grande compositor francês, Arthur Honegger, travava com amarga ironia o verdadeiro quadro da vida musical da França. Comparava a posição do compositor moderno nos países ocidentais à situação comercial de uma fábrica de calçados usados pelas senhoras no princípio do século. Referindo-se à esterilidade e à inutilidade dos esforços criados pelos compositores modernos do Ocidente, Honegger afirma que, no espírito do público, o compositor moderno é um hóspede indese-

jevel, que tenta incessantemente tomar lugar a uma mesa para a qual não foi convidado.

Triste confissão! Depois de haver pintado em cores tão sombrias o quadro das condições de vida do compositor no Ocidente, Honegger conclui seu artigo nestes termos: «Acreditamos, realmente, que um homem cuja profissão é a arte, esteja em condições de criar alguma obra neste estado de coisas? Ele deve, antes de tudo, preocupar-se em não morrer de fome e de frio».

Não será isso, por acaso, o que pensa Mr. Taubman quando opõe a liberdade na arte, que teriam os compositores nos países ocidentais às condições de vida e trabalho dos compositores soviéticos?

Na União Soviética o compositor ocupa um lugar de honra. Vive cercado pela atenção e solicitude do povo. Não tem preocupações de ordem material, sabe que seu trabalho é grandemente apreciado pela sociedade. Quanto a si próprio, ele tem, naturalmente, a consciência da sua responsabilidade diante da sociedade, diante da história da humanidade.

Enganam-se totalmente os que pensam que o povo soviético, ao afirmar a cultura socialista de «avant-garde», pretende fechar-se nos moldes de uma cultura nacional, rejeitando a cultura dos outros povos, principalmente a cultura dos povos ingleses e americanos. Nada mais falso do que tais idéias. Nosso amor ao país natal, nosso desejo de reforçar e desenvolver uma cultura nacional não significam desprezo às realizações de outras culturas nacionais. Sentimos profundo respeito pela cultura autenticamente nacional e autenticamente democrática de todos os povos, grandes e pequenos.

Em conclusão: quero lançar um apelo ao fortalecimento da amizade entre os músicos da União Soviética e os músicos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Sabemos que os artistas desses países, como os da União Soviética, estão profundamente interessados na coexistência pacífica e na colaboração cultural de todos os povos. Nosso dever, de compositores soviéticos, americanos e ingleses, é de contribuir de todos os modos para o desenvolvimento das relações culturais normais entre os países, de reforçar o respeito, a confiança mútua e a amizade entre os povos, pois nossa amizade é sinônimo de paz no mundo inteiro.

PINHEIRO

ENCERDADEIRAS — ASPIRADORES DE FUMO — ESPALHADORES DE CERA.

Demonstrações sem compromisso — Revistas pelo telefone: — 42-2025

FALSA FLOR DO LODO

II

E. CARRERA GUERRA

O POEMA DO GALO (pg. 18) — peça de resistência do livro — termina, para ser coerente com o resto, afirmando: «Vê-se: o canto é inútil». Entretanto, anda longe disso a convicção do jovem poeta. Do contrário, ele próprio não estaria orgulhoso das suas penas brilhantes, dos seus esporões ferinos, e sobretudo da sua voz canora. Fosse sincero naquela constatação amarga, não escreveria uma linha, nem muito menos publicaria, às próprias expensas, o livro com que, por ventura, supõe conquistar a cidade das letras.

Já a fluência da novidade pode assustar o jovem poeta, quando, transfigurado, nos versos que faz, num ser solitário, velho, odiado e desprezível, acredita expressar assim alguma coisa de característico e imutável da natureza humana. Já talvez estar interpretando e criando um herói nunca visto, típico de nosso tempo, um herói que não só reconhece os seus próprios defeitos, senão que se rejubila com eles, a eles se abandona, não se refugia, faz deles sua maior galardão e sua grande originalidade.

Tendo na lembrança a vaga notícia de que, em outros tempos, não muito distantes, jovens literatos como ele escandalizaram a burguesia da vida, com procedimentos muito menos «audaciosos», imagina agora poder abalar essa mesma gente ao jogar-lhes na cara um herói monstruoso, sórdido, feio de desespero, composto de palavras cerebrosas e de taras sexuais.

No entanto, a carcomida burguesia nem se abala. Muito ao contrário! Não reconhece no monstro a sua face, como num espelho. E, se por acaso se remira nele, não se apavora, nem se ofende com o poeta. Antes, chama-o para junto de si, consolando-o, dá-lhe glórias e prêmios, e, por fim, com a sua velha e indecisa mão de usurária, abre-lhe a bolsa.

Aprende, ela, a lição da história. Sabe que aquele monstro, aquele homem deturpado pela mentira e pela ignorância, aquele boneco sem alma, desesperado e vil, não lhe pode fazer mal algum, não lhe ameaça minimamente o domínio econômico e político, é antes um aliado, um formidável aliado na paciente e multiforme obra obscurantista, reacionária, de opressão e engodo, da qual depende a sua sobrevivência como classe.

Isso é que não vêm poetas jovens como Ferreira Gullar, armas obsoletas de sua pretensa conquista, revelar sobretudo o herói-entreguista nacionalista. Seu «alinhamento» de sua consciência — que que aqueles canções de certos poetas de moda. Pode o jovem poeta dos casos — pela submissão

pensar — e nisso consiste a toda aquela exaltação fétida de cloaca, sejam inerentes, inseparáveis do seu próprio ser. Mas, na verdade, ele só faz incorporar, com uma consciência e inteligência enganadas, os sentimentos e pensamentos da parte mais degenerada da classe dominante

quanto ao gosto processo surrealista da «escrita automática», devia saber que se trata de uma contradição em termos. Não se pode furta o escritor, o artista, ao controle, ordenador da razão. Verdadeira «escrita automática» é a dos loucos, mas carece de arte, porque não há arte sem consciência de arte. Propondo-se ao «ditado mágico», Ferreira Gullar como que propõe a espremer um tumor, derramando sobre páginas e páginas, sua matéria purulenta. O «automatismo» ali o conduz deliberadamente à escatologia, à pornografia, a toda uma violência vocabular que sugere, antes a má-criação é a impotência política, do que a expressão de um drama individual autêntico.

Além disso, o procedimento se esgotou, de Rimbaud ou Lautréamont, a Jacques Vaché ou Robert Desnos. E a história não se repete. Da segunda vez, a tragédia torna-se em farsa.

Lautréamont morreu jo-

vem, solitário e desconectado. Rimbaud concluiu que «a arte é uma asneira» e depois disso deixou de escrever para sempre. Jacques Vaché apeliou para o «poeta da arte», «base grifada da morte», e, coerente em seu humor negro, teve o mérito de não acreditar nada, indo ao cúmulo de se suicidar em companhia de dois jovens amigos para, como deixou dito, «cometer à custa deles uma derradeira fraude galhofeira». Robert Desnos, confrontando duras realidades, morreu num campo de concentração nazista.

A impotência poética que se anuncia nos poemas em prosa de Ferreira Gullar, de lá-ras-se abertamente no «letrismo» em que vão afinal se dissolvendo. O poeta bate na máquina letrol e letras ao acaso, como o poderia fazer qualquer chimpanzé curioso.

Se for tragédia, é isto para o poeta a véspera do silêncio total.

Se for farsa, todo o drama metacético de um novel poeta brasileiro será, por fim e mais uma vez, resolvido, com um cargo letra «O» nalgum ministério, ou quem sabe, com um lugarzinho na nossa Embaixada em Paris.

Entretanto, poetas jovens como Ferreira Gullar podem meditar e experimentar-se em mais difícil das artes, a do amor aos homens».

Rio, 11-8-54.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

TIC-TAC é o tal!



CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS
PRÇA TIRADENTES, 31
LOJA E 1.º ANDAR —
TEL. 42-7471

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS
GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna e econômica para o apartamento moderno, com o máximo de conforto e mobilidade.

Disponíveis de peças avulsas para todos os compartimentos metálicos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MOBILIÁRIO REAL

RUA DO CATEY, 111 - FONE 20-0033 - PRAC. LAV. R. A. COPACABANA - RIO DE JANEIRO

Faça uma assinatura de IMPRENSA POPULAR

IMPRENSA POPULAR		ASSINATURAS	
Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado		1 ano ... Cr\$ 200,00	
Distrito Federal		6 meses ... Cr\$ 120,00	
		3 meses ... Cr\$ 70,00	
		1 mês D.F. Cr\$ 25,00	

— Pegue uma assinatura de

	em nome
1 mês	
3 meses	
6 meses	
1 ano	

de Rua nº

Cidade Bairro Estado

Valor da assinatura Cr\$

Data/...../.....

Assinale com X o prazo de duração da assinatura
Indique a via de remessa do valor da assinatura.

Faça de IMPRENSA POPULAR o seu jornal diário

1.º DIA DE VENDAS!
NOVIDADES DE IMPORTAÇÃO

POEMA PEDAGÓGICO — A. Makarenko Cr\$ 200,00

ED. PEQUENA — I. Lestinsky Cr\$ 60,00

ACERVO ESCOLAR — Vladimir Cr\$ 60,00

OBRA ESCOLAR — Lenin Cr\$ 200,00

El Estado y la Revolución — Lenin Cr\$ 18,00

HISTORIA DEL PARTIDO COMUNISTA (Bolshevik) Cr\$ 30,00

ZOLA Y SHURA — L. Kosmodemiansky Cr\$ 60,00

Cuestiones del Leninismo — Stálin Cr\$ 60,00

DIONARIO RUSSO — Español Cr\$ 130,00

OBRA ESCOLAR — C. Max y F. Engels Cr\$ 200,00

Utilize o seu crédito, abrindo um Carnet «Independência»!

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 38 - SOBRELLOJA

Seus olhos são o seu maior tesouro ...

Proteja-os consultando o oculista
ao sentir qualquer deficiência na vista
e aviando as receitas na Ótica Continental
uma casa exclusivamente dedicada à ótica.



ÓCULOS DE GRAU, COM FILAMENTO METÁLICO

Cr\$ 150,00

ÓTICA CONTINENTAL

RUA SENADOR DANTAS, 118

10% de desconto para todos os sindicalizados que tragam este anúncio.



A CIDADE de Tancarg, no Mar de Azov, onde nasceu Anton Tchekov. Foi porto marítimo de certa importância na segunda metade do século XIX. Depois, entrou em decadência reduzindo-se a cidade de província. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia limitava-se quase exclusivamente às grandes cidades.

O Filme da Vida de TCHÉKOV

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA RECOLHIDA EM MOSCOW, NO CIN-
QUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DO GENIAL CONTISTA, PERMITE
RECONSTITUIR SUA VIDA



EM A FAMÍLIA de Tchekov. Da esquerda para a direita, sentados: Mikhail e Maria (irmãos do escritor), o pai, Pavel Egdrov, e a mãe, Evghenia Jakovlevna, a tia Ludmila, com o filho, de pé: o irmão Ivan, Anton Pavlovich Tchekov, seus irmãos Nikolai e Alexander e o tio Mitrofan.



A FAMÍLIA não possuía sermões poucos recursos e os filhos eram obrigados a procurar trabalho. Nesta casa Anton fazia seu aprendizado de alfaiate. «Durante minha infância não tive infância», escrevia mais tarde, recordando a severidade paterna naqueles anos, o duro trabalho e a rígida educação.



TCHÉKOV em 1879, ano em que concluiu o curso secundário em Tancarg. Os últimos anos desse curso foram decisivos na formação da Tchekov, cuja família se havia transferido, nesse período, para Moscou. Longe da família, o jovem encontrou-se sozinho diante do rosto aspero da vida.



SUA IRMÃ Maria contava que jamais deixou de estar sobre a porta aquela placa «Anton Pavlovich Tchekov, médico». E Tchekov declarou: «Não duvido que o estudo da Medicina tenha influído sobre a minha atividade literária». Durante toda a sua vida soube dedicar-se a ambas com infatigável tenacidade.



EM 1885 Tchekov era já conhecido como autor de relatos humorísticos que assinava com o pseudônimo de Antoshka Tchekonte, mas ninguém apontava ainda o verdadeiro escritor. O primeiro a perceber foi o velho literato Grigorovich, que lhe escreveu uma carta aconselhando-o a dedicar-se à atividade realmente artística.



O JORNAL humorístico «Budilnik» no qual Tchekov colaborou durante a década de 1880. O jovem escritor abandonou quase inteiramente o gênero humorístico, começando a escrever contos de concepção mais profunda e mais sério empenho.



«A ARTE de Tchekov faz pensar no canto de um pássaro» — disse sobre ele o grande Tolstoy tão avaro nos elogios. A Tolstoy, o contista ficou-se por uma amizade profunda, embora não adalasse as teorias tolstoyanas e opusesse à religião o progresso científico e a cultura.



CARTAZ da premiere do drama «Ivanov» no Teatro Korch, de Moscou. (1889). Naquela data nasceu o Tchekov dramaturgo, que a intervalos, promozia «O Tio Vanja» (1897), «As Três Irmãs» (1902), «O Pomar das Cerejeiras» (1904), dramas imortais na história do teatro, poderosa contribuição do grande escritor russo a cena mundial.



«NENHUMA outra cena tem tanta necessidade de renovar-se como a nossa», escreveu Tchekov, que soube dividir sua atividade entre o conto e o teatro. Um jornal satírico publicou, certa vez, uma caricatura do escritor com a seguinte legenda: «Literatura e drama: a mesma pessoa». O escritor aparece como uma espécie de Hamlet.



AO REGRESSAR da viagem no Extremo Oriente revelaram-se os primeiros sintomas do mal que o levaria prematuramente à morte. Tchekov, que era médico, não se deixou enganar e não alimentou ilusões sobre a gravidade da moléstia que o afligia. Continuou a trabalhar, mas sabendo que não viveria muito tempo.



TCHÉKOV com os atores do Teatro de Arte de Moscou, em 1898. Esse teatro foi fundado e dirigido pelo grande ator e diretor Stanislavski, teórico e reformador do teatro moderno, que revelou ao mundo os dramas de Tchekov nos quais encontrou a base para a grande reforma teatral que até hoje leva o seu nome.



TCHÉKOV E GORKI. Em 1898 começaram a corresponder-se e pouco tempo depois iniciaram a grande amizade, que somente se interromperia com o falecimento de Tchekov. O contista soube ver no jovem um autor saniburguês e no seu livro «Os Vagabundos» o anúncio do fim da velha sociedade.



A 15 DE JULHO de 1904 faleceu Anton Tchekov em Badenweiler, na Floresta Negra, à qual se recolhera no sentir que se agravavam os seus males. Seus últimos palavras, pronunciadas em alemão, foram: «Estou morrendo». Faleceu nos braços da esposa. Seu corpo foi trazido para Moscou num vagão ferroviário sobre o qual estava escrito: «Óstias».

Correspondência do Suplemento

Luiz Monteiro — Seu artigo «3 Americanos contra o Brasil» resente-se principalmente da falta de título jornalístico. Para ser publicado teria de sofrer modificações. Sua justa indignação patriótica contra os agentes imperialistas autores do livro comentado, «Brasil, uma Economia em Expansão», levou-o ao uso de um linguagem, cujo calor nem sempre está sustentado imediatamente pela argumentação. Este seria, aliás, o melhor caminho sempre: o da demonstração lógica dos pontos de vista patrióticos e a consequente demolição das teses do inimigo. Cremos que realizando isto você encontraria facilmente a linguagem adequada para expressar a sua indignação, despertando os sentimentos idênticos nos seus leitores.

Carlos F. do Nascimento. — O seu trabalho «Introdução para um debate sobre Poesia» não corresponde exatamente ao título. O que está escrito é muito pouco para a vasta sugestão do título. A indignação inicial sobre o que vem a ser poesia daria, por si só, matéria para um livro, mas você se trata em escassas quarenta linhas. Além disso, o seu trabalho padece de esquematização teórica e como tal deixa muito a desejar. Sem nenhuma transição, na segunda página, você passa a teorizar sobre as características fundamentais do que você chama poesia integral. Entre as ditas características, você descobre, além da forma e conteúdo, uma terceira a que você designa de «frangência». Você há de convir em que: 1) forma e conteúdo não são características só da poesia, senão de toda obra de arte; 2) a «frangência», como terceira característica fundamental da poesia, é mais uma discutível invenção de terminologia, que não ajuda a esclarecer o problema. Discutíveis ainda em seu artigo são as suas noções de poesia «intimista» e aquelas em que você parece confundir estreitamente o eu poético com o eu individual. Enfim, temos a impressão de que o seu artigo, em que peso o desejo de teorizar, é antes composto de fragmentos de anotações pessoais insuficientemente amadurecidas. Convidamos o amigo, para os debates a que darão ensejo as conferências sobre poesia, que este suplemento promoverá, no próximo mês.

ANGELINA — Gostamos muito que passasse em nossa redação para uma conversa sobre seus poemas. Os últimos que nos enviou revelam evidente pressão na realização, o que os torna com interesse para a publicação. Se, com a sua presença, tiverem aprovações na publicação, que propomos para «Por trás da minha coluna», o poema será publicado.

COLUNA dos novos

Itamar Gomes Cardoso. — Um livro que revela o grande papel prestado à Revolução de Outubro pela juventude soviética. Mas, antes de mais, revela a luta de um jovem que, apesar dos mais tratos por parte da família do seu pai — rico advogado japonês — e a perseguição movida pelo pai da família de sua mãe — rica e aristocrática —, não se deixou abater e, através da luta, encontrou a sua vocação. Assim, desde a sua libertação à implantação do regime soviético na Rússia, o livro narra a vida de um jovem que, através da luta, encontrou a sua vocação. Assim, desde a sua libertação à implantação do regime soviético na Rússia, o livro narra a vida de um jovem que, através da luta, encontrou a sua vocação.

Assim foi tempo, perado o aço

que o orientador através da sua vida, o jovem que me amou para sempre. Mas, antes de mais, revela a luta de um jovem que, apesar dos mais tratos por parte da família do seu pai — rico advogado japonês — e a perseguição movida pelo pai da família de sua mãe — rica e aristocrática —, não se deixou abater e, através da luta, encontrou a sua vocação. Assim, desde a sua libertação à implantação do regime soviético na Rússia, o livro narra a vida de um jovem que, através da luta, encontrou a sua vocação.

UM INCIDENTE

Conto de LU-SIN

SEIS ANOS faz que vim do interior para a Capital. Nesse período vi e ouvi sobre as chamadas questões de estado o bastante para encher um livro; mas nenhuma delas me causou uma impressão profunda. Se me pedissem para precisasse a influência, diria apenas que serviram para agravar minha má disposição e, falando francamente, para tornar-me ainda mais misantropo.



Encontro de Lu-Sin com Máximo Gorki, visto por um jovem artista chinês

Um incidente, contudo, arrebatou-me o mal gênio e pareceu-me significativo ao ponto de, mesmo hoje, não o ter esquecido. Aconteceu durante o inverno de 1917. Soprava o frio norte, mas para ganhar o sustento eu era obrigado a levantar-me e sair bem cedo. Encontrei a rua quase deserta e tive grande dificuldade em alugar um «rickshaw» que me levasse à Porta S. O vento amainara um pouco nesse momento. Então, a poeira erguida tinha assentado, deixando a estrada clara e o homem do «rickshaw» apressou o passo. Aproximámo-nos da Porta S., quando alguém que atravessava a rua embarcou no nosso «rickshaw» e eu.

— Era uma mulher, seus cabelos tingiam-se de branco e roupas escuras cobriam-lhe o corpo. Deixava a cabeça subitamente para atravessar a rua à nossa frente e embora o homem do «rickshaw» desse o caminho, seu casaco em tiras, de sabotado e ondulando ao vento, prendia-se na barra lateral. Felizmente o homem do «rickshaw» fez alto. Não detendo, caso contrário ela teria sofrido uma queda violenta e contusões graves. Ao vê-la tombada o homem do «rickshaw» fez alto. Não julgava que a velha estivesse ferida, ninguém testemunhara o acidente e a obrigação de parar que ele cumprira aborrecia-me, pois fazia-me perder tempo.

— Não foi nada — disse-lhe. — Vamos.

— Não me prestei atenção, contudo — talvez não me tivesse ouvido — pois arruou os braços do «rickshaw» e, delicadamente, ajudou a mulher a levantar-se. Amparando-a por um dos braços, perguntou-lhe: — Está bem?

— Estou ferida.

Eu tinha visto como caíra lentamente e tinha a certeza de que não estava ferida. Devia estar fingindo, o que era revoltante. O homem do «rickshaw» procurava encenar e agora a encontrava. Ele que se arranjasse sozinho.

Mas o homem do «rickshaw» nem por um instante hesitou, depois que a mulher declarou estar ferida. Ainda a segurou-lhe o braço ajudou-a, cuidadosamente, a andar. Surpreendi-me ao ver que estavam quase diante de um posto policial. Devia o vento forte nenhum policial estava à porta e o homem do «rickshaw» ajudou a mulher a caminhar até a entrada.

De repente senti algo estranho. Naquele instante suas costas empoeiradas pareciam crescer e quanto mais ele caminhava maior parecia, até que tive de erguer os olhos para vê-lo de corpo inteiro. Ao mesmo tempo parecia exercer gradualmente pressão sobre mim, ameaçando dominar inteiramente o pequeno ser escondido em meu capote de pele.

Minha vitalidade parecia esmagada e fiquei ali sentado, imóvel, a cabeça completamente vazia, até que surgiu um policial. Então, desci do «rickshaw».

O policial aproximou-se e disse-me: — Tome outro «rickshaw». Ele não poderá conduzi-lo mais.

Seu pensamento tirou do bolso um punhado de níquel que entreguei ao policial: — Por favor, é para ele» — disse.

O vento cessara completamente mas a estrada permanecia ainda deserta. Pus-me a caminhar enquanto pensava, mas estava quase temeroso de aprofundar os meus pensamentos. Deixando de lado o que acontecera antes, o que ditara aquele impulso de enviar o punhado de níquel? Era uma recompensa? Quem era eu para julgar o homem do «rickshaw». Não sabia responder à minha própria pergunta. Mesmo hoje isto permanece.



LU-SIN

Se nítido na minha memória. Com frequência causava-me perturbação e levava-me a pensar sobre mim mesmo. As questões políticas e militares daquele tempo eu as esqueci tão completamente como os clássicos lidos na infância. Esse incidente, no entanto, insiste em voltar à memória, com frequência mais vivo que na realidade, ensinando-me a vergonha, exigindo que me transforme, incutindo em mim novo alento e nova esperança.

«O HOMEM AMERICANO FAZ SUA CAUSA DA PAZ»

DISCURSO PABLO NERUDA AGRADECENDO O «PRÊMIO STALIN INTERNACIONAL PELO REFORÇAMENTO DA PAZ ENTRE OS POVOS»

existência cheia de trabalhos, sua laboriosa e ilustre vida de escritor mas penso em que honraria duplamente a meu povo e a minha pátria se recebesse de suas mãos esta distinção até agora outorgada somente a alguns homens de nosso Continente, entre eles o grande cantor Paul Robeson e o grande romancista Jorge Amado.

«Tu nome, Ehrenburg, é conhecido e amado em meu país. Escritores e operários, camponeses e militares, todos se apertam tua mão, contemplan com carinho tua cabeça que o tempo cobriu de neve e de glória.

«Todo este povo, juntamente com seus irmãos da América Latina, sabe que tua visita é um episódio histórico. Recebem nossos países freqüentemente com honras aos partidários da guerra, aos predadores da destruição atômica, aos inimigos encarniçados da paz e da vida. Atravessaste continentes e oceanos para deixar sobre meu coração uma dignidade recém-criada que salta da mais pura profundidade humana, um prêmio da Paz que, por seu nome e seu significado, dá à minha pátria uma honra que minha pátria somente não poderia merecer se não estivesse acompanhada pelos infatigáveis anelos do povo chileno.

A luta pela independência nacional dos povos americanos não se deteve. Pronunciaste os nomes de O'Higgins e San Martín, daqueles que entre o mar e a cordilheira fundaram nossas pátrias pacíficas. Não esqueceram que —

nossas gentes e nossas culturas, nossos costumes e nossas bandeiras fossem respeitadas por todas as nações. Os povos latino-americanos continuam esta luta e são inumeráveis os anônimos heróis que clamam até ontem mesmo, defendendo a dignidade americana.

«Para elevar esta dignidade o homem americano faz sua causa da paz e odeia aos traficantes de ódio e de sangue.

«Se minha poesia refletir esse sentimento, se a tua do meu canto contiver a clareza e o amor é que sou apenas uma mínima expressão de minha terra, pequena voz de minha pátria.

«Eu te pais, Ehrenburg, fui recebido com o maior decoro e com a amizade, a franqueza, a hospitalidade e o carinho da nobre nação soviética. Todas as casas abriram suas portas, conheci suas construções portentosas e sua admirável poesia. Posso dizer que, junto com os poetas da minha idade, Pushkin e Maiakovski, esperavam-me para mostrar-me toda a grandeza soviética.

«Não posso esquecer-te. E se não pudemos corresponder na mesma medida, o povo e a cultura do Chile deram-te testemunho, por muitas formas, de sua ardente estima.

«Chegará o dia em que receberemos as mensagens de amizade com a dignidade que elas merecem e os torvos mercenários não mais interferirão com seus embustes para desolar a fraternidade entre as nações.

Ao receber o «Prêmio Stalin Pelo Fortalecimento da Paz entre os Povos», ao agradecer a última distinção que recebeu, empenho uma vez mais a minha vida, a minha palavra e meu canto para que continue cumprindo, na medida de minhas forças, os deveres de luz, de alegria, de luta e de amor que constituem em nosso tempo a honra dos poetas.



"Dignificar o Homem é o Sentido de Nossa Cultura"

UMA DELEGAÇÃO de escritores checoslovacos encontra-se em nosso país, convidada pela Comissão do IV Centenário de S. Paulo à inauguração da Exposição dos Povos, no próximo dia 22. Os escritores checoslovacos visitaram antes o Chile e a Argentina. Em Santiago participaram dos festejos comemorativos do cinquentenário de nascimento de Pablo Neruda, num contato vivo e fraternal com os intelectuais chilenos, fizeram conferências e participaram de debates públicos sobre problemas literários.

UM FILHO DE MINEIROS PRESIDENTE DA UNIAO DOS ESCRITORES TCHECOSLOVACOS

JAN DRDA, Prêmio Nacional, presidente da União dos Escritores Tchecoslovacos, é o presidente da delegação de escritores tchecos que visita o nosso país a convite da Comissão do IV Centenário de S. Paulo.

Gozando imenso prestígio em seu país, onde seus romances, livros de contos, peças e histórias para cinema obtiveram larga aceitação por parte do público, Jan Drda, que tem apenas 33 anos, é filho de mineiros. Nasceu em Příbram, pequena cidade, de onde, após tomar parte numa greve de mineiros, seu pai foi obrigado a mudar-se com a família. Jan Drda foi educado pela avó, que guardava a tradição da literatura oral do povo e lhe contava as maravilhosas histórias da criação popular. Daí, pensa o escritor, terá vindo a sua propensão para a literatura. Drda foi aprendiz de encanador e seu primeiro livro «A aldeia na palma da mão», publicado quando o autor tinha apenas 25 anos. Fez na Universidade os cursos de grego e de latim, idiomas que domina, e cursou a cadeira de História da Literatura dos Povos Eslovacos. Incluiu-se na profissão como jornalista e cenarista de cinema. Foi, também, crítico teatral e redator-chefe do jornal diário da União dos Escritores. Eleito Presidente desta em 48 (o mandato é válido por 5 anos) foi reeleito em março último, quando da Conferência dos Escritores checoslovacos. Sua obra, feita para um autor tão jovem, compõe-se de romances («A aldeia na palma da mão», «Água Viva» e «Andanças de Pedro, o Mentiroso», uma espécie de Pedro Malazarte nosso), contos («A Barricada Muda» e «Tormenta, a Bela»), peças de teatro («Assim como nós perdemos...», drama sobre a vida dos mineiros, «Brincadeiras com o Diabo», comédia recentemente montada em Londres pelo soviético Obratov e «Romance Camponês», sobre a atualidade no campo tcheco). Obteve duas vezes o Prêmio Nacional como recompensa pelos seus livros de contos.

ciou-se na profissão como jornalista e cenarista de cinema. Foi, também, crítico teatral e redator-chefe do jornal diário da União dos Escritores. Eleito Presidente desta em 48 (o mandato é válido por 5 anos) foi reeleito em março último, quando da Conferência dos Escritores checoslovacos. Sua obra, feita para um autor tão jovem, compõe-se de romances («A aldeia na palma da mão», «Água Viva» e «Andanças de Pedro, o Mentiroso», uma espécie de Pedro Malazarte nosso), contos («A Barricada Muda» e «Tormenta, a Bela»), peças de teatro («Assim como nós perdemos...», drama sobre a vida dos mineiros, «Brincadeiras com o Diabo», comédia recentemente montada em Londres pelo soviético Obratov e «Romance Camponês», sobre a atualidade no campo tcheco). Obteve duas vezes o Prêmio Nacional como recompensa pelos seus livros de contos.

O PAPEL HISTÓRICO DA LITERATURA

Nosso encontro se dá na residência carioca do pianista Arnaldo Estreia, que recebe a delegação. Nossa conversa gira em torno dos problemas da cultura na Tchecoslováquia de hoje. As perguntas surgem de todos os presentes enquanto apanhamos as respostas do romancista de «A Barricada Muda».

— Após 1945 — responde Jan Drda — mudou o papel histórico da literatura em nosso país. Até então os escritores eram limitados ao papel de críticos do regime. Hoje participam do esforço de todo o povo na construção da nova sociedade. Antes o escritor estava em franca

JAN DRDA, FILHO DE MINEIROS E PRESIDENTE DA UNIAO DE ESCRITORES TCHECOSLOVACOS — DESEJAMOS UM FECUNDO INTERCAMBIO CULTURAL COM O BRASIL — O TRABALHO DO ESCRITOR NA TCHECOSLOVAQUIA — JAN KOSTRA, O MAIOR POETA DA ESLOVAQUIA: «CONHECEMOS, EM NOSSA LINGUA, O VOSSO CASTRO ALVES. QUEREMOS CONHECER OUTROS POETAS BRASILEIROS» — O PROF. JAROSLAV KUCHVALEK E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NA PATRIA DE GOTTWALD — A DELEGAÇÃO DE ESCRITORES TCHECOSLOVACOS CONCEDE UMA ENTREVISTA A JOSÉ BENTO



Jan Drda conversa com James Amado

oposição à sociedade. Agora, integrado nela, procura responder aos interesses de nosso povo. Sua obra não se confunde com esses interesses, que são também os dos escritores. O povo compreende o papel dos escritores e lhes dá grandes possibilidades.

TRADIÇÃO DE LUTA

— Nossa literatura tem uma formosa tradição de luta, manteve-se sempre fiel ao povo e esta tradição desenvolve-se amplamente. Os escritores estão em plena consciência de suas responsabilidades, intervêm profundamente na vida nacional. Nosso leitor principal é o trabalhador, fato que se reflete nas elevadas tiragens das edições. Nosso público leitor não aceita a literatura passivamente, discute-a com entusiasmo crítica o que não lhe parece escrito com verdade e uma ativa relação entre escritor e leitor se estabelece. O público leitor acolhe carinhosamente a literatura porque reconhece a sua importância na construção de nova sociedade e na educação dos homens novos. E isto determina o papel do escritor na sociedade.

— Os escritores gozam de grande autoridade moral devido a seus livros e sua atividade pessoal. Diante de cada acontecimento o povo deseja conhecer a opinião dos escritores.

ORGANIZAÇÃO DA UNIAO DE ESCRITORES TCHECOSLOVACOS

Uma pergunta surge, sobre a União de Escritores Tchecoslovacos, da qual Jan Drda é presidente. O romancista, de palavra fácil, explica-nos:

— Em 1949 foi criada uma unificada União de Escritores. Que abriga a todos os profissionais, partidários sinceros do nosso regime democrático e que estão dispostos a contribuir para a construção da nova vida. Entre os seus membros a União de Escritores Tchecoslovacos conta com muitos católicos, inclusive sacerdotes. De todos os seus membros a União espera uma contribuição de interesse para o país. O que repelimos são as demonstrações de decadência, expressas no naturalismo, na pornografia, no chauvinismo, as idéias de hostilidade para com outros povos, a instigação para a guerra. Numa frente ampla aceitamos a todos os que não se opõem aos interesses populares, criadores de uma literatura humanista, que acredita no futuro do homem, contrária ao obscurantismo.

O SENTIDO DA CULTURA

— Certa vez, conversando com os membros de uma delegação finlandesa Ståli, respondeu à pergunta: «Qual o sentido final da cultura?» dizendo: «Desentranhar o homem do animal». Isto significa estreitar as relações humanas, ajudar o homem contra seus inimigos. Este é também o sentido humanista de nossa literatura.

— Na União há mais de 250 membros entre romancistas, poetas, críticos, historiadores da literatura, etc. E mais 100 candidatos-membros. Esses são jovens escritores, cuja obra apenas iniciada, revela talento. Quando publicam uma obra de maior importância, passam a membros. Não há diferença entre as duas categorias de socios, além da autoridade moral e do direito de voto, este reservado aos membros.

— A União faz um trabalho intenso: mantém seções de poesia, prosa, drama, de escritores de cinema. A seção de autores de livros infantis foi anulada, surgindo em seu lugar uma comissão que trata com todos os que se dedicam ao gênero hoje não mais uma especialidade e sim preocupação de todos

os nossos escritores. Outra comissão foi organizada para a sátira, gênero que volta a desenvolver-se. No outono, fundase um teatro que abrigará peças satíricas. Existem ainda, na União, comissões para o trabalho com os escritores principiantes, e de relações culturais com os demais países. Cada comissão tem um secretário, também escritor, e que serve de elemento de ligação da seção com o Presidium da União. Seu trabalho é remunerado.

O FUNDO LITERÁRIO

Jan Drda fala agora sobre o exercício da profissão de escritor e o amparo que o Estado dá aos profissionais da literatura:

— Para volume de trabalho tão intenso necessita-me meios próprios. Estes estão garantidos no orçamento da República e montam a 3 milhões de coréas anualmente (N.R.: 7 coréas valem um dólar americano). Existe, ainda, um Fundo Literário, instituição que se ocupa das condições econômicas do escritor. O Fundo é administrado pela União de Escritores. Cada escritor paga ao Fundo Literário, por cada edição, o correspondente a 10% dos direitos do autor, independente do que paga a este, está claro. Além disso, contribui para a formação do Fundo Literário a obrigação dos editores de lhe pagarem 50% do correspondente aos direitos autorais de autores cujas obras caíram já em domínio público. Tudo isso reúne neste Fundo Literário cerca de 4 milhões de coréas anualmente.

AS CASAS DE REPOUSO PARA OS ESCRITORES

E prossegue: — Deste Fundo se mantêm as casas de repouso e de trabalho da União de Escritores, que são três: O «Castelo» de Dobruška (Bohemia), Budmerice (Salvoáquia) e Budislav (Bohemia do oeste). Planejamos estabelecer um quarto, este na Morávia, para servir aos escritores da região de Brno. O Fundo Literário fornece ainda bolsas aos escritores. Tomemos um exemplo: um escritor apresenta seus planos de trabalho: deseja escrever uma peça sobre os camponeses. Declara que esse trabalho o ocupará durante um ano, em determinada região. O Fundo Literário deve assegurar a realização desse plano, oferecendo ao escritor uma bolsa (em geral de 2.000 coréas mensais). A direção de 5 membros do Fundo Literário resolve sobre o problema, com rapidez, e após a sua reunião semanal o escritor poderá beneficiar-se da bolsa.

O poeta Jan Kostra, ao nosso lado, declara que já obteve duas dessas bolsas para escrever poemas que aliás, lhe valeram dois Prêmios Nacionais.

AS EDITORAS

— Não há editoras particulares, esclarece Drda outra pergunta. — As editoras são grandes instrumentos na educação e cultura do povo e não podem estar sujeitas à exploração comercial de particulares. Pertencem ao Estado, aos sindicatos, às organizações culturais, à Federação da Juventude. A maior delas é a Editora do Estado de Literatura e Arte. A segunda é a da União de Escritores que se chama «O Escritor Tchecoslovaco». A seção de Bratislava (Eslováquia) da União também tem sua editorial e as duas divulgam a maioria da produção nacional. Outra é «Frente Juvenil» da Federação da Juventude dedicada aos trabalhos dos jovens escritores. Estes têm, portanto, várias oportunidades para a publicação de suas obras, ajudados que são, ainda, pela seção competente da União dos Escritores. Outra editorial é «Trabalho», dos sindicatos, que também

publica romance e poesia. É a editora, por exemplo, de vários dos livros de Ilya Ehrenburg, como «A Tempestade», «A Quêda de Paris», etc. Jorge Amado, o escritor brasileiro, foi editado pela Editora do Estado e pela editora eslovaca da União dos Escritores. Temos ainda a Editora do Estado para a Literatura Infantil.

O MAIOR POETA VIVO ESLOVAQUIA

Jan Kostra, eslovaco, nascido em 1910 numa aldeia das montanhas lendárias de Yanosik, é o maior poeta vivo de sua terra. Estudou Bela Artes em Praga, onde desejava ser professor de desenho e fez também o curso de Arquitetura. Em 1928 publicava seus primeiros versos e, desde então, seguiu sua trajetória poética até alcançar o renome de que goza atualmente. Duas vezes lhe foi concedido o Prêmio Nacional («Ode a Stálin» e um outro livro de título quase intransponível pois se refere às folhas de uma árvore inexistente em nosso país). Durante anos foi jornalista e chefe da seção literária da emissora radiofônica de Bratislava. É vice-presidente da União dos Escritores Eslovacos e membro do Presidium da União dos Escritores Tchecoslovacos. Calado, lembra Sossigenes Costa, o poeta boêmio.

REPULIMOS A DECADENCIA

A nossa pergunta explica: — Não desprezamos a psicologia no romance. O que repulimos é a literatura que eleva o animal no homem, que se desliga da vida, que se opõe ao desenvolvimento da criação humana. O nosso público prefere, naturalmente, as obras que refletem com realismo as relações humanas. Prova disso é o êxito obtido pelo brasileiro Jorge Amado, em nosso país, juntamente com outros escritores americanos. Cito, por exemplo, a obra de Steinbeck, «As vinhas da Ira». Já seu livro «O Ônibus do Destino» (The Wayward Bus) não interessa ao nosso público.

Jan Kostra, o maior poeta vivo da Eslováquia, fala-nos sobre a literatura latino-americana e o problema do intercâmbio. Diz-nos: — Pablo Neruda e Jorge Amado chamaram a nossa atenção para a literatura sul-americana. Vemos que é



Jan Kostra, considerado o maior poeta da Eslováquia, com o Ministro Jan Čech e o escritor Anibal Machado.

multo rica e que muito nos tem a dizer. Agora esta literatura é familiar aos nossos escritores e à grande massa dos leitores. Desejamos intensificar as nossas relações com a literatura latino-americana e, naturalmente, com a brasileira. É necessário que nos conheçamos intimamente. Que venham escritores brasileiros à Tchecoslováquia. Em Praga tem havido «premières» mundiais de grandes obras de escritores estrangeiros, como, por exemplo, de «A Lenda do Amor», peça de Nazim Hikmet, «Os 30 dinheiros», de Howard Fast, peças de Roger Vailland e outros. Nicolás Guillén, o poeta cubano, tem uma edição de seus poemas em língua eslovaca.

O poeta Jan Kostra ouve a nossa pergunta, que Jaroslav Kuchvalek traduz, e declara:

PROVIMENTO EDITORIAL NA ESLOVAQUIA

— Estamos empenhados na tarefa comum de reforçar a unidade do povo tcheco-eslovaco. Os problemas especiais da literatura eslovaca não os resolvemos em nossa União de Escritores Eslovacos, que forma parte da União dos Escritores Tchecoslovacos. A partir da libertação, a nossa literatura conhece um florescimento ímpar, proporcional ao desenvolvimento do país eslovaco, antes agrário e hoje altamente industrializado. Antes, os livros de poesia alcançavam a ridícula tiragem de 300 exemplares, hoje as edições iniciais são até de 5.000 volumes. As de romances saltam de 1.000 para 15 e 20.000 exemplares.

— Em nossa União de Escritores — prossegue Jan Kostra — temos círculos de autores que escrevem em húngaro e em ucraniano. Todos estamos voltados para uma poesia nacional pela forma e socialista pelo conteúdo. Temos uma rica poesia popular cuja influência poderosa marca a produção de vários autores. Influência

ainda maior é a da tradição clássica realista. Esta tradição foi interrompida por uma fase formalista, mas, após a libertação, foi retomada e continuada.

ESCRITORES SAÍDOS DA CLASSE OPERÁRIA

O ilustre poeta eslovaco encerra suas declarações referindo-se aos escritores que surgem da classe operária e do campo:

— Ao influxo do desenvolvimento da sociedade nova, escritores e poetas saíram diretamente do povo eiam à base de sua rica experiência pessoal de operários e camponeses. Com a ajuda da União esses autores novos dominam rapidamente os segredos do metier literário.

O AMIGO DOS BRASILEIROS

Jaroslav Kuchvalek é um grande amigo dos brasileiros e latino-americanos. Todos os que já tiveram a felicidade de visitar a Capital barroca devem ao ilustre professor de Língua e Literatura Espanhola da Universidade de Praga o mais cordial dos acolhimentos, uma solicitude invulgar, um cuidado de todos os momentos. O prof. Kuchvalek estudou inclusive na Universidade de Madrid (1934-35), e um dos seus grandes desejos era conhecer o nosso país.

Apalxonado pelo idioma de Cervantes, é um dos seus maiores estudiosos, seu excelente divulgador da Tchecoslováquia. Com seus alunos, o prof. Jaroslav Kuchvalek tem prestado um imenso serviço à literatura de língua espanhola, divulgando-a em tradução de alto nível. É chefe da cadeira na Universidade, onde existe também uma cadeira de Português.

EDUCAÇÃO E ENSINO

— Ao termo de nossa entrevista com a delegação, o prof. Kuchvalek fatigado, pois servira de intérprete

junto a seus companheiros, nos fornece alguns dados sobre o avanço da educação e do ensino na Tchecoslováquia:

— Antes de 1945 tínhamos apenas 9 Universidades com 31 Faculdades. Hoje dispomos de 39 Universidades com 119 Faculdades, o ensino é obrigatório até aos 15 anos. Refere-se, a seguir, ao estudo do Espanhol e à formação e cuidado com os tradutores:

— Dedicamos grande atenção ao estudo do Espanhol. Do curso saem, em geral, os tradutores que auxiliam no trabalho das editoras. A União de Escritores mantém um Centro de Tradutores formado por vários círculos. Ali são admitidos apenas os bons tradutores, e os jovens, que terminaram o seu curso, participam dele como candidatos-membros. São realizados cursos especiais para a formação de tradutores e os jovens poetas que desejam dedicar-se à tradução recebem bolsas de estudos para especialização.

TRADUÇÕES

Passamos ao problema da tradução de livros latino-americanos ao tcheco e o prof. Kuchvalek nos diz:

— Temos grandes planos para a tradução de literatura de língua espanhola, inclusive de livros da América Latina. Serão edições muito bem cuidadas, com anotações, prefácio sobre o autor, comentário aprofundado de sua obra.

Um grande número de intelectuais brasileiros — escritores, artistas plásticos, juristas, médicos, engenheiros — que visitaram a Europa tiveram oportunidade de amplo e cordial contacto com os trabalhadores da cultura tchecoslovacos, dos quais recolheram um pouco da rica experiência que acumulam num labor intenso e fecundo. Com a visita que ora temos a alegria de receber, torna-se recíproco este intercâmbio, tão útil ao desenvolvimento autônomo da cultura dos dois povos.

ILYA EHRENBURG REGRESSA A MOSCOU

Je salue de tout coeur les écrivains de l'Est et je salue les écrivains de l'Ouest — ici à l'Est.

No 2 de Junho
9/10/1950

"Saúdo de todo o coração os escritores brasileiros e espero revê-los e conhecê-los — aqui ou em qualquer parte" Ilya Ehrenburg.



NO AEROPORTO do Galeão o romancista soviético, que fez a entrega a Pablo Neruda, no Chile, do «Prêmio Stálin Internacional pelo Reforço da Paz entre os Povos», foi carinhosamente acolhido por intelectuais e admiradores brasileiros, membros da diretoria do Instituto Cultural Brasileiro-URSS, representantes do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e jornalistas.



O EMINENTE ESCRITOR, em breves declarações, que divulgamos quarta-feira última, disse do desejo dos intelectuais soviéticos de um intenso intercâmbio cultural com escritores e artistas brasileiros e da alegria que, pessoalmente, teria em manter mais demorado contacto com os trabalhadores da cultura brasileira. Referiu-se também Ehrenburg aos preparativos para o II Congresso dos Escritores Soviéticos, a realizar-se em novembro próximo, acontecimento da maior importância para o desenvolvimento da literatura.



A delegação de escritores tchecoslovacos que ora visita o nosso país: da esquerda para a direita — Jaroslav Kuchvalek, Jan Kostra e Jan Drda.

Escritores Chineses Passam Pelo Rio

DE VOLTA de Santiago, onde participaram dos festejos comemorativos do cinquentenário do Poeta Pablo Neruda, passaram pelo Rio, na semana passada, alguns escritores chineses. A delegação compunha-se dos seguintes membros: Chao-I-Ming, professor universitário e presidente da Associação de Relações Culturais com o Exterior; Emi Siao, poeta e secretário da União dos Escritores Chineses; Ai-Shing, considerado como o maior dos poetas atuais da China. Acompanhando a delegação na qualidade de intérprete, viajava a estudante Cheng. A visita a um país sul-americano de uma delegação de intelectuais chineses é fato significativo para a campanha que se desenvolve por um intercâmbio cultural amplo entre todos os povos do mundo. Em Santiago do Chile, os escritores chineses foram objeto de carinhosa acolhida por parte dos meios culturais que se beneficiaram desse contato feito em reuniões íntimas, conferências e atos públicos. Em nosso país, os escritores chineses foram recebidos no aeroporto por grande número de amigos e intelectuais.

